

Revista da Semana

ANNO XLI :: N.º 38

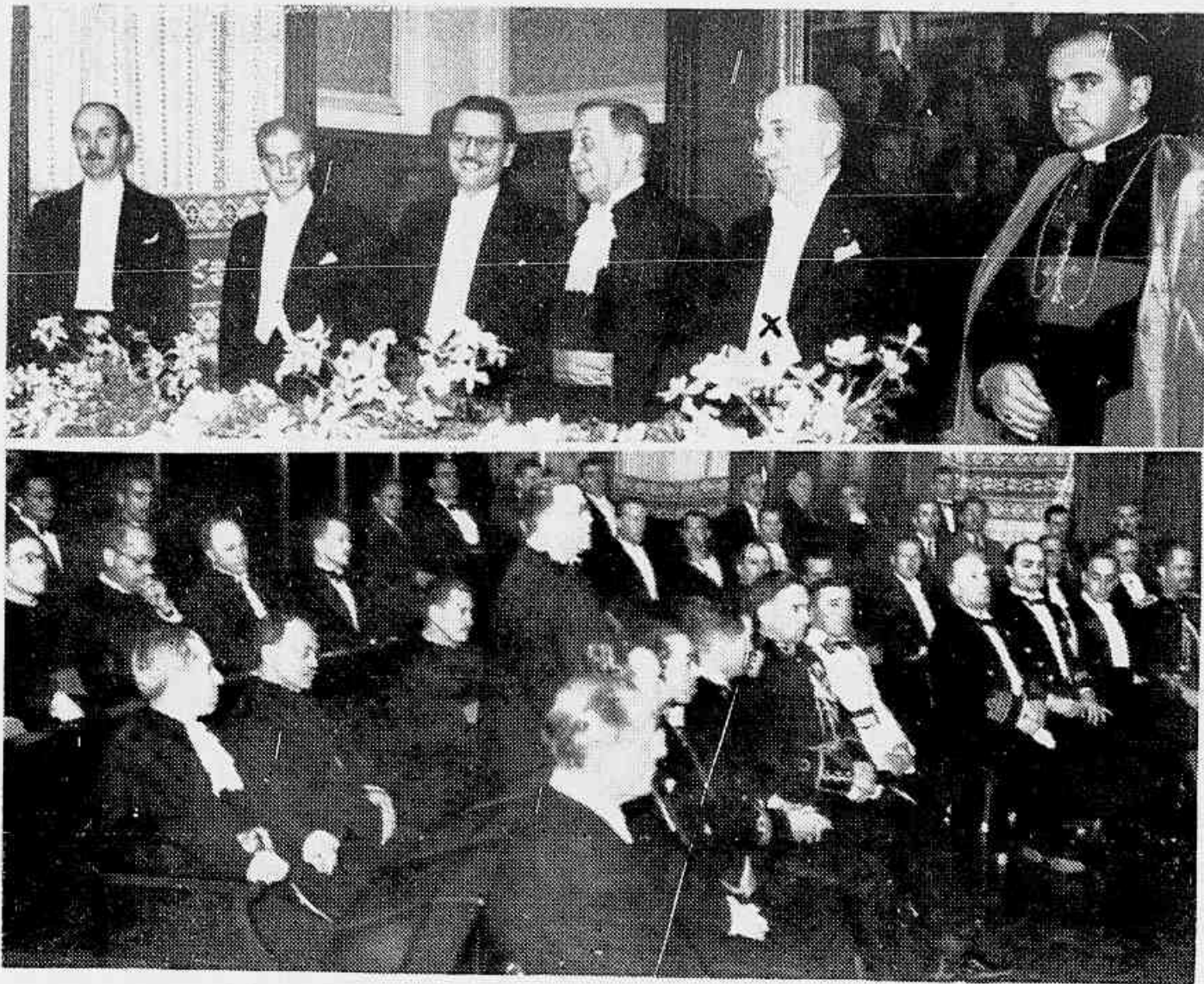
Rio de Janeiro, 21 de Setembro de 1940

18500 em todo o Brasil



SURUHY — Município de Magé — E. do Rio.

Photo de Arnaldo Vieira.



Teve lugar, na Faculdade de Medicina, a recepção da Universidade de S. Paulo ao chanceler uruguayo Alberto Guani, presidindo a solemnidade o professor Rubião Meira, e tendo feito parte da mesa também o ministro Alberto Guani, o ministro Lauro de Andrade Muller, o dr. Percival de Oliveira, o dr. Mario Lins e o arcebispo d. José Gaspar. O orador oficial da homenagem foi o professor Gabriel de Rezende Filho, da F. de Direito.

Journal de S. PAULO



Na Feira Nacional de Industrias, installada no Parque da Agua Branca, senhoritas da primeira sociedade paulistana servem chá às tardes, e elegantes jantares às noites, executando diariamente numeros de canto e musica, em beneficio do Hospital S. Paulo.

Quando fôr a São Paulo
... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

★
• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA Succedora de MAPPIN STORES D. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO



A Bandeira Paulista de Alfabetização, fundada há sete annos, inaugurou, nos seus salões do prédio Martinelli, uma exposição de artigos do Norte, que tem sido visitadissima pelos alumnos dos cursos secundarios desta capital, acompanhados de professores.

LINTAS DO BRASIL LIMITADA

Registrarmos com prazer a fundação de mais uma agência de publicidade no meio brasileiro, porque assim, noticiamos a existência de um novo marco assignalando o desenvolvimento da publicidade entre nós. A empresa de publicidade internacional LINTAS LIMITADA, recentemente creada em S. Paulo, com sede na capital bandeirante à rua Brigadeiro Tobias nº 470, conta inicialmente com dois poderosos clientes: a S. A. Irmãos Lever e a S. A. de Perfumarias J. & E. Atkinson, tendo em sua constituição aprofundado elementos de real valor nos circuitos publicitarios e commerciaes paulistas. E' seu representante geral o sr. Rodolfo Lima Martensen e chefia o Departamento de Imprensa o sr. A. A. da Rocha Lima, os quaes se cercaram de colaboradores capazes. A LINTAS nossas saudações.



Em homenagem ao coronel Samuel Ribeiro Gomes Pereira, director do Departamento Aeronautico Civil, os pilotos aviadores e seus amigos de S. Paulo promoveram um almoço no Automovel Club, que teve expressiva participação.



Iniciou-se, com o maior interesse, o curso de Tuberculose do Instituto Clemente Ferreira, tendo na aula inaugural o dr. Humberto Pascale, director do Departamento de Saude de S. Paulo, dissertado longamente. A mesa dos trabalhos foi presidida pelo dr. Mario Lins, e a assistencia numerosa.



ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS		REGISTRADA	
Um anno.....	63\$000	Um anno.....	80\$000
6 mezes.....	32\$000	6 mezes.....	40\$000
EXTRANOEIRO		REGISTRADA	
Um anno.....	170\$000	6 mezes.....	90\$000
Avulso.....	1\$500	Atrazado.....	2\$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ — 15
 Telephones: Direcção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447
 Redacção e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602
 Endereço Telegraphico: REVISTA — RIO DE JANEIRO

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS A' «REVISTA DA SEMANA» DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.
 OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS
 PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM
 DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA
 E ANTUERPIA EM 1930

E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

DIRECTOR: GRATULIANO BRITO

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:
 Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G Teleph.: 3-3885
 Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES
 BAHIA Joaquim M. Cunha

Praça Castro Alves, 79 — São Salvador

PARANÁ — Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agencia Publix)

Rua Siqueira Campos n.º 1159 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)

ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS.



O systema orographico brasileiro, culminando na parte central do paiz, rebate-se progressivamente para o norte e para o sul, até desaparecer, determinando a existencia de duas planicies nos extremos septentrional e meridional. Nellas, dois ambientes profundamente diferentes, dois scenarios antagonicos, duas populações diversas.

A planicie do norte é a selva; a do sul é o pampa. Naquella, a flora é barbara, cyclopica e inconfundivel; neste, é franzina, delicada e inconfundivel tambem. A diferenciação berrante creou, todavia, um ponto de semelhança, em que dois ambientes oppostos se encontram: a monotonia. Porque a selva, que é a mesma sempre, não tem alternativas que firam a vista, e o pampa, que é sempre o mesmo, offerece invariavelmente uma feição immutavel. A repetição enfada, embora inicialmente, ao primeiro golpe de vista, a paizagem impressione.

A selva, emtanto, resôa atordoadoramente. E' a fauna alada, rica como nenhuma outra, que enche de sons o ambiente verde; e o pampa é silencioso, ensimesmado, e nelle só de quando em quando vibra a clarinada suggestiva do quéro-quéro. A planicie septentrional congrega as mais extranhas aves; a meridional restringe as especies, e não vae além daquella ave-sentinella, das emas ariscas, dos chimangos scismadores, dos mochos soturnos e dos jaburús imbecís.

A Amazonia, porém, é immensa e deserta, e o Rio Grande do Sul, onze vezes menor, tem um apreciavel coefficiente demographico. A cinta de montanhas que fecha a planicie do norte, separando-a de territorios estrangeiros, parece ter sido uma muralha natural que teve o condão de embargar a descida de outros povos, e até mesmo de impedir que chegassem á Amazonia os echos das suas vozes. Na região meridional, a continuidade do pampa propiciou um intercambio tão assignalado, entre os homens, que a propria lingua que se fala no Rio Grande do Sul assimilou uma infinidade de vocabulos do Prata.

O lendario das duas planicies é tambem immensamente differente. As lendas amazonicas são impregnadas de mysterio, bebidas no sobrenatural; as do pampa são notavelmente humanas, como a do Negrinho do Pastoreio e a do Ibicuiretan. Se apparecem, no emtanto, no lendario gaúcho, a Yara e a Mãe d'agua, ninguem poderá, em sã razão, deixar de reconhecer que são paginas importadas, que trahem a procedencia. Porque a Yara e a Boiúna traduzem a fascinação das aguas volumosas e profundas da maior rêde potamographica do mundo, onde os cursos são torrentes formidaveis e incontaveis, que se succedem no afan de destruir e construir terras, modificando com o seu espantoso aranholo facies da gleba, pela erosão e pela alluviação. E a

hydrographia gaúcha não vae além de rios de curso menor, muitissimo menor, de arroios e sangas.

O homem move-se numa das planicies de maneira differente por que o faz em outra. No norte, as estradas são liquidas; no sul são o pampa infinito. Para aquellas, a creatura humana emprega a canôa; para estas, o cavallo. O homem da Amazonia é um notavel conductor de ubás e jangadas, com que atravessa os paranás e os igarapés; o do Rio Grande do Sul é um extranho cavalleiro, que vara o pampa desabaladamente. Aquelle, relembra os carthaginezes; este, rememora os centauros. E enquanto o primeiro, de dentro da canôa, harpôa o pirarucú com uma pericia em que ha sempre a infallibilidade, o segundo, do dorso da montada, atira o laço ou as boleadeiras com que colhe, sem falha, a rez tresmalhada. Invertessem-se os papeis, e talvez o homem da Amazonia não soubesse andar pelas macegas da planicie meridional, e o do pampa ficasse attonito no inextricavel da selva septentrional. Vá lá alguem tirar a canôa de um e o cavallo de outro!

Tudo isso, todas essas parcellas definidoras dictaram, todavia, uma certeza: a Amazonia é uma planicie coberta por uma amplidão fluctuante de verdura; o pampa é outra planicie escancarada, desdobrada ao sol ou ao luar. Uma não tem panorama; a outra é um panorama só. O observador tem, na primeira, pollegadas de visão; na segunda, não terá olhar para abrangel-a. Uma é impenitentemente acanhada, tamanha é a selva revestidora; outra é amplissimamente devassavel, e nem Argos poderia colhel-a nas cem retinas. Por isso, talvez, a Amazonia terá de ser sempre mysteriosa. Porque a visão, esbarrando no infinitamente grande, tem de ser infinitamente pequena.

Depois disso tudo, o espirito do observador se recolhe e medita, altamente confortado: o destino creou uma nação tamanha, que os proprios homens, da mesma raça, falando a mesma lingua, chegam a ficar tão separados, que até parecem differentes, adaptados a ambientes diversos, com costumes que não se confundem, com aptidões que não se assemelham e com habitos impermutaveis. Mas as duas planicies vivem embaladas num orgulho bemdito: marcam dois extremos de uma só Patria, maravilhosa e fecunda.

Octavio Tavares

A ZIBELINA

CONTO DE O. HENRY

Posto *knocked out* pelos olhos azues de Molly Mac-Keever, immediatamente Kid Brady resolveu desligar-se do bando da Chaminé.

Esse bando tirava o nome do bairro da cidade denominado a Chaminé e que se estende paralelamente às Undécima e Duodécima Avenidas. A principal ocupação dos filiados consistia em subtrahir dos transeuntes o dinheiro ou quaesquer objectos de valor, transfusão essa executada sempre por meios singulares, sem violencia, sem barulho, sem o menor escandalo.

Kid Brady prometeu a Molly emendar-se. E os cúmplices lastimaram aquelle abandono, mas comprehenderam que o rapaz não podia desprezar os conselhos da linda creatura.

— Não chorei... tinha dito Brady, uma noite, á sua amada. — Deixarei o bando para sempre. Vou trabalhar. Dentro dum anno estaremos

casados. Alugaremos um apartamento, teremos um radio, uma machina de costura, duas capas de borracha... e viveremos o mais honestamente possivel.

Oito mezes decorreram. Kid Brady retomara o seu officio de bombeiro, enquanto que o bando proseguia nas suas proezas, rebentando a cabeça dos policiaes e saqueando os transeuntes retardados.

Uma noite, o operario appareceu com um embrulho mysterioso debaixo do braço e disse a Molly.

— Abra isso. E' seu.

Molly desfez o pacote e soltou um grito de alegre espanto.

— E' uma zibelina russa... declarou Kid orgulhosamente, quando já a soberba capa de marta boreal acariciava as faces rosadas de Molly. — E olhe que não é imitação, hein? Nem outra coisa seria digna da minha adorada Molly!

Molly irradiava alegria. De repente sentiu como que um esguicho de agua gelada no ardor do seu entusiasmo.

— Você é um amor... disse ella com o mais profundo reconhecimento. — Nunca tive disto na minha vida... Mas escute: a zibelina não é uma pelle carissima?

— Naturalmente, nem eu gosto de baratezas! respondeu Kid, com dignidade. — Alguma vez me viu entrar nesses armazens de 5 dollares? Bote 250 dollares para a capa e 175 para o regalo, e terá idéa do que custam as zibelinas.

Molly apertou a *fourrure* contra o peito. Estava literalmente maravilhada. Pouco a pouco, porém, o seu sorriso se foi desvanecendo. Fitou os olhos em Kid. E este adivinhou-lhe o pensamento.

— Não seja creança... observou elle, num tom rude e carinhoso ao mesmo tempo — Comprei tudo isso com o meu dinheiro.

— Ganhando 75 dollares por mez?

— E então? Fiz economias.

— Juntou 425 dollares em oito mezes, Kid?

— Ora, bolas, não insista! Antes disso, já eu tinha algum dinheiro... Acaso você pensa que voltei para o bando? Está doida! Juro-lhe que paguei com o meu dinheiro... e á vista. Ande... Ponha a sua zibelina, meu bem, e vamos dar um passeio!

Molly convenceu-se. Sahiram. No bairro pobre em que moravam, a *fourrure* de Molly fez enorme sensação. A uma esquina, avistaram alguns filiados da Chaminé. Os rapazes reconheceram Kid, cumprimentaram a moça e continuaram a falar.

Atrás de Kid, a cem metros de distancia, caminhava um homem. Era o inspector Ramson, da Repartição Central. Chamou á fala um rapazote pallido, de camisola vermelha, e perguntou-lhe por que motivo a gente do bairro se mostrava tão impressionada.

— E' a capa de pelles da pequena do Kid... informou elle. — Dizem que custou 900 dollares!

— E' verdade que elle voltou a trabalhar como dantes?

— Sim, mas em todo o caso... Com o officio de bombeiro sustentar aquelle luxo...

Dôres na Cintura

"Quando me verei livre dessas dôres?"

Uma inexplicavel sensação de cansaço ao despertar, que se transforma em dôres agudas na cintura ao levantar-se, significa padecimentos durante o dia todo.

A dor na cintura assignala quasi sempre a presença de substancias nocivas, impurezas, possivelmente crystaes de acido urico que lhe dilaceram os tecidos ao fazer qualquer movimento.

Como combater esses symptomas? Auxiliando as funcções naturaes de eliminação. Para isso tome as Pilulas De Witt. Sua acção estimulante sobre os rins facilita a eliminação dessas substancias nocivas e impurezas, proporcionando rapido allivio.

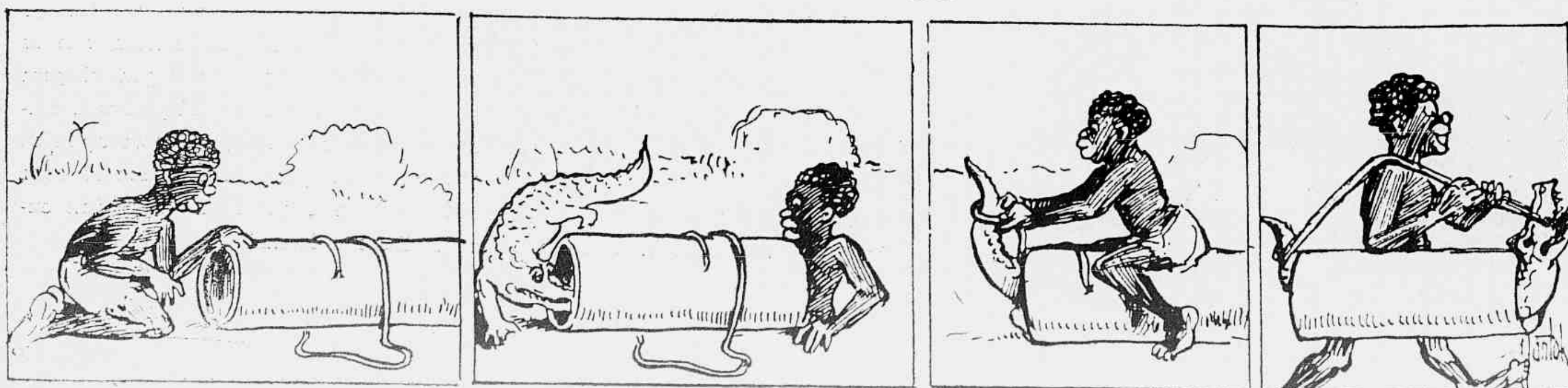
Quando um medicamento conquista a reputação mundial das Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga, pôde-se afirmar, que é digno de toda a confiança. Inicie hoje mesmo o seu tratamento, com a certeza de que as Pilulas De Witt não contêm drogas nocivas, que possam prejudicar seu organismo.

Pilulas De WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

indicadas para Rheumatismo, Sciatica, Dôres na Cintura, Disturbios Renaes, Molestias da Bexiga e, em geral, todas as enfermidades produzidas por excesso de acido urico.

NOVA ARMADILHA



Ramson estugou o passo. Alcançou o casal; e pondo a mão no hombro de Kid, ao mesmo tempo que olhava attentamente a famosa zibelina:

—Kid Brady, uma palavra!

Kid franziu o sobrolho e deu dois passos para o lado.

—Não foi você... prosseguiu Ramson — que esteve hontem em casa da sra. Hethcote, na 7.^a rua, concertando um cano entupido?

—Perfeitamente.

—Hontem mesmo desapareceu dessa casa uma zibelina de 1.000 dollares. E por signal muito parecida com a da sua companheira...

—Vá para o diabo! bradou Kid, furioso. — Esta, eu a comprei hontem na casa...

—Bem sei, Kid, que você agora está trabalhando honestamente... E só desejo convencer-me da sua innocencia. Vamos, portanto, á loja onde você adquiriu essa *fourrure* e...

—Pois vamos! concordou Kid.

Mas, de repente, deteve-se, deitou a Molly um olhar extranho, e declarou:

—Não... Acabou-se! Esta é a zibelina da sra. Hethcote. Molly, tenha paciencia...

Desesperada, Molly agarrou-se ao braço do rapaz, murmurando:

—Oh, Kiddy! Eu que tinha tanto orgulho em você! E agora? Vão-n'o metter na cadeia... Acabou a nossa felicidade!

—Volte para casa! ordenou Kid. — Vá! Vá depressa! Tome a *fourrure*, Ramson!... Não!... Com mil raios!... Sim, sim!... Vá-se embora, Molly! Ramson, eu o acompanho.

O detective fez signal ao policial Kohen que no momento ia passando e que se approximou. Ramson explicou-lhe o caso.

—E' ferdade... declarou elle. — Voi vurdada uma zipelina, mas... Tiz focê que voi esda?

Tomou a *fourrure* e olhou-a com attenção:

—Andes de ser da bolicia... continuou Kohen — vui gaixeiro na sexda afenida... Ferdade! Esda é zipelina... mas do Alasga. A gapa gusta toze tollares e o regalo...

—Cale-se! bradou Kid, tapando com a mão a boca enorme do policial.

Kohen cambaleou. Molly desatou a chorar. O inspector atirou-se a Brady e, com o auxilio de Kohen, passou-lhe as algemas.

—A gapa gusta toze tollares... reatou o policial — e o regalo gusta nofe! Gue hisdorria é essa de zipelina de 1.000 tollares?

Kid Brady, corado como um tomate, confessou:

—E' verdade. Custou-me tudo 21 dollares. Mas preferia passar seis mezes na cadeia a que Molly soubesse...

Ella, porém, atirando-lhe os braços ao pescoço, atalhou:

—Que me importa a zibelina, e o dinheiro, e tudo o mais? E' o

Os Nervos Pegando Fogo



Em muitos dias as mulheres amanhecem tristes, tão nervosas e desanimadas, tão aborrecidas, inquietas e irritadas que parece que todos os nervos estão pegando fogo!

Estes sofrimentos intoleraveis dos nervos, e outras alterações mais graves da saude, são causados por desarranjos e perturbações de certos importantes órgãos internos.

Para evitar e tratar tudo isto, use *Regulador Gesteira* sem demora.

Regulador Gesteira evita e trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do utero, a asma nervosa, peso, dores e colicas no ventre, as perturbações e doenças da menstruação, anemia, palidez, amarelidão e hemorragias provocadas pelos sofrimentos do utero, fraqueza geral e desanimo, a fraqueza do utero, tristezas subitas, palpitações, opressão no peito ou no coração, sufocação, falta de ar, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, dormencia nas pernas, enjôos, certas cocciras, certas tosses, pontadas e dores no peito, dores nas costas e nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, canções e todas as perigosas alterações da saude causadas pelas congestões e inflamações do utero.

Regulador Gesteira evita e trata estas congestões e inflamações desde o começo.

Regulador Gesteira evita e trata tambem as complicações internas, que são ainda mais perigosas do que as inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar *Regulador Gesteira*

meu Kiddy que eu quero! O meu Kiddy, apesar da sua mania das grandezas!

—Dire-lhe as algemas... concluiu Kohen. — Ao sahir do gommisariato, soupe que a dal tama dinha encondrado a zipelina tella... — E, voltando-se para Kid, acrescentou: — Eu lhe berdôo, testa fez, der bosto sua mão em minha poca... Mas gue não dorne a agondecer, esdá oufindo?

Ramson restituiu a zibelina a Molly e esta olhou o seu Kid, sorrindo, ao mesmo tempo que punha a *fourrure* aos hombros com a graça duma jovem duqueza.

AS MELHORES PAGINAS DA PROSA BRASILEIRA

XARQUEADA

ALCIDES MAYA

ENTRA'RA o verão; abriu-se a safra; e ao sol adusto de Janeiro a xarqueada soturna, pouco antes fechada e êrma, borborinhava na rubra faina das matangas.

Da alvorada á noite, alli dentro, a morte impava em golfantes caudaes de cruor sadio, nutrido nas coxilhas de grama fina, corado de luz viva nas radiosas manhãs do pampa; e abatidas as rezes, estrebuchantes no saguão vermelho, a

morte, diluculo adiluculo, impava cá fóra, extravasando, a borbotar, do alagamento do lagedo para as rampas aridas, o liquido das lavagens. Escumavam a ferver os tutanos no oleo crasso das graxeiras; derretiam-se a vapor as gorduras espessas; coloriam-se de coagulos os tanques razos; purpureavam os varaes retalhadas mantas gordas; e, soberane e sinistra, a morte impava, fertilizando a terra, vibratilizando o ar, pompeando triumphal no chorume das plantas, no rosado das faces, na energia dos gestos, na voz altisona de mando, na densa nuvem dos tavões, no revôo negrejante dos corvos envolvendo o matadouro echoante de mugidos.

Quando batia lá em cima a sineta chamando á cancha, ao clarear d'alva (já se esperava, desperto, aquelle toque), ia começar um dia farto de labor; ia-se "carnear", ia-se ensopar as mãos em sangue quente, tingir bem tinta a folha

larga das facas, ganhar bem ganho, com aperientes de força e de agonia, numa feria de alcool e de gozo, para a contenda violenta nos balcões das vendas, para o espasmo brutal no regaço das chinas.

E atacava-se o trabalho, e como de uma estrumeira, pullulante, protheiforme, a vida rebentava a cavalleiro do rio murmuro, cujas barrancas nuas, argilosas, tambem pareciam effundir sangue dos recortes crenulares tocados de vassoura brava, com arvoretas resequidas sobresahindo ao pincaro.

Tarda e turva, toldada de immundicies, grossa aos despejos, rolando fibrilhas, derivava em face a correnteza. A terra das encostas, esfarelada ao movimento continuo ou pela surda impetuosidade arrastadora das aguas atacada, misturava-se á liquida massa escura que descia; mas a limpha transparentava-se, entenuecida, e, braças avante, sussurrado

CAVALETE IMPROVISADO





**O SEGRÊDO
DE UMA VISÃO
PERFEITA!**

LUZ CONDICIONADA!

A LUZ CONDICIONADA constitui o mais perfeito e completo método de proteção da vista até agora conhecido pela Ciência da Visão. É um método simples e fácil de seguir. Basta dotar o seu lar de lâmpadas e aparelhos eficientes de iluminação que proporcionem luz adequada aos diversos trabalhos visuais.

Proteja a saúde e o bem-estar de sua família. Use, em seu lar, bons aparelhos de iluminação e lâmpadas Edison-Mazda G. E., que agora brilham muito mais!



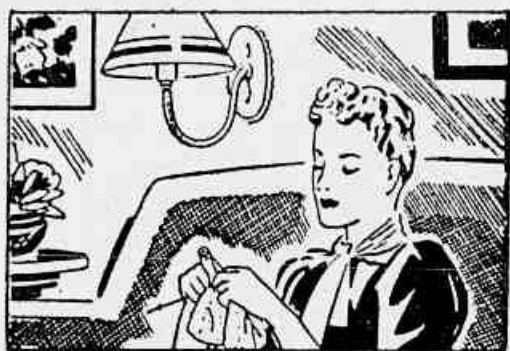
**LÂMPADAS
EDISON
MAZDA**

GENERAL ELECTRIC

SEMPRE BRILHAM MAIS



Auxilie o trabalho de seus olhos com luz condicionada. Leia sob condições ideais de iluminação.



O esforço visual demasiad^o prejudica a saúde e beleza de seus olhos. Facilite a sua tarefa com luz condicionada.



A luz condicionada facilita e torna agradáveis as piores tarefas. Adote-a em seu lar.

um kilometro de curso entre margens verdes, com alternativas de balseira e pantano, o Vaccacahy, por serenos pendores, de novo deslizava limpo até aos relvosos prados que além o emolduram.

Dahi, sobre vastas perspectivas, admiráveis de nuvem e de campo, risonha esquivava-se a paisagem, sempre nitida no primeiro plano, sempre ao fundo indeterminada e azul, leve de leves transparencias, adocada em arcos de horizonte a dulcificados contrastes suavíssimos.

Era á frente e aos lados do casarão, ou pera as bandas da estrada, através campinas de trevo e cardo, com entrecortes de guazuma, que a xarqueada mantinha o seu sombrio aspecto.

Faltava áquellas terras, incessantemente calcadas á passagem das tropas destinadas ao córte, a frescura das relvas virgens e a graça ondeante das menses louras. Dominava-as o hervacal; rara era a flôr sylvestre, margarida ou minuana, flôr charrua ou malvaíscio, a embellecel-as; e, sem descontinuar, perseverava a rolda negra dos abutres, perseverava o revoejo furta-côr das lucias verdes, perceverava a poeirada das marchas lentas a caminho da encerra assassina.

Ao longe, a bruma das tropeadas; ao pé, a molle macabra da carnificina, lugubre exposição de visceras, tumidos esverdinhamentos de fígados, carne podre em espeto nos moirões da cerca, fetidas turgescencias, pabulo de porcos e de corvos, vitreos olhos escorchados, á espera de gula que os estoirasse.

Ao cheiro corrupto da sangueira coalhada, aos charcos, da courama nas estacas, das guampas em acervo, dos estrabos, dos doventres decompostos, o gado, á distancia, voluteava em sobresalto instintivo, nauseado e afflicto, a mugir.

A's vezes, ao berro tragico de um novillo alcançado no curral ao tiro do laço em armada certa, respondia longe, numa parada instantanea, a voz solitaria dos que chegavam, lindas boiadas novas, arrancadas á belleza vigosa das que-rencias.

E repercutiam sonoros nas quebradas os gritos dos peões tangendo a tropa; e, de envolta com elles, reboava o ladrado feroz de cães accorridos do rancheiro esparso nas cercanias. Lá ao alto, em plena luz estiva, a resplendorar fecundante, continuava o massacre; de uma em uma, "desnucadas" a golpe secco, as rezas abatiam nas lageas enrojeadas; esfolavam-nas ás centenas; esartejavam-nas com pericia; e cada sacrificador, ao pizar o portal, goteava sangue dos facões, tinha nodos de sangue pelo corpo, exudava sangue do vestuario rôto.

Esperava-os lá embaixo, na aldeia suja, a caterva andrajosa das mulheres e dos filhos; teriam á tarde a alegria de um brazido coruscante nos fogões pobres; e, entre o matte e a agua-ardente, a tava, o naipe, o toque morfanho das cordionas. Depois, a noite bruta, de bruto somno, nos catres duros; e de novo á sineta a chamar á cancha, de novo á tragica berragada no curraleto viscoso ás dejeções, de novo á morte a oppôr á polychromia opulenta do dia creador, á delicada irizão do céu, á verdura sã das arvores, a sua

purpura de carne aos retalhos, a rubra corrente de sangue vivo, as cambiantes aereas das varejeiras em nuvem, a negra theoria dos urubús avidos, o accumulo violaceo dos detritos, toda a mole fumante das entranhas apodrentadas...

E seria assim a vida inteira, e todos os verões correriam assim, ali perto, rolando grumulos vermelhos e residuos rôxos, o rio murmuro, tão claro de nascente, a dessedentar por entre ribas floreas os rebanhos tranquilllos; e assim, á luz radiante, nas alvoradas estivas, tão doces á indecisa coloração das primeiras barras, e na fecunda rutilancia dos sóes meridios e na poesia serena das tardes de ouro, o homem continuaria a matar, a matar, a matar...

REMORSO

ALVARO SODRE

BEIRANDO a mata virgem em linha sinuosa, apertada entre dois serros, procurando as planicies, retorcendo-se entre os rochedos em curvas apertadas que se alargam, que se alinham e tomam a mesma direcção formando uma recta perfeita, estende-se a longa estrada do Silvado que lá, bem ao longe, na quebrada d'um outeiro é sombreada pelas Paineiras da Morte.

Alli, sob aquelle amontoado de arvores gigantescas existia uma casa que o fogo destruiu, deixando apenas erectos e firmes como marcos evocativos, os quatro esteios de madeira ennegrecida, já carcomidos e descarnados, apenas no cerne, voltados para cima, apontando os Ceus... Pelo chão, sobre o velho madeiramento apodrecido, soltos e disformes, negros pelo fumo d'um incendio, empilham-se os tijolos em monticulos irregulares e sobre estes escombros brilhando ás luzes, espalham-se multicores fragmentos de louças e de vidros...

Aquellas ruínas rememoram o enredo d'uma lenda sentimental do antigo senhor d'aquellas terras...

João Silvado, antigo feitor d'uma rica fazenda, depois da abolição, levantou alli, naquelle sitio pittoresco, a sua vivenda. Sua companheira, uma formosa mestiça de olhos negros e cabelos corridos era para o povoado inteiro um typo de belleza; rodeava-lhe um grande grupo de admiradores: cada qual mais terno e mais platonico porem nenhum d'entre elles se aventurava a um galanteio mais ousado, o ciúme d'aquelle sertanejo rude era um odio de morte. Viveu assim aquelle casal durante muitos annos a vida feliz dos camponeses; a sua casa sempre foi o principal ponto de reunião do logarejo e por alli não passava um viandante dos serros do Silvado que não viesse procurar um agasalho sob o seu tecto hospitaleiro. Era com uma desconfiança doentia que João Silvado recebia os seus amigos. Um dia, elle appareceu a todos muito triste e retrahido, e, no silencio daquella dôr deixou transparecer a inquietação de seu espirito, sempre alerta, sempre vigilante. Minava-lhe a alma um rancoroso ciúme que o torturava, que o confrangia em afflicções doridas, que o levou a desconfiar da companheira... O delirio da imaginação já doentia levou-o ao extremo; parecia-lhe ver, horas caladas da noite, figuras mysteriosas, vultos que circundavam a sua casa. Pretextando uma viagem ausentou-se por alguns dias refugiando-se no serro visinho, e lá ficava horas e horas a vigiar a casa, a espreitar a companheira...

Numa noite, numa linda noite de lua cheia, João abraçado á carabina, alcandorado nos altos ramos d'uma velha arueira, sismava cachimbando grossas bafaradas que se evolavam lentas... As cousas revellavam, atravez da embaciada claridade, vagas figuras espectraes que pareciam viver, tinham gestos e vozes, vozes que se perdiam além misturando-se ao chilrear de aves agoirentas...

Lento, um vulto erradio, todo envolto num sudario branco, atravessa o terreiro do sitio... João, tremulo, os olhos esbugalhados, a face congestionada numa sensação de horror, sentiu viva aquella sombra... fitou-a, fitou-a demoradamente, depois, num gesto rapido engatilhou a arma e o som aspero d'um tiro echoou cavando o silencio pela mata inteira...

No terreiro, distendido sobre o lagedo frio, tinto de sangue ainda quente, arquejava o corpo de sua fiel companheira...

Num gesto de pavor recuou indeciso... a voz fraca, debil e arfante de dôr, da esposa chamou-o para junto de si, perdoou-lhe o crime... Sombras mysteriosas pareciam rodear o cadaver... O sertanejo allucinado, na ancia d'uma vingança de si mesmo, ateiu o fogo na sua propria casa. Que bailado alegre de chammal!... No alto pairavam almas liberas, e o crepitar da lenha no clarão deslumbrente das labaredas espalhavam o terror pela floresta inteira... o sertanejo louco, a cabeça voltada para cima, os cabellos erigidos, os braços abertos, atirados para o espaço, gritava horrorisado, só o Echo respondia, eram as cousas regeitando a sua voz...

Então, em noites de luar, ninguém passa pela estrada do Silvado sem ver, á sombra das Paineiras da Morte, já velho e vacillante sob o peso dos annos, a alma corroida pelo remorso, sentado sobre um monticulo de tijolos, a figura desgrehada de João Silvado dedilhando o teclado velho d'uma velha sanfona a que elle communica a profunda dôr da sua alma... O instrumento imprensado entre as suas mãos resequidas e asperas, affrouxa sanfonando as notas... as laminas soltas, enferrujadas, retorcidas, partem-se ao sopro violento e irregular do folles. E naquelle teclado, disconjuntado e disforme, onde outrôra dedilhára canções amorosas, elle esmigalha as notas fanhosas das articulações desgongçadas que rangem tensas, quebradas, desfazendo-se na ferrugem... e os sons plangentes e compridos de alguma lamina que ainda vibra, sobem pelos espaços cavando o silencio como um gemido prolongado triste que se distende e se espalha pela immensidão enluarada do espaço...

Então, o assassino, na dôr cruciante do remorso, sente aquella musica de sons extranhos que se crystallisam em sua alma... e com os olhos injectados de sangue, esbugalhados e tristes, quebrados e liquidos, perdidos na lua, queda-se immovel como uma esphyngie consumida pelo seu proprio enigma...



Em sessão cívica realizada a 7 do corrente, o Centro Paulista, desta capital, empossou solenemente sua nova directoria, tendo, como orador official, o escriptor Christovam de Camargo dissertado sobre "Pedro II e a campanha da maioridade". A' sessão solemne seguiu-se baile de gala. Nesta gravura reunimos aspectos das commemorações, figurando ao centro a officialidade da Força Publica de S. Paulo, especialmente convidada; ao alto os novos directores e o conferencista, e em baixo parte da assistencia á festa.



Elementos de destaque da colonia portuguesa, sob os auspícios da sra. Embaixatriz, visitaram, no dia 7 de Setembro, na igreja dos Capuchinhos, defronte do altar-mór, o tumulo de Estacio de Sá. No grupo dos que tomaram parte na piedosa homenagem, no primeiro plano, a senhora Nobre de Mello, entre o superior dos Capuchinhos e o conego Benedicto Marinho.

**Torne mais
bello o seu rosto**
pois tudo depende delle!



GRANDE parte de seus attractivos pessoais e muitos momentos que formam as mais queridas lembranças da vida de uma mulher, podem ser perdidos para sempre, si V.S. não souber conservar o seu dom mais precioso: a belleza do rosto!

Milhares de senhoras que em vão aspiravam possuir um rosto formoso, conseguiram vêr realizadas suas mais gratas esperanças com o uso do Creme Evanescente Dagelle. Este creme, suavemente perfumado, forma uma invisivel camada que occulta habilmente as manchas da pelle, tornando-a avelludada e encantador. O Creme Evanescente Dagelle protege a epiderme contra os effeitos do sol, do vento, da chuva e da poeira. Base ideal para a applicação do pó de arroz, faz da sua pelle um milagre de formosura. A maquiagem torna-se mais facil e se mantém por muito mais tempo.

Desperte a belleza de seu rosto com o uso diario do Creme Evanescente Dagelle e terá a felicidade de toda mulher dotada de um semblante lindo e cheio de mocidade.

Outras famosas creações Dagelle

Creme Perfeito Dagelle: Insuperavel na limpeza, revitalização e embelezamento da pelle.

Vivitone Dagelle: Adstringente e refrescante que estimula a circulação e elimina o excesso de oleosidade.

Leite Dagelle: Perfumada loção branca, que occulta habilmente as manchas do rosto, embelezando-o.

Oleo Tónico Dagelle para a Limpeza da Pelle

Creme Dagelle para Limpeza

Shampoo Dagelle

Pó de Arroz Dagelle

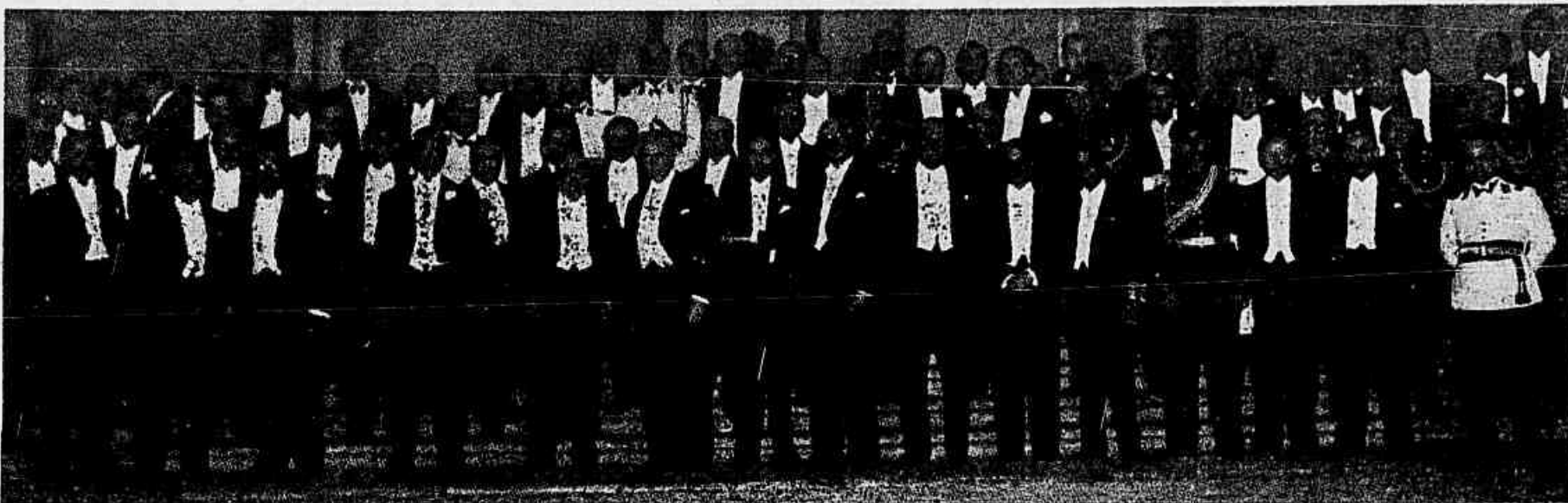
CREMES E LOÇÕES DAGELLE

D85B

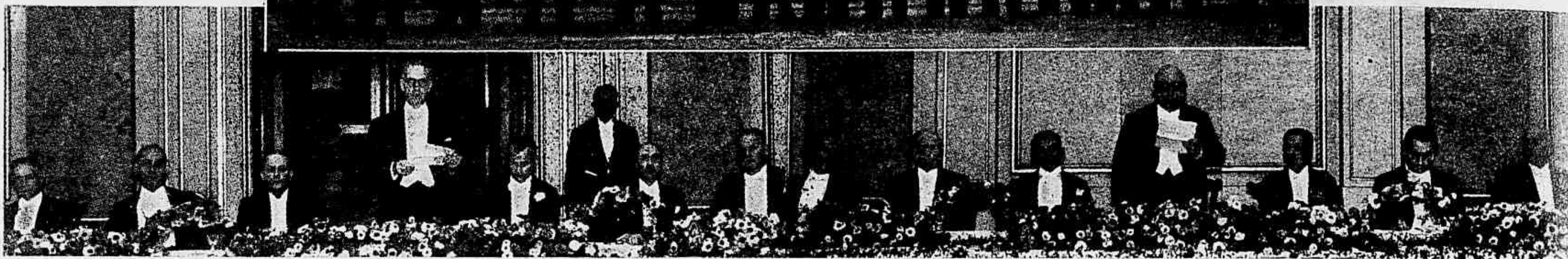


Presidido pelo sr. Gustavo Capanema, titular da pasta da Educação, inaugurou-se no Palacio Tiradentes o Congresso Nacional de Escoteiros, cuja instalação registramos nos flagrantés photographicos desta pagina.

O ministro Oswaldo Aranha, das Relações Exteriores do Brasil, offereceu no palacio Itamaraty um banquete ao chanceller uruguayo, dr. Alberto Guani. As gravuras representam: o grupo do Ministerio e altas autoridades que tomaram parte no



banquet, distinguindo-se, no primeiro plano, os chancellers do Brasil e do Uruguay; o dr. Oswaldo Aranha pronunciando o seu discurso de saudação ao dr. Alberto Guani, e o ministro do Exterior do Uruguay agradecendo a homenagem.



O frio artificial e suas aplicações

Por ARLINDO VIANNA

COM significativa dedicatória de seu proprio autor temos em mãos a segunda edição ampliada e melhorada de **Frio e Suas Aplicações**, trabalho do sr. commandante Roberto de Alencar Osorio.

Diga-se, de inicio, que a primeira edição da excellente obra do commandante Alencar Osorio foi premiada com "medalha de ouro" pelo jury de Recompensas da Exposição Internacional do 1.º Centenario da Independencia do Brasil.

Que premio ser-lhe-ia conferido agora que o trabalho sobre o **Frio e Suas Aplicações** do commandante Roberto de Alencar Osorio attinge a segunda edição ampliada e melhorada pelo seu competente autor?

— O frio foi utilizado mui rudimentarmente pelos povos antigos, mas, agora, — "no actual momento scientifico todas as vistas commerciaes se dirigem para a utilização do frio nos diversos remos industriaes."

Conhecemos **La Technique du Froid**, a interessante obra de Lehnert — na sua magnifica traducção franceza de Gaston Dermine — prefaciada pelo Dr. J. de Lovern.

Lovern, tambem estudioso do frio, diz que Lehnert imaginou uma era nova no proprio interesse do progresso da technica do frio.

Pois bem, no Brasil, a era nova do progresso da technica do frio — com o apparecimento do livro do commandante Alencar Osorio — não só foi imaginada como vem de ser creada, realizada pelo autor de **Frio e Suas Aplicações**.

Foi Tellier que em 1876 fretou um **Frigorifico** para transportar do Havre a la Plata um carregamento de carnes congeladas, conquistando por isso mesmo o cognome de **Pae do Frio**.

Na França, em 1937, por occasião da **Exposition des Techniques**, foi construido o **Palacio do Frio**.

Segundo Charles Brachet, o **Palacio do Frio** dispunha de uma **Torre de Neve** de trinta e dous metros de altura, composta de uma série de vasos conteeccionados de liga de aluminio, de cinco metros de diametro, resfriados pela circulação de um liquido a baixo ponto de congelção, de tal sorte que a humidade atmospherica se condensava em espessa camada de neve.

Durante as festas nocturnas da Exposição — diz Brachet — attrahia as projecções de verdadeiros flocos de neve illuminados por projectores electricos animando a symphonia do branco.

Hoje, pois, utiliza-se o frio artificial nas industrias alimentares — matadouros, leiterias e cervejarias; — existem frigorificos para fructas, legumes, ovos, carnes, peixes; navios e trens frigorificos são empregados no transporte de todos os alimentos e até na industria dos explo-



Flagrante da reunião de domingo transacto no salão de festas do Club Gymnastico Portuguez, onde teve logar uma Hora de Arte, com execução de canções folkloricos ao microphone.

sivos tambem o frio presta seus serviços — nas fabricas de dynamite, de nitroglycerina, o frio artificial é empregado para manter em **optimum** o trabalho da nitração.

Tambem o commandante Alencar Osorio em seu precioso estudo sobre o **Frio e Suas Aplicações** nos proporciona ensinamentos interessantes sobre a frigorificação dos peixes, a refrigeração na salmoura e a refrigeração pelo gelo; critica dos diferentes processos, ligeiros dados sobre alguns tipos de vagões frigorificos usados nas estações experimentaes (vagão «Suisso», vagões americanos com refrigeração a salmoura, vagões frigorificos ou aerothermos ou vagões autonomos).

Dada a utilidade da conservação da carne pelo frio, em tempos de guerra, entre nós, o commandante Rabé, do serviço de intendencia da Missão Militar Franceza, a proposito de subsistencias militares estudou a conservação de vivères pelo frio, especialmente das carnes, e bem assim as installações frigorificas inclusive viaturas e vagões frigorificos, trens frigorificos, etc.

Parece-nos que, no Brasil, a organização dos frigorificos nacionaes data de 1910 com o decreto n. 7.945 de 7/11/1910 — aprovado pelo presidente Nilo Peçanha. O eminente publicista Padua de Rezende — segundo Augusto de Lima — refere-se em um de seus livros sobre **A Exposição de 1922 e Frigorificos**.

Naquelle época já dizia Rodolpho Miranda em certa exposição de motivos dirigida ao presidente Nilo Peçanha — "o frio artificial, é, nestes ultimos tempos, um dos mais importantes agentes postos pela sciencia á disposição da agricultura, industria e commercio."

Agora diz o commandante Roberto de Alencar Osorio — a industria do frio artificial tem feito progressos tão admiraveis que só é dado apreciar aquelles que tem acompanhado pari e passo as suas geniaes evoluções.

Por isso acha-se largamente disseminada, em todos os paizes que acompanharam a evolução nesse sentido, a sua applicação.

E nós não tememos concluir: — o frio artificial é hoje elemento de conforto e factor de progresso industrial.



Sob o patrocínio do governo e promovido pela Sociedade Brasileira de Ginecologia e Obstetricia, reuniu-se no Palacio Tiradentes, sob a presidencia de honra do ministro Gustavo Capanema e presidido pelo professor Arnaldo de Moraes, o 1.º Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetricia, solemidade bastante concorrida de que damos, na gravura, dois aspectos.



O escriptor Claudio de Souza, regressando do Oriente, realizou na Academia Brasileira de Letras uma conferencia sobre o Japão actual. Na gravura, o conferencista, tendo á sua direita, na mesa, o presidente Celso Vieira e o embaixador Kuvagima, e á direita o embaixador Nobre de Mello.

EDUARDO PRADO

por J.M. de Santa Rosa



«Eis aqui, pois, um Brasileiro singularmente interessante, que na verdade honra o Brasil. E eu, meramente arrolando, sem as estudar, algumas das qualidades, doces ou fortes, que elle herdou da sua raça e a que deu relevo e rebrilho todo seu, sinto a dupla felicidade de louvar, através de homem que tanto preço, terra que tanto amo! (1898)

Eça de Queiroz.

Esse brasileiro que o immortal escriptor distingue assim com **B** maiusculo bem mereceu essa distincção porque Eduardo Prado soube realmente ser, como poucos, brasileiro. Oriundo de uma das familias mais poderosas de S. Paulo, rico e com talento, sem saber o que fazer com o seu diploma de bacharel, fez-se **globe trotter** e não se compreendendo um **globe trotter** da raça desse paulista illustre que não seja escriptor.

Como excursionista vê o céu de Napoles, como escriptor sabe ser um paisagista primoroso, pintando-nos as bellezas desse céu, os deslumbramentos dos occasos napolitanos. Do alto da pyramide de Cheops, no Egypto, seus olhos contemplam o despoitar da aurora, procurando em vão — diz elle — "os quarenta seculos que a rhetorica de Bonaparte havia dado como residindo naquella altura". Descreve-nos as curiosidades do Cairo, o movimento dos bazares de Alexandria e, em Heliopolis, onde Platão estudou, vê o velho sicômoro a cuja sombra descansou a Sagrada Familia.

Por mais que viajasse, porém, nunca o seu coração de brasileiro deixou de bater forte por este Brasil que elle não esquecia nunca.

O culto do Passado era para o escriptor patricio quasi uma religião.

O romancista de "Os Maias" conta que elle estava em Lisboa quando irrompeu aqui o movimento que fez ruir o throno de Pedro II, e na "Revista de Portugal" se "rebelou escandalizado" contra a revolução "receioso de que com o desaparecimento do Imperio viesse o desaparecimento do velho Brasil, da sua sociedade esmerada e culta, dos seus costumes graves e doces, da sua disciplina social, da sua segurança legal, da harmonia economica, da sua autoridade entre as Nações, de toda aquella ordem formosa que o erguia na America como o representante mais alto da civilização latina".

Foi talvez desse grande amor ao Brasil que nasceu a "Illusão Americana", livro de pamphletario, então momentosissimo, mas obra de um monarchista, de um aristocrata, em summa de um reaccionario e, pois, obra tendenciosa, aqui e alli notoriamente injusta, contra a democracia norte-americana.

O objectivo do autor é subtrahir sua patria á influencia dos Estados Unidos. Via, ou fingia ver, os maiores inconvenientes na solidariedade continental das Americas; inconvenientes que lhe pareciam maiores ainda, mais damnosos, no caso particular do Brasil.

Da sua obra de pamphletario, em que se pode incluir a critica á bandeira da Republica, alguma coisa pode ter ficado, mas ficou sem fazer a menor sombra á obra do artista, do estheta, do homem polido, com uma embalagem de supercivilização verdadeiramente invejavel, bem recebido nas melhores rodas de Paris, de Lisboa, de Londres, convivendo com a fina flor dos escriptores da época, e elegante a ponto de confessar a Eça de Queiroz que "a sua emoção mais sinceramente intellectual a sentira deante d'um bronze: — mas esse bronze era a estatua aos pés da qual tombara, nas prégas bem arranjadas da sua toga, Cesar apunhalado".

No quadregésimo anniversario de sua morte é quasi um dever recordar a singular figura de Eduardo Prado, certamente um dos escriptores brasileiros que mais elevaram lá fora o nome do Brasil.

SABONETE

Derby

PRÊÇO POR PRÊÇO
É O MELHOR!

MELHOR PELO PRÊÇO
E PELA EXCELENCIA
DE SUA QUALIDADE



DISTRIB.: PERFUMARIA LOPES RIO - S. PAULO

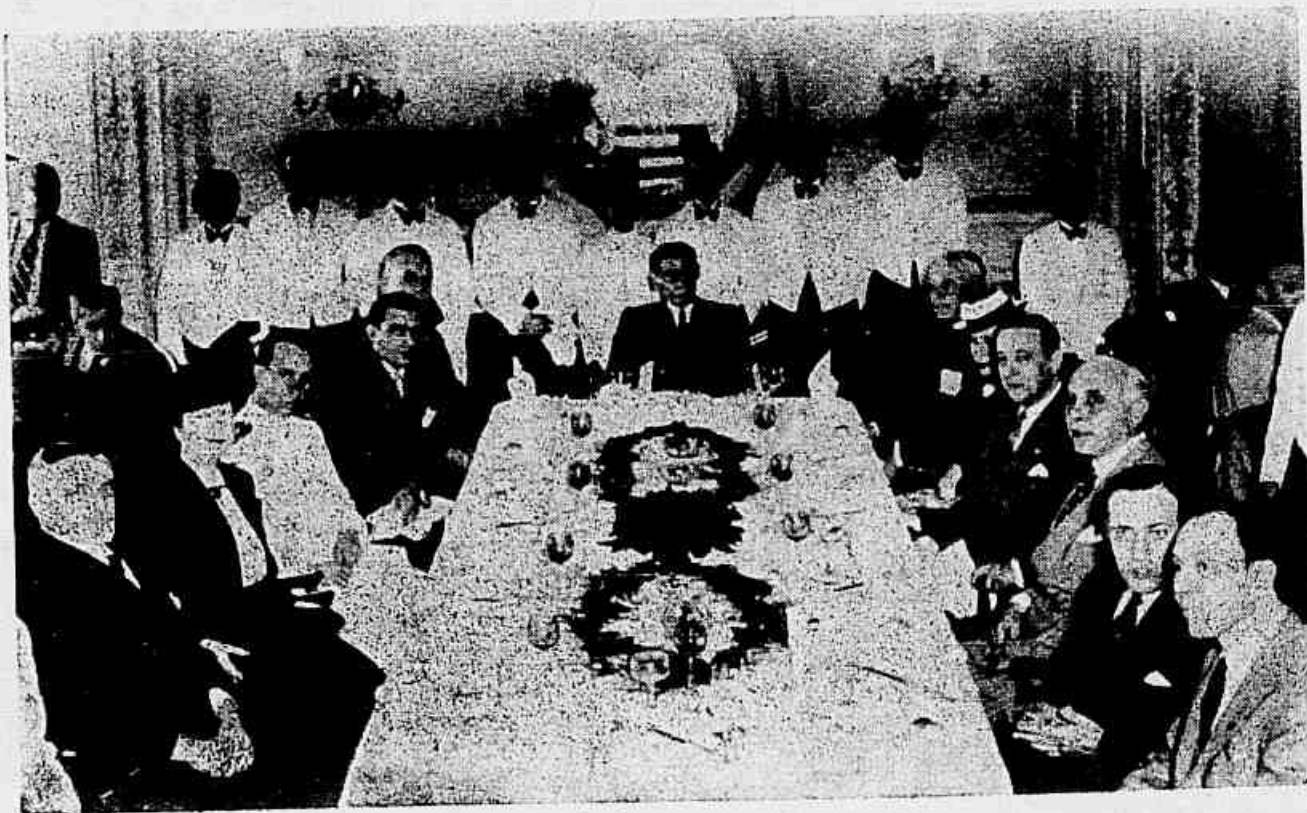
C. TARQUINO

PESCA ARTIFICIAL

Effectuou-se recentemente em Nova York um concurso de pesca artificial, cujos participantes, achando-se em terra firme, passaram por todas as emoções dos pescadores de alto mar; installados numa lancha automovel de genero especial, apanhavam peixes artificiaes.

O concurso foi organizado pelo Club

dos Pescadores de Freeport (Long Island) ponto de partida duma flotilha de verdadeiros pescadores de atum, que costumam levar nos seus barcos amadores desejosos de se aperfeiçoar naquella sport maritimo. E alli, debaixo de telha, varios peritos na materia ensinaram aos candidatos a melhor maneira de utilizar as cannas especiaes para capturar os peixes mecanicos que nadavam entre ondas de imitação.



Na viagem inaugural ao Brasil, do navio portuguez "Serpa Pinto", a sua officialidade offereceu, no Rio de Janeiro, um almoço ao embaixador Nobre de Mello, com a presença dos representantes da imprensa portugueza nesta capital e dos jornaes portuguezes aqui editados. No cliché um aspecto tomado a bordo, durante o almoço.



Narciso Azul

Eternisa os momentos
sublimes com as mais doces recordações.

Uma situação agradável jamais será esquecida
com **NARCISO AZUL**: um perfume imortal!

EXTRACTO
PEQUENO Nº 1504
GRANDE Nº 1517

PO Nº 1550

LOCÃO
Nº 1575

COLONIA
1 Lit. Nº 1531 1/4 Lit. Nº 1533
1/2 Lit. Nº 1532 1/8 Lit. Nº 1534

Nº 1533 - F
Nº 1534 - F

BRILHANTINA
Nº 1512

Nº 1513

Distribuidora: PERFUMARIA LOPES, Rio - S. Paulo

ANTHOLOGIA
CONTEMPORANEAMEDEIROS E ALBU-
QUERQUE

(Brasileiro)

O PANTANO

Foi aqui um jardim formosíssimo, cheio de flôres estranhas e raras; foi um deslumbramento de corollas multicôres, a vigarem por toda parte, luxuriantes de seiva, vibrantes de perfumes...

Hoje é um pantano de águas estagnadas e verdes... As flôres, não houve quem cuidasse dellas. Foram-se as rosas; foram-se os lírios e as magnolias côr de neve; foram-se as campânulas e os myosotis azues — e as saudades também — e também as violetas...

Morreu a brancura immaculada das camélias finas, a flora exótica das orchidéas, a afflorescencia capitosa e envenenadora das tuberosas magnificas... Tudo morreu!

A agua das chuvas diluiu os canteiros, empogou, fez-se lago, fez-se pantano... Havia perfume... Ha agora miasmas...



O dr. Antonio Austregesilo Filho pronunciou no auditorio da Escola Nacional de Bellas Artes apreciada conferencia a que concorreu um publico seleccionado. Neste grupo dos presentes á reunião intellectual, figuram o coronel Jesu'no de Albuquerque, secretario geral de Assistencia e Saude; a sra. Porto da Silveira; o professor A. Austregesilo; o dr. Alcides Lintz; o juiz Saul de Gusmão, e o dr. Mario Amaral, representando a imprensa periodica paulista.



Maria Margarida, Ismailovitch, e Anna Maria Piergili, uma pintora de merito e inspiração marcantes na geração, o professor que é um grande mestre consagrado na Europa e a mais joven das nossas cultoras das artes plasticas, inauguraram, no dia 9, no salão da A. A. Brasileiros, no Palace Hotel, uma exposição de quadros a oleo, em cuja installação receberam a visita de Martha Eggerth, que posou entre as duas expositoras; do escriptor Raul Azevedo, que se vê no segundo plano, junto ao pintor e um de seus retratados, e de numerosas figuras de projecção nas artes, letras, sociedade e mundo official. O acto inaugural do certamen teve uma concurrencia invulgar nas mostras de arte, e os trabalhos expostos mereceram desde logo entusiastica apreciação.

O PRIMEIRO PARA-QUEDAS

Agora, que tanto se fala de para-quedas e paraquedistas, mais interessantes se tornam quaesquer dados relativos ao primeiro desses aparelhos.

A origem do para-quedas tem sido muito controvertida. E', porém, corrente tomarem-se as primeiras experiencias como verdadeira data do advento duma invenção; e nesse caso seria em 1802 que se deveria situar a criação dum engenho capaz de retardar e attenuar a queda dum corpo humano lançado aos espaços. Com effeito Garnerin usou por essa epoca uma espécie de vasto guarda-chuva que se abria no ar.

E', no entanto, em 1617, quer dizer: 185 annos antes, que se encontram os primeiros elementos dum para-quedas, citados num estudo sobre machinas, da autoria de Fausto Veranzio e publicado em Veneza.

Tanto quanto se podem approximar da linguagem daquelle tempo as expressões de hoje, a gravura que representava o primitivo aparelho era acompanhada do texto seguinte:

"Com uma vela quadrada, estendida por meio de quatro varas iguaes e tendo atada a cada canto uma corda, pode um homem atirar-se, sem perigo, do cimo duma torre ou de qualquer outro logar alto; porque, embora, na occasião, não haja vento, o effeito da queda do corpo produzirá vento que retardará a vela e a descida se effectuará pouco a pouco, sem violencia. Deve, pois, haver proporção entre o peso do homem e as dimensões da vela".

Alguns annos depois, o reverendo Lana, inventor dum aerostato em fórma de barco á vela, mencionava a possibilidade de se obter um para-quedas da mesma singeleza do que acima ficou descrito.



Planistas Brasileiras: Maria Augusta Menezes de Oliva, que dará no próximo dia 29 do corrente, sob os auspícios do Centro Artístico Musical, na Escola Nacional de Música, o seu primeiro recital de piano, interpretando Bach, Litz, Chopin, Rubinstein, Villas Lobo, Itiberê da Cunha e composições de sua autoria.

O PERIGO DOS RAIOS

O dr. Carlos B. Mc Eachron, chefe do laboratório de altas voltagens da General Electric Company, publicou recentemente uma série de indicações quanto aos cuidados que se devem ter durante as tempestades.

Como bom norte-americano que é e bom sportsman que deve ser, começa o sr. Mc Eachron por aconselhar aos jogadores de golf que, em caso de tempestade, isto é, se por ella forem surpreendidos no campo, larguem imediatamente as varas de aço, se afastem dellas, e não se abriguem debaixo de arvores.

Quanto á noção generalizada de não cahirem nunca



Grupo de pessoas presentes á missa de 6.º mez do fallecimento do sr. Luiz José Antunes, celebrada na capella do Divino Espirito Santo, cerimonia mandada realizar pela viuva D. Lucia Martins.

Novos cathedraicos de Direito Civil



Aspecto da mesa presidida pelo Reitor da Universidade, dr. Leitão da Cunha, na solennidade da recepção aos novos professores cathedraicos de Direito, drs. Arnoldo Medeiros da Fonseca, e Francisco Clementino de Santiago Dantas, que foram saudados pelo professor Oscar da Cunha.

DESDE MOCINHA ACOSTUMEI-ME A USAR marca PEIXE



NO anno de 1918, a Fabrica Peixe iniciava o aproveitamento industrial dos tomates de suas grandes plantações de Pesqueira. E, alguns annos depois, tendo adquirido mais de 4.000 contos em machinarios, lançava no mercado nacional o Extracto de Tomate Marca Peixe, concentrado a baixa temperatura — um processo exclusivo em toda a America do Sul!

Apresentando uma qualidade e pureza insuperaveis, o sabor e as vitaminas A, B, C, e G do tomate maduro, o Extracto de Tomate Marca Peixe, ampliou, cada vez mais, o numero de seus consumidores: actualmente, todas as donas de casa o exigem. Extracto de Tomate Marca Peixe é uma praxe da boa cozinha brasileira!

Use sempre em sua casa Extracto de Tomate Marca Peixe, adoptando este habito que já é uma tradição nos lares do Brasil!

Extracto de Tomate
marca **PEIXE**



SUGESTÃO PARA A SUA SOBREMESA:



Experimente a Marmelada Marca Peixe. Compre uma lata. Abra e prove. Habituar-se-á a distinguir a Marmelada Marca Peixe pelo sabor: é marmelo, de facto. Experimente. MARMELADA MARCA PEIXE.

FABRICANTES: CARLOS DE BRITTO & CIA. — RECIFE — PERNAMBUCO

dois raios no mesmo lugar, observa elle que nenhuma razão scientifica autoriza tal versão. E de passagem assignala que no edificio Empire State, de Nova York, cahem annualmente de quarenta a cinquenta faiscas.

Referindo-se depois ás casas de familia, recommenda o sr. Mc Eachron que ninguém, durante as tempestades, toque piano ou qualquer outro instrumento. E igualmente se não deve tomar banho, nem de chuveiro nem de imersão, como se não deve trabalhar com machina de costura eléctrica, ao passo que o manejo da agulha de costura não offerece o menor perigo.

Ha duas espécies geraes de coriscos: uma extraordinariamente rápida e outra relativamente lenta. São estes ultimos que causam incendios; os primeiros partem arvores, destroem casas, etc.,

Como caso curioso, conta o sr. Mc Eachron que, durante uma tempestade, certa senhora se preparava para accender o fogo na lareira domestica; nisto cahiu um raio na casa e foi elle que o accendeu. Era da categoria dos raios lentos.

"O ULTIMO ROMANTICO DA LITTERATURA BOLIVIANA"

As entidades culturaes de La Paz têm rendido nos ultimos dias grandes homenagens posthumas a Rosendo Villalobos, cuja morte, occorrida no sabbado 31 de Agosto, desfaleceu as letras da Bolivia de seu escriptor de obra mais divulgada no continente.

Rosendo Villalobos era designado, antes mesmo da glorificação *in memoriam*, na imprensa da capital de seu paiz como "o ultimo romantico da litteratura boliviana", e o prestigio de sua individualidade, como o apreço pela sua produção, era tanto que o governo decretou luto nacional.

AS MOLESTIAS DAS SENHORAS

Por que precisam ellas de dois Reguladores?

Por que precisam as mulheres de dois reguladores? A razão é simples: para duas enfermidades diferentes: dois remédios diferentes. E os males da mulher são de duas espécies bem distintas: os males que originam as regras abundantes, e os males que causam a falta de regras e regras diminuídas. Combatam as mulheres os males que tanto as fazem sofrer, roubando a sua saúde e a sua alegria. Mas não se esqueçam do conselho da sciencia e da razão: Para males diferentes: remédios diferentes.

Regras abundantes e suas consequências: dores, vertigens, insomnia, nervosismo, fastio etc., Regulador Xavier n.º 1.

Falta de regras, regras diminuídas e suas consequências: dores em geral, cólicas uterinas, insuficiência ovariana etc., Regulador Xavier n.º 2.

ANTHOLOGIA CONTEMPORANEA

RUY BARBOSA (brasileiro)

O JOGO

De todas as desgraças que penetram no homem pela algibeira, e arruinam o caracter pela fortuna, a mais grave é, sem duvida nenhuma, essa: o jogo — o jogo, na sua expressão má; o jogo, na sua acepção usual; o jogo, propriamente dito: em uma palavra, o jogo: os dados, a mesa verde.

Esse mal, que muitas vezes não se separa do lupanar senão pelo tabique divisorio entre a sala e a alcova; essa fatalidade, que rouba, ao estudo, tantos talentos; á industria, tantas forças; á probidade, tantos caracteres; ao dever domestico, tantas virtudes; á patria, tantos heroismos — reina sob a sua manifesta acção completa, em esconderijos, onde a palavra se abastarda no calão; onde a personalidade humana se despede do seu pudor; onde a embriaguez da cobiça delira cinica e obscena; onde os maridos blasphemam pragas improferíveis contra a sua honra conjugal; onde, em uma comunhão odiosa, se contraem amizades inverosímeis; onde o menos que se gasta é o equilibrio da alma, o menos que se arruina é o ideal; o menos que se dissipa é o tempo, — estofo precioso de todas as obras primas, de todas as acções graves.

Eis o jogo, o grande putrefactor.

**CREANÇAS FRACAS,
PALLIDAS, SEM APPETITE,
HEMOPLASION
O Súper Tónico Delicioso**

A PHOTOGRAPHIA DAS MOLECULAS

Com o emprego dum microscópio universal electrónico, construido pelos homens de sciencia allemães von Borries e E. Ruska e aperfeiçoado pelo physico Manfred von Ardenne, conseguiu-se fazer recentemente a primeira photographia de moléculas. E assim se resolveu um problema que até agora os scientistas consideravam sem solução.

Manfred von Ardenne conseguiu photographar moléculas de hemocianina; quer dizer: as particulas mais diminutas duma substancia albuminosa aumentando-as 70.000 vezes. Cada molécula tem de diametro 0,00002 de millimetro.

Com o mesmo microscópio se effectuaram photographias dos "mosaicos" do tabaco e do tomate, duas bactérias até agora consideradas invisíveis. E, graças ao novo processo, as bactérias apresentam até detalhes da sua constituição interior.

CASA MUNDIAL

ARTEFATOS DE COURO, PASTAS,
CINTOS, CARTEIRAS, PORTA-NOTAS.
SORTIMENTO COMPLETO OS MELHORES
ARTIGOS PELO MENOR PREÇO.
RUA DA CARIOCA, 63.

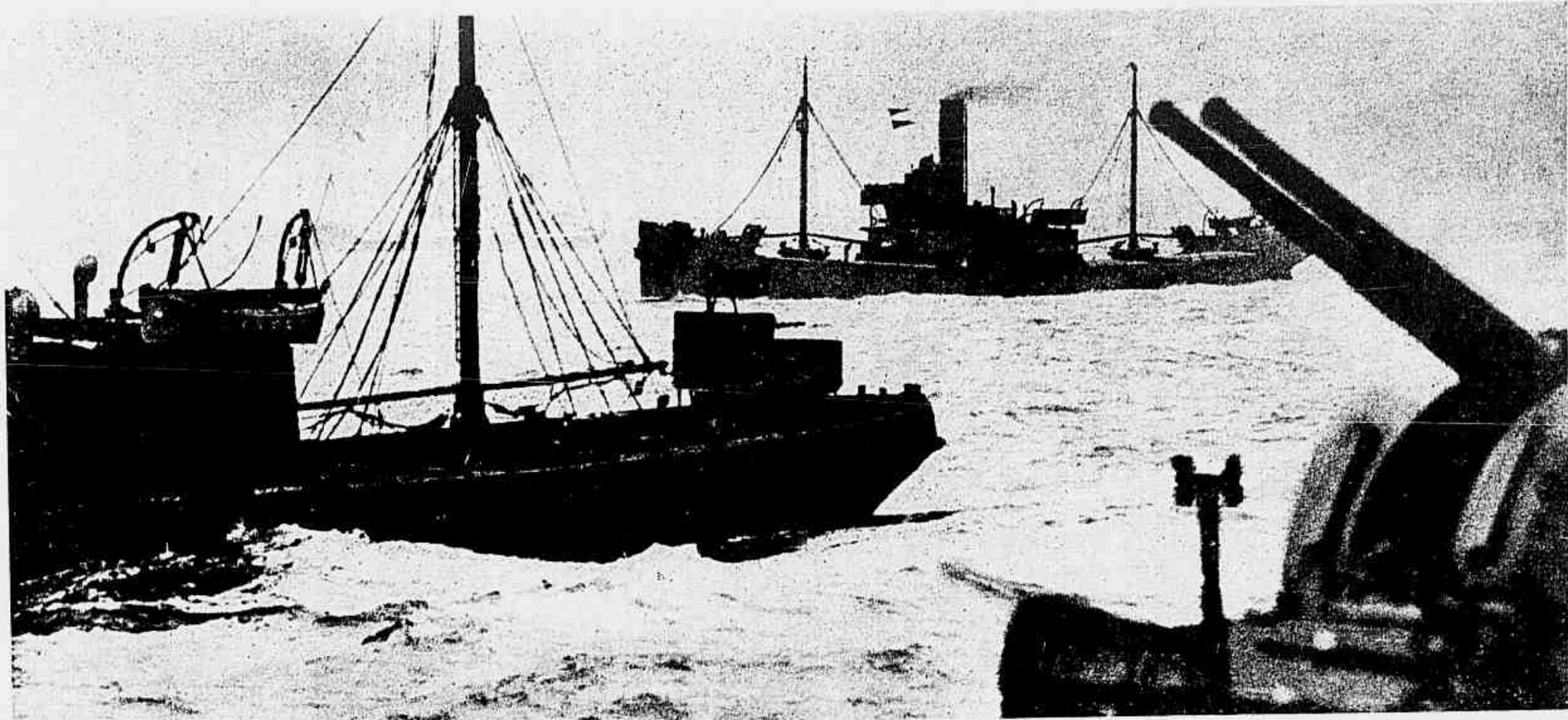
Eslacção das flôres...



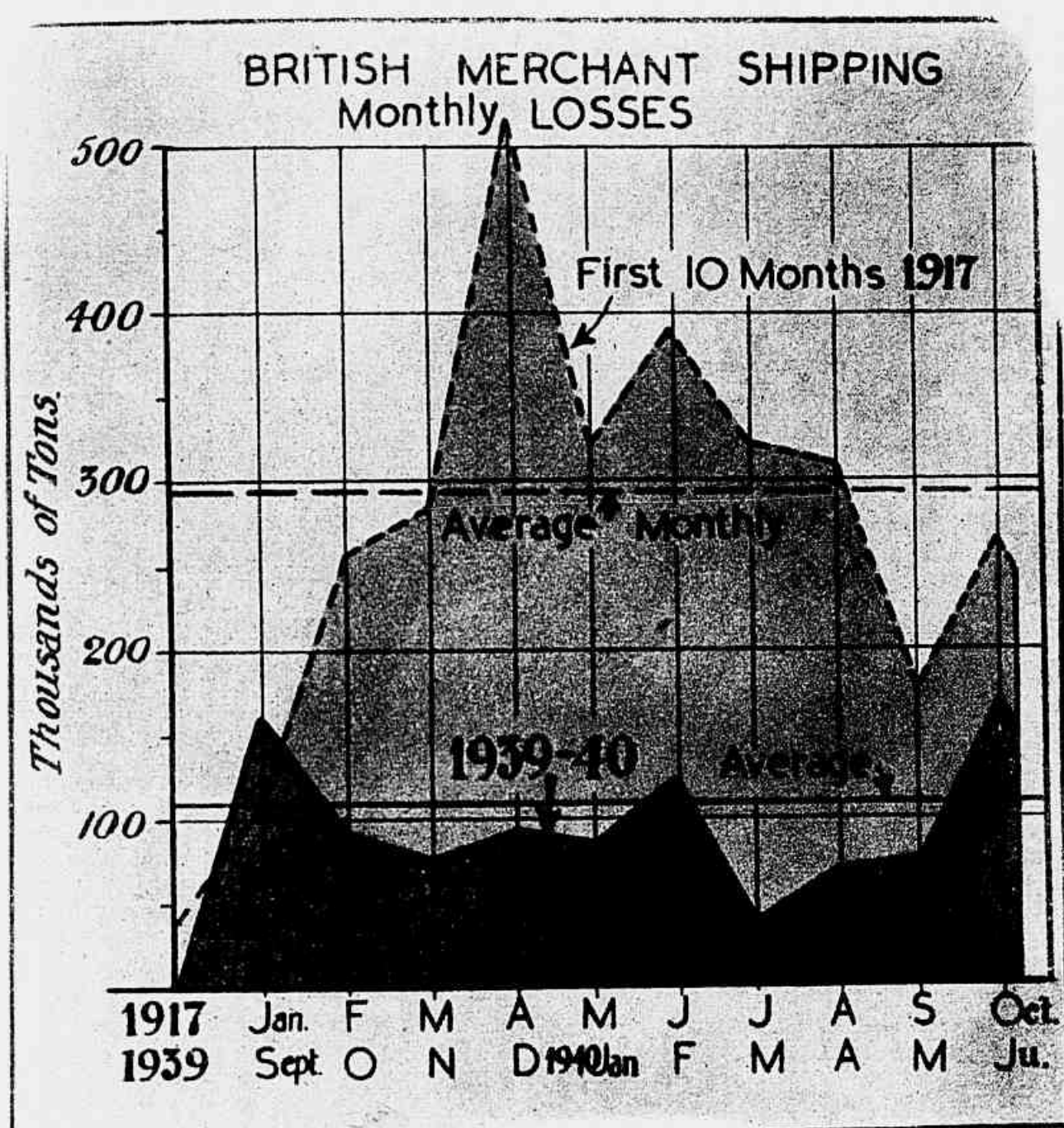
RAUL

Bloqueio e Contra- Bloqueio

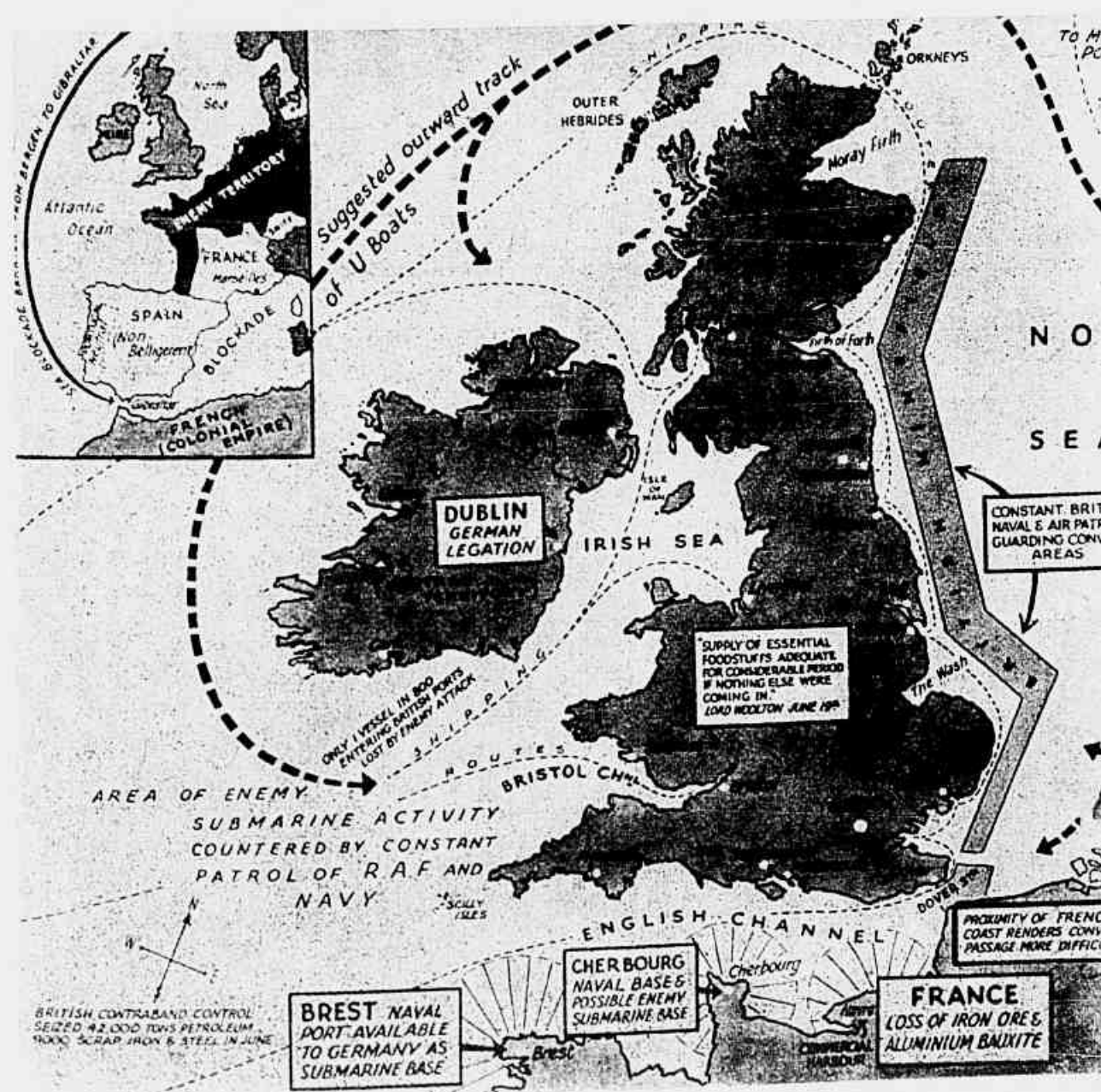
por Edwin H. Judd



Um comboio britânico atravessando uma das vias guardadas.



As perdas da marinha mercante britânica até agora comparadas com 1917.



O mappa acima foi feito para illustrar, tanto quanto possível, a actual situação do bloqueio modificado com a occupação pelo inimigo da Belgica, Hollanda e Dinamarca e parte da França.

A situação da guerra de bloqueio complica-se. Com o bloqueio inglês que vai aos mares distantes e mais apertado ainda nas águas mais próximas das costas britânicas, com os campos de minas disseminados pelo Mar do Norte e que vão agora da Groenlandia, ao oeste, até às costas orientais do Báltico, há muito poucas possibilidades da Alemanha e da Itália serem abastecidas, mesmo pelos portos dos países por ellas occupados.

Por outro lado, Hitler tenta o contra-bloqueio atacando pelo ar e com os seus submarinos os comboios ingleses e demais navegação, bombardeando portos para desorganizar o commercio e o tráfego, apoderando-se de tudo o que é necessário à guerra e às indústrias nos países desoccupados e neutros, onde antes a Inglaterra se supria largamente.

O resultado é que, enquanto é mantido um cerco apertado impedindo o abastecimento do inimigo, os alemães innega-

velmente privaram os britânicos de certos productos importantes que agora são recebidos em quantidades reduzidas, de outras fontes mais distantes.

Quando a Dinamarca, a Hollanda e a Belgica foram invadidas, todos esses países ficaram logo sob o domínio do nazismo e, por consequência, tinham que ser considerados como occupados pelo inimigo e sujeitos ao bloqueio. Mas o caso da França foi diferente, porque foi ella dividida em duas partes quasi eguaes, «occupada» e «não occupada», estando esta ultima, só nominalmente, sob o domínio e controle do governo francez.

Essa tragica submissão da França ao poder e domínio nazista collocou a antiga aliada da Inglaterra, como se diz vulgarmente, «entre dois fogos». De um lado, o nazismo; do outro, o oceano. O problema resultante para a França, e até certo ponto para a Inglaterra, é duplamente difficil e delicado. Pode-se bem conjecturar se as mentalidades militares de Pétain

...e agora creme

SEVY

A Casa Sevy, acaba de lançar os Cremes Sevy, complementos necessários à maquiagem.

Apresentam-se nos seguintes tipos: **NUTRITIVO** para conservar e remover; **ADSTRINGENTE TÔNICO** para cutis de poros dilatados; **PARA CLAREAR**, ação definida pelo nome; **CREME BASE** para pele seca e **CREME BASE** para pele gordurosa, para função fixadora; e **CREME PARA LIMPEZA** — de ação detergente e refrescante. Creme Sevy, em todos os tipos, exerce ação tônica, rejuvenescedora, conservadora, embelezadora e medicamentosa.

CIÊNCIA A SERVIÇO DA BELEZA

PANAM



A maior batalha aérea na costa inglesa. O encarniçado combate sobre um comboio a 10 de Julho.

e Weygand visionam uma tal contingência.

Quer o novo governo francez se deixe absorver pelo plano do Eixo, de uma nova Europa, quer não, toda a França está

agora tão sujeita a ter cortados seus abastecimentos do resto do mundo como a Belgica, a Hollanda, a Dinamarca e a Noruega. Como essas nações, a França está quasi igualmente dependente das

fontes de além-mar, para uma grande parte do que precisa para suas necessidades domesticas como estava para as militares.

Existem sem duvida alguns stocks, especialmente para as necessidades das industrias domesticas. Foram poupados á destruição; mas, depois de dez mezes de guerra devastadora, não podem ser grandes.

A situação do seu Imperio Colonial, quer politica quer militarmente, é ainda obscura. Alguns ainda desejam conservar sua independencia, enquanto outros hesitam entre obedecer ao novo governo ou aos dictames da consciencia e devotamento á sua causa. Mas ha um factor que os affecta, a todos, seriamente: a possibilidade de intercommunicações com a Metropole e entre si. Tudo depende de quem tiver o dominio dos mares e o conservar.

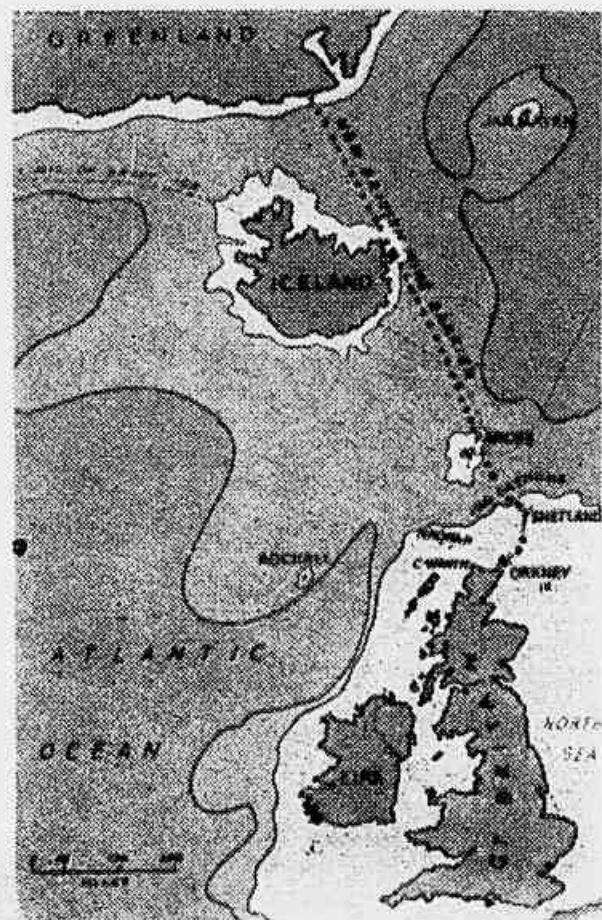
Com a grande massa de territorios francezes cobrindo grande parte da Africa

Occidental e Occidental-Central, o Imperio está espalhado por cinco continentes e sete mares: Indo-China, a meio caminho em volta do mundo; Madagascar, no sudoeste do Oceano Indico; a Guyana, com as ilhas Martinica e Guadalupe nas Indias Occidentaes; Nova Caledonia, as Ilhas da Sociedade, Novas Hebridas, Marquesas e outras ilhas espalhadas por todo o Oeste do Oceano Pacifico.

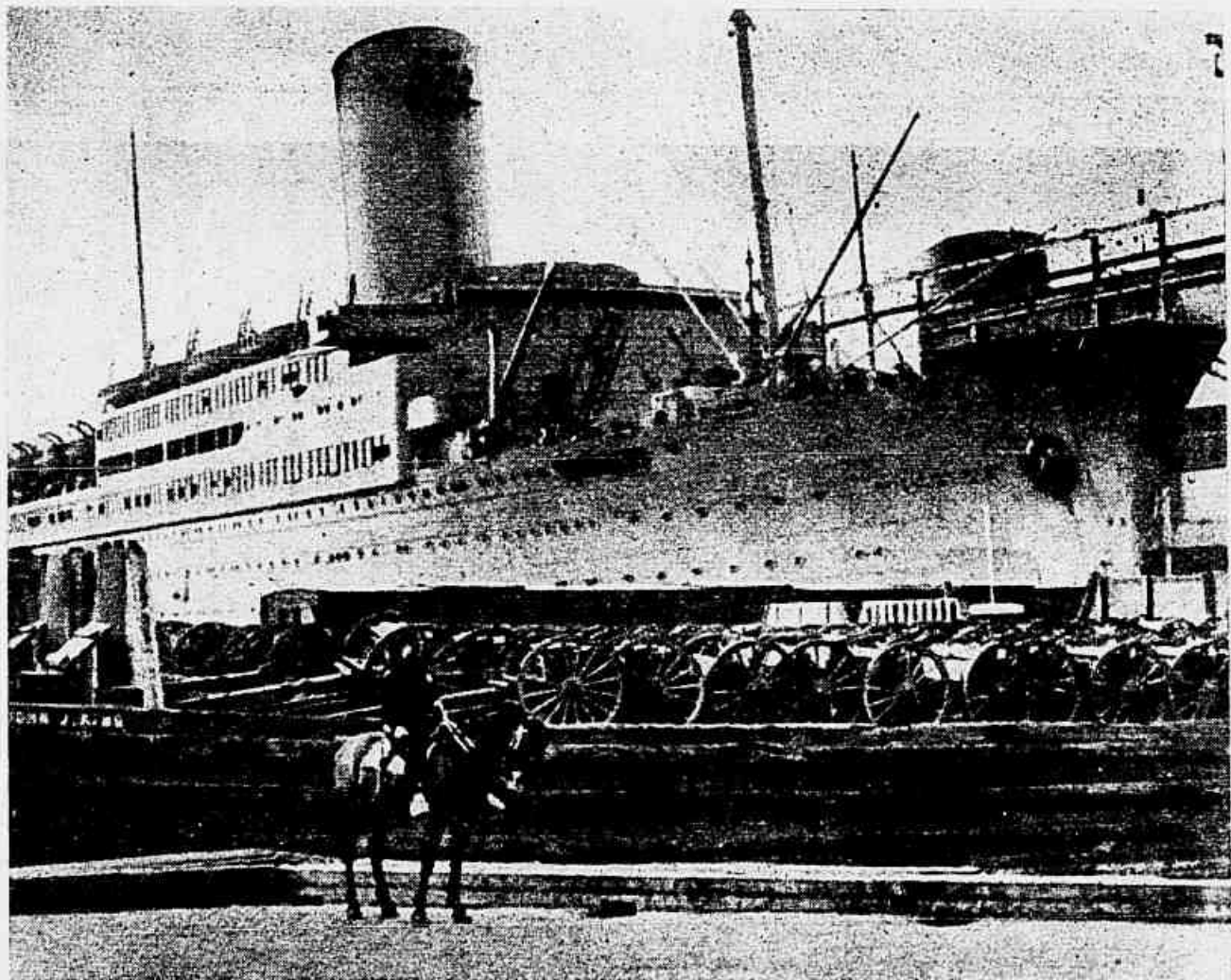
Estão todas separadas por milhares de milhas da França e entre si. Apesar do Imperio Africano formar uma área continua de cerca de 4 milhões de milhas quadradas, é só em volta da orla dum enorme deserto que se acham as zonas productivas.

Os territorios de Tunis, Argelia e do Marrocos francez são, certamente, contiguos, mas sua unica via de comunicação com a França é por mar. Os outros, na costa occidental, são mais ou menos interrompidos por colonias britannicas e outras, e no ceniro quasi só existem desertos de areia com meios de transporte e communações delicientes, lentos, dispendiosos e precarios.

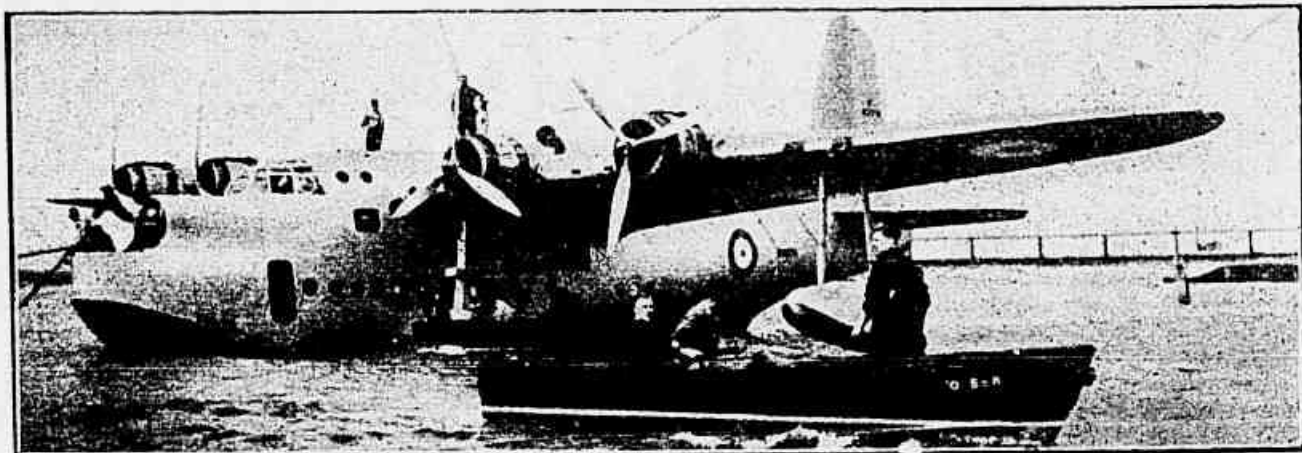
Qual será então o resultado sob o ponto de vista economico e commercial, para não falarmos no aspecto militar?



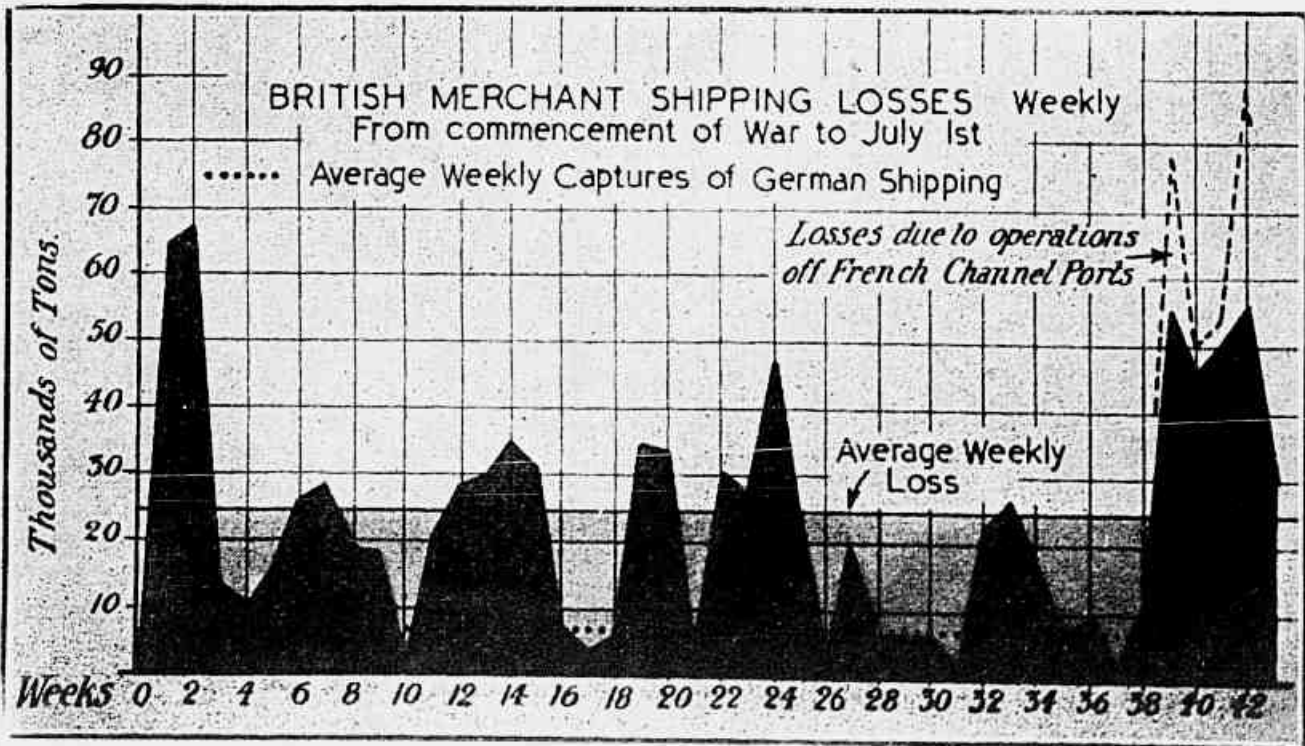
As novas barragens de minas. A Armada Real tomou providencias para tornar cada vez mais arriscada a tentativa de invasão da Irlanda ou da costa occidental da Inglaterra, vinda dos portos scandinavos. Foi estendida uma barragem de minas entre as Orkneys, Islandia e Groenlandia, numa distancia total de cerca de 1.000 milhas.



Um vapor francez salvo perto de Halifax, Nova Escocia. As autoridades britannicas em Halifax dominaram a tripulação do vapor Pasteur que tentou afundar-o. Um grupo armado forçou a entrada a bordo e depois de ligeira luta tomou posse do navio.



A defesa aérea salienta-se cada vez mais á frente da luta. Com o augmento da offensiva inimiga pelo ar, a vigorosa defesa do commando da Costa da R. A. F. se torna mais necessaria e apreciada pela nação.



Perdas da Marinha Mercante Britannica por semana desde o começo da guerra até 1 de Julho. As 42 semanas estão indicadas na parte de baixo do diagramma e divididas em quinzenas. O total das perdas britannicas figura em cor mais escura.

Maquinas de escrever portateis

ERIKA

NAUMANN

Quatro modelos. Tipos de letra e côres a escolher.

Em casa como em viagens a comunicação por escrito resolve a "ERIKA"

Catalogos, instruções e demonstrações praticas sem compromisso, fornecem os unicos distribuidores

HERM. STOLTZ & C^o.
RIO DE JANEIRO

AV. RIO BRANCO, 66/74
R. GENERAL CAMARA, 85 - 4.^o

2 annos de garantia

TEL. 43-4820
CAIXA POSTAL 200

Senhoras! Seu filhinho está pallido, magrinho, não tem appetite? Dê-lhe hoje mesmo

HEMOPLASON

Séner Tônico Ferruginoso Vitaminado — O Remédio Ideal Para Crianças Débéis

Enquanto a Grã-Breanha dominar as vias marítimas e a França estiver sob o controle allemão ou, ainda mais, se a França official adoptar uma attitude hostil para sua antiga aliada e melhor amiga, soffrerá os rigores do bloqueio inglez, do paiz inimigo e de todos os demais occupados e controlados por elle.

Todos os portos francezes do Canal e do Atlantico estão sob o controle allemão agora, o que quer dizer que nada poderá entrar ou sair desses portos que prejudique a politica germanica. Quanto aos portos francezes no Mediterraneo que estão em territorio «não occupado», a questão da entrada ou sahida de abastecimentos

constituirá um problema mais complexo do que o da Belgica e da Hollanda inteiramente occupadas pelo inimigo.

Na melhor das hypotheses, todo o trafego marítimo será sujeito ao controle de contrabando. Mas será possível aos francezes manter o equilibrio? Agradar a seus novos senhores e aos inimigos destes?

Como poderia um bloqueio como o actual, applicado contra o inimigo ou paizes occupados por este, affectar a França e em consequencia a Alemanha?

Quanto á alimentação, a França, normalmente, se basta a si propria; contudo, com uma colheita que se sabe antecipa-

damente ser escassa, e muitas de suas terras devastadas, a situação será differente. O que se pode chamar productos alimenticios secundarios, como café — que consome em grande quantidade — cacau, gorduras vegetaes e fumo, tudo teria de vir de além-mar. Mas as industrias devem continuar a trabalhar se o povo tem que viver. Muitas das industrias francezas dependem de materia prima importada.

Um terço do seu consumo de carvão era suprido pela Inglaterra e pela Belgica. Minerio de ferro, tem uma produção propria de 30 milhões de toneladas por anno, quanto basta para as necessidades de sua industria, e bastante bauxite para productos de aluminio, mas sujeita ao que a Alemanha pedir para suas industrias de guerra. Metaes como cobre, estanho e chumbo, tambem necessarios ás industrias mecanicas, eram importa-

dos. Todo seu oleo e petroleo eram importados tambem e serão agora cortados. O grande conducto de petroleo do Irak está dividido em duas linhas, uma para o porto de Tripoli, na Syria franceza e a outra para Haifa na Palestina britannica, ambas na costa do Mediterraneo oriental. A primeira já foi encaminhada para Haifa.

Não é só do ponto de vista militar que a Armada franceza não devia ir para a mão do inimigo, porque sem ella os navios mercantes francezes teriam difficuldade em evitar qualquer bloqueio que tivesse de ser reforçado. A necessidade de reforçar esse bloqueio contra os antigos alliados da Inglaterra será tão desagradavel quanto foi a contingencia de pôr a pique e capturar seus navios de guerra; mas dependerá muito da attitude que adoptar o seu governo actual.

Quanto ao effeito do bloqueio da Alemanha e Itali estendendo-se a todo o Imperio Francez, será que as potencias do Eixo ficarão ainda mais privadas de supprir as

Grande concurso Hollywood



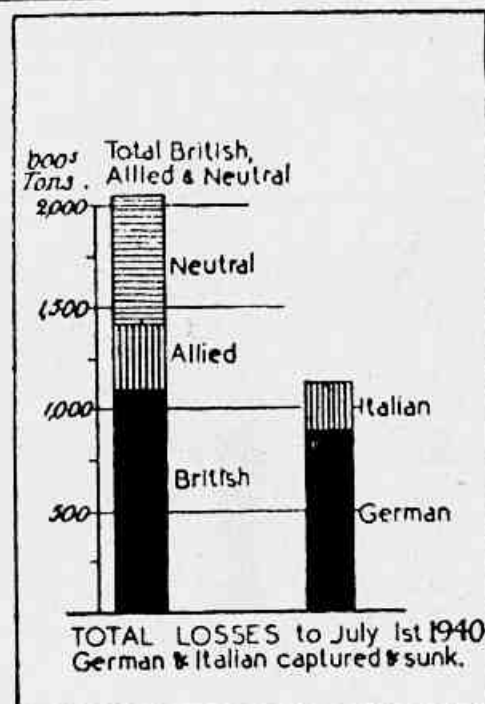
Com certeza o leitor pensará que se trata de um erro typographico, ao lêr DIRCE MEDEIROS LANZELLOTTI, em lugar de Deanna Durbin, no cliché sob seus olhos. Porém não ha nenhum escape de revisão. A photographia é mesmo dessa graciosa senhorita residente na capital paulista, rua Paim, 58 (antigo).

O que motivou esta revista publicar-lhe o retrato foi justamente o preito de merecida homenagem á sua victoria no "Grande Concurso Hollywood" realizado por A SCENA MUDA sob o patrocínio do Pó de Arroz COTY, de Abril a Julho ultimos, com apuração final em principios do corrente mez, quando houve a classificação geral e definitiva.

A semelhança de traços physionomicos entre a estrella da Universal Pictures e Dirce é, na verdade, impressionante. Segundo a reportagem que publicou A SCENA MUDA em suas ultimas edições, Dirce Medeiros Lanzellotti enfrentou muitas concorrentes, sahindo finalmente vencedora por larga maioria de votos.

Uma particularidade que bem demonstra ter sido a victoria de Dirce absolutamente popular e democratica, está no facto de ter sido o seu nome suffragado por eleitores de todos os Estados do Brasil, num movimento de adhesão espontanea, sem cabos eleitoraes ou agentes propagandistas.

A SCENA MUDA de 17 do corrente publicou em sua capa um bello retrato de Dirce, com explicações no texto, através do que podemos verificar a brilhante e lidima victoria dessa sosia de Deanna Durbin, residente na capital de S. Paulo.



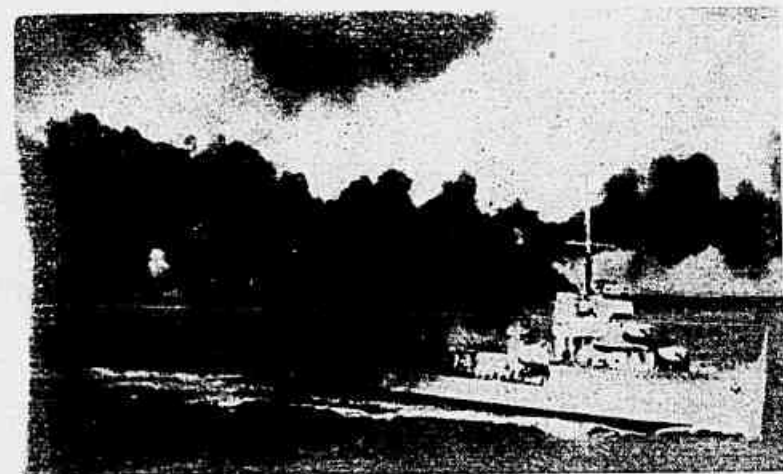
Totais das perdas britannicas até Julho e das perdas do inimigo.

suas necessidades economicas e militares? Além dos stocks existentes, não terão mais oleo, nem petroleo, borracha, estanho, cobre e outros productos essenciaes á guerra. Nenhuma lâ mais ou algodão para qualquer fim, nem oleos vegetaes, café ou fumo.

Mas como poderia ser affectada a Inglaterra? A importação ingleza da França, em 1938, foi avaliada em 21 milhões de libras esterlinas e a exportação britannica para esse paiz em 19 milhões de libras esterlinas. Até que ponto esse commercio ficará perdido ou seriamente affectado depende da sua attitude para a Inglaterra. Entre os principaes productos que esta importava figuravam o minerio de ferro — principalmente da Argelia — montando a 13 % do minerio total importado; aço em barras e laminado, montando a 33 % e 52 % respectivamente. Tomando ferro e aço juntos, o total foi

de cerca de 14 %. Tambem era importado aluminio que agora i á para a Alemanha, e certos productos não ferros, em parte manufacturados. A importação ingleza abrangia tambem productos de seda artificial, lâ e fio de lâ e outros productos manufacturados no valor de 3 a 4 milhões de libras esterlinas, como tambem muitas confecções para senhoras.

Mas a Inglaterra tem tambem que soffrer com a tragica sorte da França, e a perda do valioso auxilio que sua esquadra prestava no dominio dos mares importará num esforço maior dos britannicos para continuarem a receber abastecimentos de além-mar e a manter seu commercio. Mas o circulo de ferro contra a Alemanha e a Italia, pela pressão economica, continuará enquanto suas successivas conquistas addicionarem novos capitulos á historia da cruel devastação e ruina de tudo em que tocam.



A cortina lançada pelo destroyer está sempre em actividade nas zonas perigosas. A cortina de fumaça é um optimo auxiliar, e melhor ainda quando o inimigo tenta tirar vantagem da proximidade.

Triunfo
na elegância
e no conforto

Simple
cômodos
flexíveis
elegantes

São
os novos suspensórios
TRIANON
modelo propaganda

criação
L'aiglon
Patente universal

Crussardi Alia
Fabricantes para o Brasil

NAS BÓAS CASAS DO RAMO

LIVROS NOVOS

CADERNO N. 1 de Rego Rangel — (Pongetti — Rio de Janeiro — 1940).



O sr. Rego Rangel deve ser muito moço. A primeira vista este livro faz pensar nos jovens escriptores impacientes, ansiosos por offerecer á critica e ao publico uma estrêa sensacional. Assim que poudo reunir materia bastante para um volume de cento e vinte paginas, em typo generoso e com alta entrelinha, eil-o correndo para o editor — ou mandando imprimir a obra á sua custa. E agora o imaginamos, sonhador um tanto atormetado, como quem ao mesmo tempo ouvisse o seu nome entre as aclamações erguidas aos heróes e experimentasse o temor tantas vezes panico, quasi sem explicação, dos preparatorios diante da banca examinadora...

Não passa, porém, isto duma impressão de aspecto. A leitura do *Caderno n. 1* nos depara um prosador de bella cultura e de fórma definida. As suas chronicas, de corte desenvolto e não raro veloz, assumem os generos mais variados: as recordações de viagem; os estudos e reflexões sobre os grandes vultos da sciencia, das letras e das artes como Leonardo da Vinci,

Descartes, Goethe, Francisco Bacon; as variações sobre um thema ao acaso e pela necessidade — que não raro se torna uma primeira necessidade — de philosophar, imaginar, conversar consigo proprio; apontamentos de visitas a exposições de pintura... O sr. Rego Rangel pertence á especie de escriptores que, como Paul de Saint Victor, não procuram assumpto nem realmente preferem nenhum: acceitam o que se lhes offerecem, e a elle se entregam completamente, "como se o assumpto se escrevesse a si próprio". O primeiro capitulo sobre "as ruas de todo o mundo" está cheio de observações agudas e de phrases finamente pittorescas. E se realmente *Caderno n. 1* constitue uma estrêa, não a poderia haver — para empregarmos o velho termo, sempre expressivo — mais promissora.

♦ ♦

DONA BARBARA, romance de Romulo Gallegos, traducção de Jorge Amado — (Guaira, e litora — 1940).

Este livro inicia um programma de romances e novellas da moderna America. Para isso, foi excellentemente escolhido. Trata-se duma historia bem vivida e bem sentida, que traz nos seus episodios, como no seu estylo, o caracter dum povo e o panorama duma região, o espirito da gente e a physionomia da terra.

Romulo Gallegos, escriptor venezuelano, tornou-se uma bella e forte figura das letras latino-americanas. Em todos os paizes que falam o idioma, elle se fez adoptar e consagrar. Admira-se a robustez e a graça do seu talento, a nobreza da sua sensibilidade — e um raro poder de exprimir e transmitir todas as emoções. *Dona Barbara* é obra dum observador sincero e são, que não pensa em alindar os aspectos, tampouco em ennobrecer as figuras. Sente-se a grande verdade das suas descripções; e a sua narrativa não se desmolda nunca em busca do sensacional. Romulo Gallegos realizou nestas paginas alguma coisa de superiormente real e poetico ao mesmo tempo, que por isso attinge uma expressão litteraria completa — e deve ficar. E, traduzindo *Dona Barbara* com extremo cuidado de lhe respeitar a ideia e o sentimento, indiscutivelmente o sr. Jorge Amado prestou ao publico brasileiro um serviço precioso.



♦ ♦

O ESTRANHO VINGADOR, romance de Doryol Taborda. — (Co-editora Brasilica. — Rio de Janeiro — 1940)

É um romance policial. Com elle o sr. Doryol Taborda faz, ao que supponho, a sua estrêa no genero. Foram provavelmente as obras de Conan Doyle, Maurice Leblanc e outros que lhe deram a vontade de experimentar a propria imaginação e o proprio engenho em tal dominio da litteratura popular. E em boa hora, para isso, tomou a penna. A sua vocação é manifesta e já dalgum modo victoriosa.

Nas duzentas paginas deste volume passam-se coisas que realmente emolgam, provocando a ansiedade de se lhes chegar á solução. No enredo, o sr. Taborda, talvez por um tour de force imposto como desafio a si mesmo, reuniu os motivos obrigatoriamente usados pelos Montépin, os Terrail, os Laboriau, no então chamado romance de fada e calhou a que havia de succeder, com elle parecido como um filho com o pae, o denominado romance-detective. Aqui temos, com effeito, o plano de vingança contra os autores duma trahição distante; o seguro de vida caviloso; o testamento em favor dum individuo mysterioso; o bando de sicários chefiado por alta personagem; o subterraneo e a passagem secreta; as flores envenenadas; o sés a que serve de alibi ao verdadeiro criminoso... O sr. Taborda conciliou todos esses mata-dores, com elles jogando destramente. E o interesse da narrativa vai, crescendo sempre, até ao capitulo final.

Como escriptor de pouca experiencia ou levado por certa corrente moderna de descaso da boa linguagem, não evita senões taes como: "todas as manhãs e todas as tardes eram sempre boas"; "vou a chefatura"; "que ha dois mezes suicidou-se"; "assistir uma peça"; "responder as perguntas"; "Não pense nisso... Que tolíce queres fazer...". Manda, porém, a verdade dizer que essas e outras fórmas se vulgarizaram nos ultimos tempos a ponto de passarem em julgado; e para boa parte do publico, como até para certos escriptores consagrados, já não constituem defeitos — antes pelo contrario.

J. L.

A HISTORIA DO CONCRETO

Um pedreiro inglez chamado Joseph Aspdin inventou, ha já bastantes annos, um material a que deu a designação de cimento Portland porque, uma vez secco, se assemelhava ás famosas pedras extrahidas das pedreiras de Dorset. O invento de Aspdin determinou profunda revolução nos processos de construção e dahi nasceu a industria do concreto.

O concreto desempenha importantissimo papel na paz como na guerra; e sem elle seriam impossiveis as grandes obras de engenharia que o mundo moderno admira. A bem dizer, porém, não é o concreto coisa nova, pois já os gregos e os romanos dispunham de coisa muito parecida. Empregavam certa argamassa obtida com os mais finos residuos vulcanicos misturados com cal e areia. Chamavam-lhe os gregos "terra de santorin" e os romanos "pozzolana". O famoso panthéon mandado erigir pelo imperador Adriano, entre os annos de 120 e 130, tinha paredes de seis metros de espessura, compostas em parte de "pozzolana" e revestidas de ladrilhos.

Na Grã-Bretanha empregou-se uma espécie

de concreto na edificação do castello de Corfe, em Dorset. O concreto moderno augmenta em 50 % a sua resistencia durante o primeiro mez e em 60 % durante os 35 annos seguintes.

RAYMUNDO CORRÊA

No dia 15 do corrente, fez 29 annos que na movimentada capital da França deixou a communhão dos vivos Raymundo da Motta Azevedo Corrêa, nascido a



bordo do vapor S. Luiz, na bahia de Moguncia, costa maranhense, a 13 de Maio de 1860.

Raymundo Corrêa, pertenceu ao numero dos nossos grandes poetas; sobre elle escreveu D. João da Camara — "é dos primeiros poetas brasileiros, é portanto uma gloria portugueza".

Teve uma vida activa, exerceu cargos de magistratura, de administração e de diplomacia; foi juiz em nossa cidade e no Estado do Rio, dirigiu o Gymnasio Fluminense, secretariou nossa Legação em Lisboa, também exerceu a cathedra de direito.

Collaborou em *A Semana*, *Revista Brasileira*, *Renascença* etc.

Deixou o poeta das Pombas os seguintes trabalhos: *Primeiros Sonhos*, *Symphonias* com prefacio de Machado de Assis, *Versos e Versões*, *Alleluias*. *Poesias*, edição portugueza, com o prólogo de D. João da Camara. Pertencia á Academia Brasileira de Letras — cadeira Bernardo Guimarães.

MILLIONARIOS POR UM DIA

Foi recentemente fundada nos Estados Unidos uma empresa que participa um tanto da natureza de club e muito da condição de companhia de seguros.

Esta curiosa instituição offerece aos seus filiados a possibilidade de viver vinte e quatro horas dentro do conforto e do luxo dos millionarios. Para isso, pagam elles certa mensalidade; e ao cabo de certo tempo entrâm no goso dum dia de perfeitos ricagos.

Nessa data a empresa põe á sua disposição uma habitação sumptuosa, provida de todo o conforto desejavel e a que se junta o automovel ou o carro puxado a cavallos, conforme ao cliente mais agrade. Nada alli falta para satisfazer o morador mais exigente ou mais caprichoso.

O "rico por um dia" não é obrigado a ficar em casa. Pode passear por onde queira, ir comer nos melhores restaurantes, reclamar bilhetes de theatro ou de concerto. Um secretário o segue discretamente por toda a parte, prompto sempre a attender aos seus desejos.

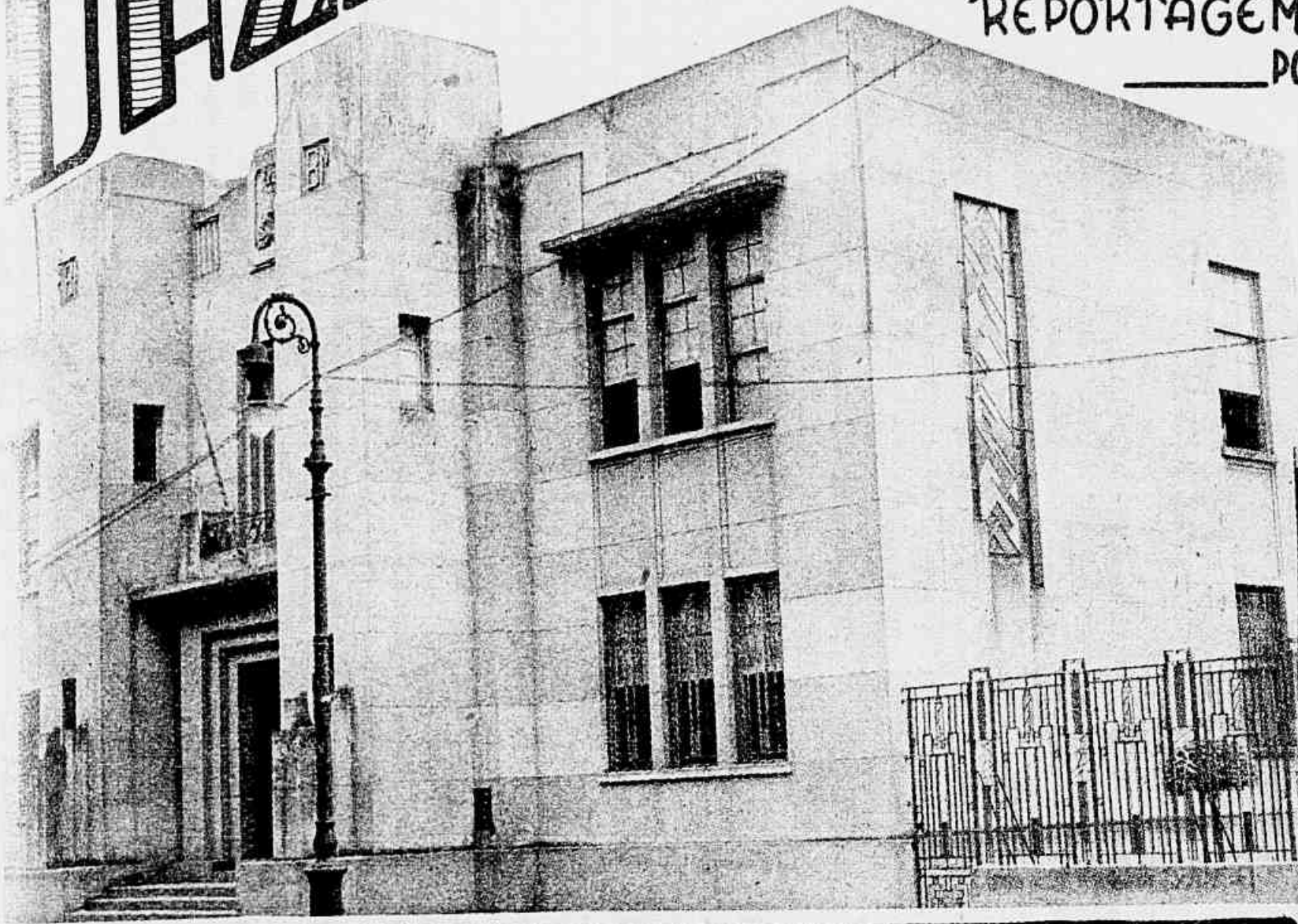
Finalmente, a empresa se compromette a viager os seus filiados, depois que estes tenham vivido o tal dia de opulencia, para evitar que cometam algum acto de desespero.



Casa Lú
Gonçalves Dias, Esq. Assembléia
UM MUNDO DE SONHO ★ UM PALACIO DE FADA

BAZAR DE ORNAMENTOS DA MEMORIA

REPORTAGEM NA BIBLIOTHECA DA CIDADE
POR WANDERLEY CURIO



Edifício onde funciona a Bibliotheca Municipal.

Na tarde de 15 de Março de 1873, em que foi presente aos pares da Illustrissima Camara Municipal o projecto do tenente-coronel Antonio Barroso Pereira, dotando a população de uma bibliotheca, que cinco annos depois, localisada no edificio da Prefeitura, abria as suas portas para a rua General Camara, lado opposto áquelle onde hoje está installada, em casa propria, de modernas linhas architectonicas, os nossos edis sancionadores da proposta de lei, votantes meio apressados do expediente, estavam longe de cuidar na transcendencia da lembrança a pôr em pratica.

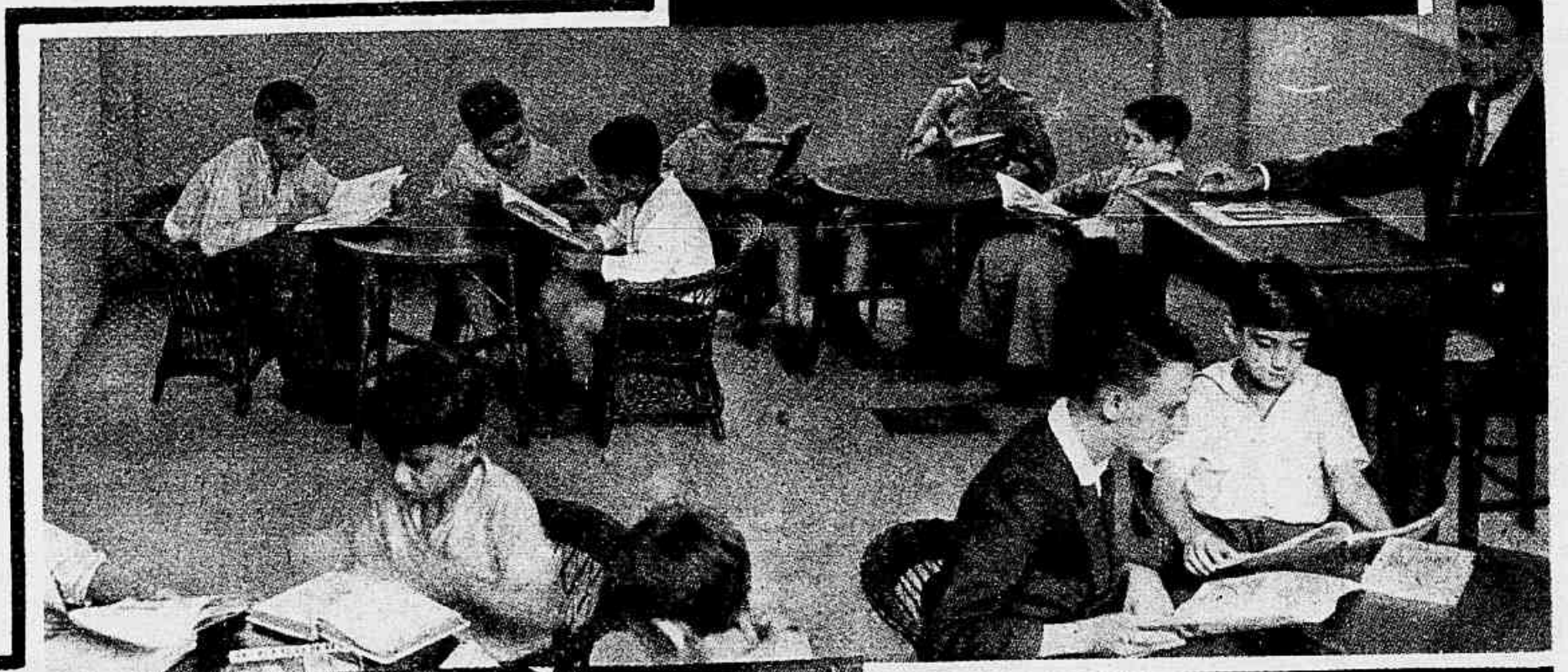
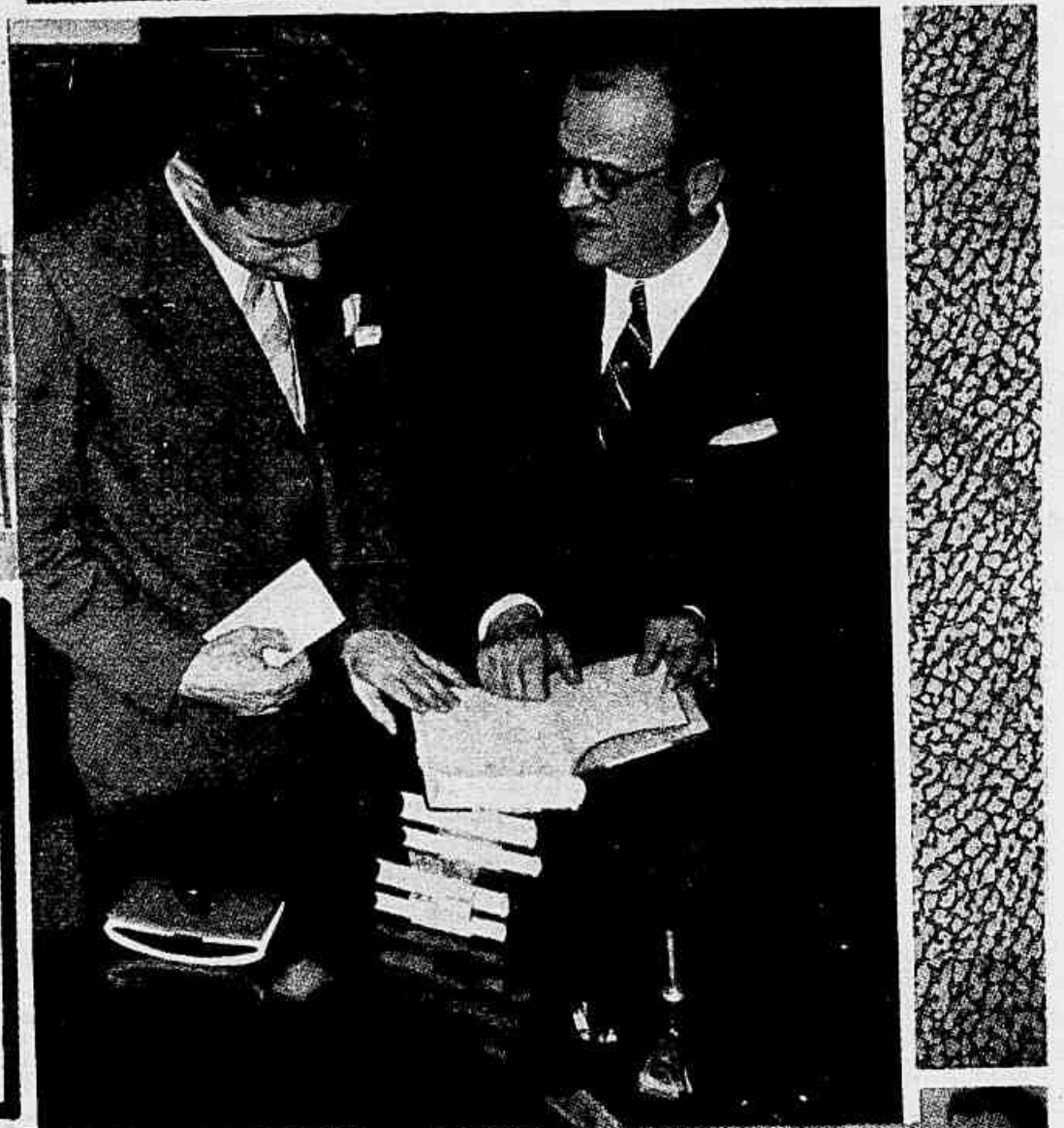
Já alguém disse das bibliothecas serem ellas serranhos de idéas, harens sem eunuchos, para as orgias do espirito, franqueados, principalmente, aos jovens turcos do pensamento, a todos os sequiosos da belleza enthesourada pelos seus maiores entre folhas de papel impresso...

Avatar de cultura, fonte de recreio, uma bibliotheca sóe ser, sempre, a principal maravilha das cidades.

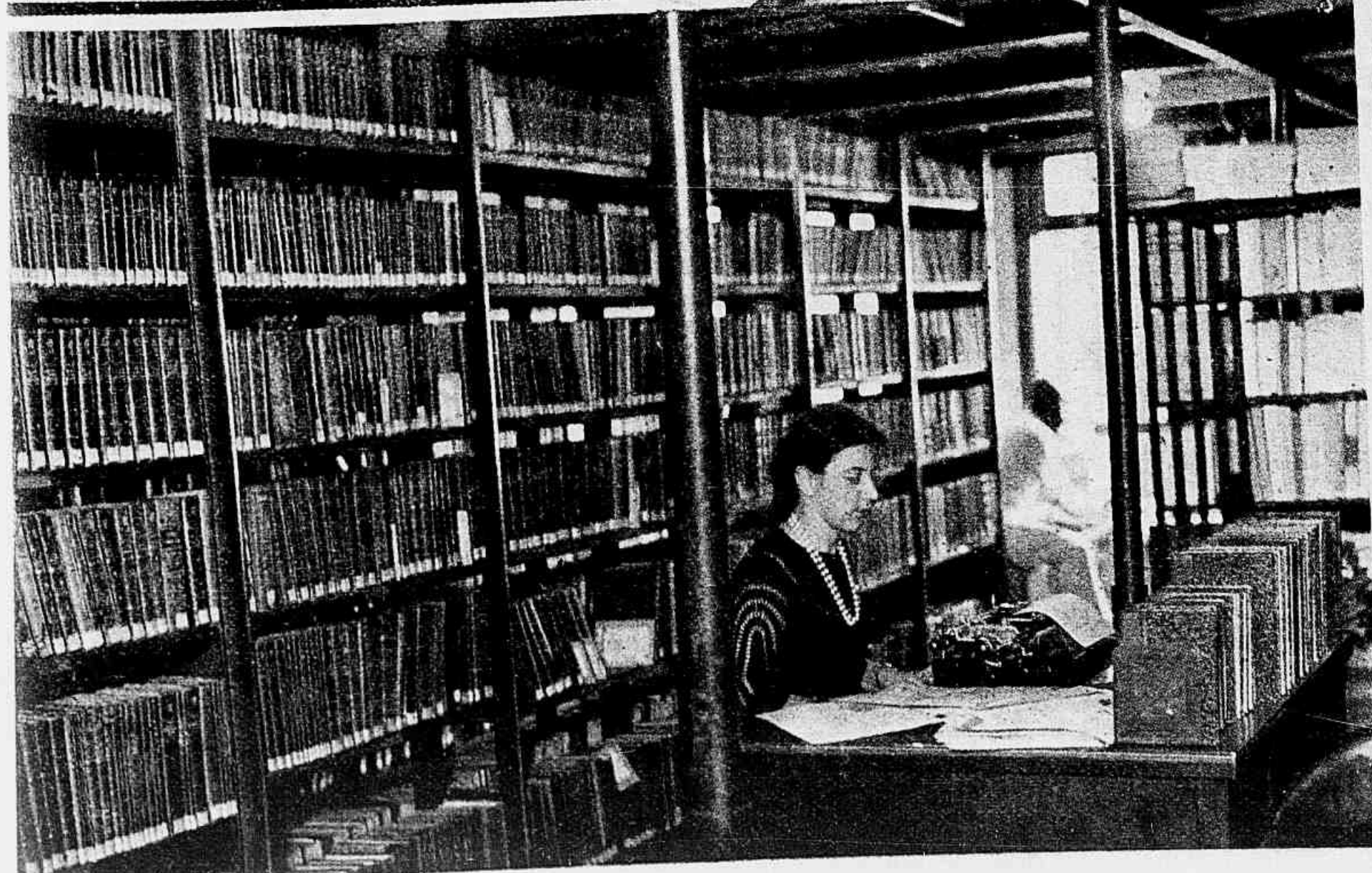
E as lombadas dos cincoenta e cinco mil volumes perfilados nas estantes dessa despretenciosa construcção de cimento armado, a um canto discreto do centro da cidade, pode-se consideralas as columnas ornamentaes da mentalidade popular.

Ahi, o exemplar raro, o *alcaide* deslumbrador de bibliophilos, incendiario da cupidez dos alfarabistas, preciosidade do *bric-à-brac* dos mercadores do engenho literario; o compendio scientifico que justamente não desaparece do mercado livreiro por inacessivel em virtude do preço de venda; a colleção de revista precursora dos actuaes *magazines* do typo *digest*, mananciaes de conhecimentos; o manuscripto sensacional; a estampa de tiragem limitada e que se esgotou, toda uma fortuna bolsada das arcas do patrimonio intellectual de gerações e gerações, teem o seu *habitat*.

O actual director, sr. Edgard James Filho, mostrando um exemplar rarissimo ao autor desta reportagem.



A secção infantil e seus pequenos leitores.



Mocidade Morta, e este polygrapho e orador ainda recentemente encontrado por todos nós numa faina incessante e entusiasta, Raphael Pinheiro, teem feito provisão de preparatorios, se abastecido de humanidades e feito cursos de sciencia, adquirido ensinamentos praticos profissionaes ora efficientes e luminares de todos os ramos do saber agora á testa de cathedras nas Faculdades superiores ou á frente de importantes departamentos da administração publica.

Desde o *Alkorão* ao *Chauffeur sem mestre*, desde a *Eneida* ao *Manual do pastelleiro*, como da *Revista Brasileira* de José Verissimo ao *Tagarella* de Péres Junior, das gravuras de Rugendas ás actuaes paginas rotogravadas dos semanarios de radio e cinematographia, dos autographos de sabios aos folhetos de modinhas de cordel, quanta leitura a Bibliotheca Municipal tem facultado ao povo!

E como numerosos têm sido os consultentes das obras ali guardadas que já mereceram as classificações em concursos que conduzem aos logares pingüemente remunerados no orçamento governamental!

Até por isso não falta hoje quem mire as iniciaes entretidas B. M. como letras do segredo de cofres que se abrem

Uma parte da bibliotheca: a catalogação.

(Conclúe á pag. 34)

O CINCOENTENARIO DO BANCO DOS FUNCIONARIOS PUBLICOS



Director-Presidente — Sr. José Bellens de Almeida.

O Banco dos Funcionarios Publicos commemora na data de hoje o cincoentenario de sua fundação.

Antonio José de Abreu foi o seu incorporador, autorizado pelo decreto 771 do marechal Deodoro da Fonseca, referendado por Ruy Barbosa que de proprio punho redigiu o projecto convertido em lei, precedido de longa exposição de motivos.

A "Revista da Semana" registrando o acontecimento, pois trata-se de uma instituição tradicional, reúne aqui algumas impressões que pode colher na sede do Banco.

A principio pensámos fazer uma "enquête" entre seus directores, dr. Bellens de Almeida, presidente, general Espirito

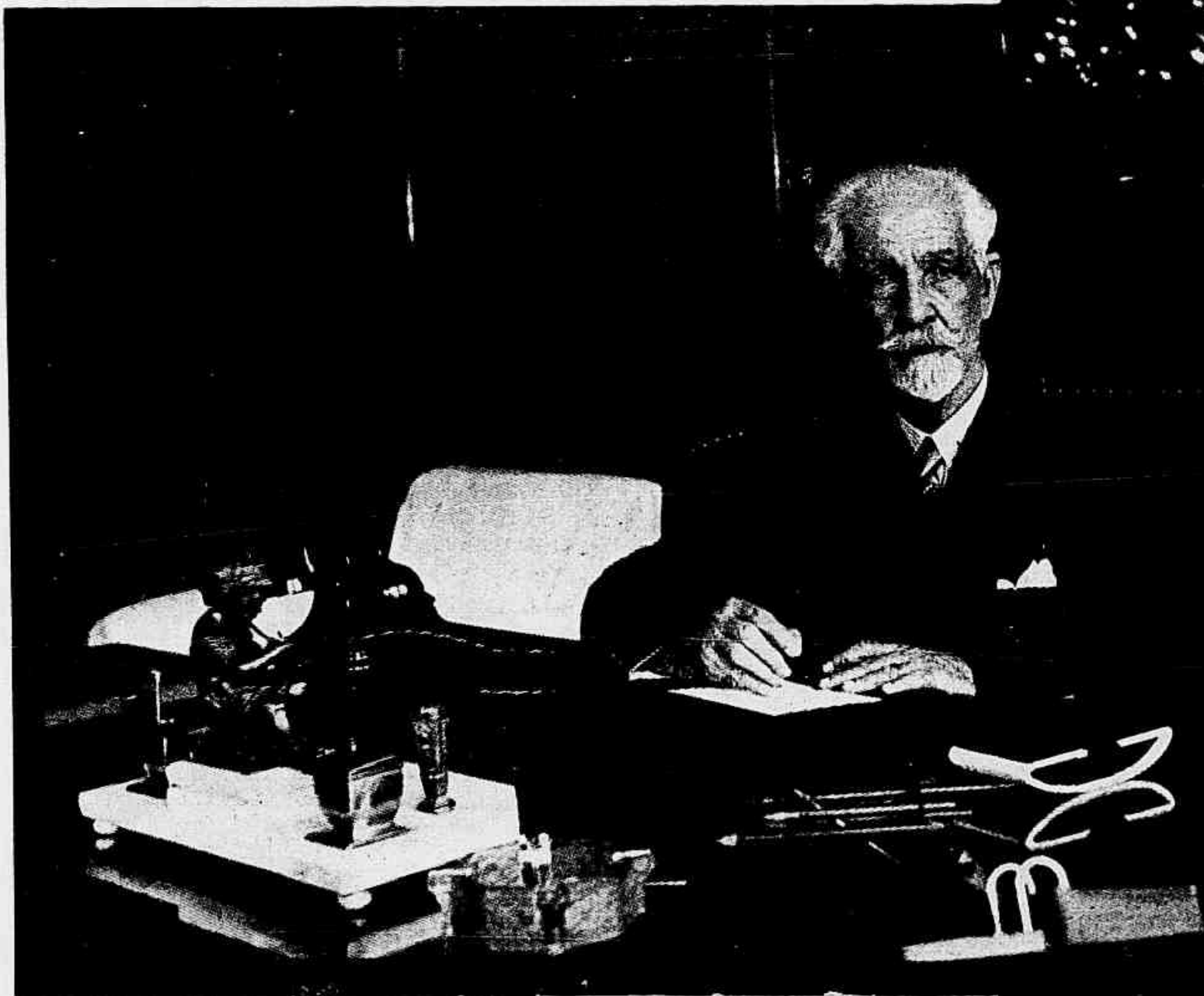


Director-Gerente — Cel. Matheus Martins Noronha.

Acolhe-nos com o seu sadio bom humor e logo passa a falar-nos da vida do Banco:

"—Fundado como banco de classe, os seus cincoenta annos representam uma obra. dos que se foram e dos presentes. E aqui estamos agora como depositarios de tão grande patrimonio, continuando o trabalho que reclama muito esforço e tenacidade.

Gerente — Sr. Francisco de Abreu.



Director-Secretario — General Espirito Santo Cardoso.

Santo Cardoso, secretario, e coronel Matheus Martins Noronha, director-gerente. Cada um nos diria alguma cousa sobre os 50 annos do Banco.

Attende-nos o gerente sr. Francisco Abreu que nos facilita a nossa missão, em parte, pois tivemos que limitar a nossa "enquête" a um director, no momento presente e que em outros tempos foi profissional de imprensa. Trabalhou com Alcindo Guanabara e foi tambem director de jornal — o coronel Matheus Martins Noronha.



A' esquerda: Chefe do Contencioso —
Dr. Rodrigo de Lamare S. Paulo.
A' direita: Contador — Sr. Moacyr
Martins Camara.

"Pode dizer-se que o Banco tem duas fases inteiramente distintas. A primeira é a em que, cumprindo as suas finalidades, presta eficiente assistencia ao funcionalismo da União, civil e militar. Nella consumiram-se 49 annos. Cada vez mais a instituição, ampliando o seu campo de acção, procurou em tão longo tempo manter-se á altura de um grande banco de classe. E fomos felizes por termos a certeza do dever cumprido.



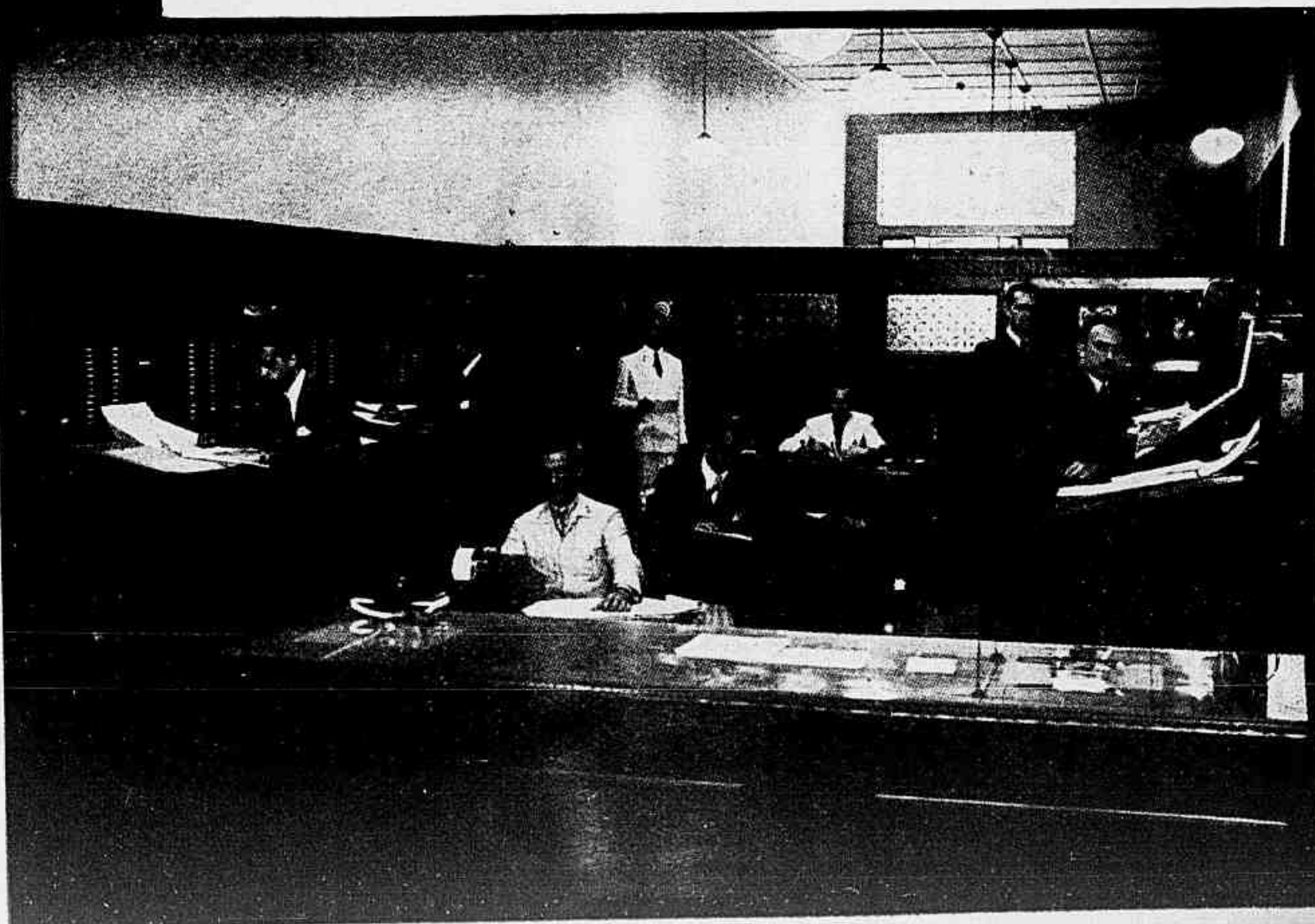
Secção de Depositos.

Faz uma ligeira pausa e conclue o coronel Matheus:
— Como vê, os 50 annos do Banco dos Funcionarios Publicos foram bem vividos. Todos trabalharam e todos trabalham. Eu, por exemplo, que aqui estou ha longos annos, posso dizer que conheço quanto nos tem custado o manter o Banco com o seu credito cada vez mais alto. Este é um dos melhores patrimonios a zelar e felizmente temos sabido zelar. E' o que nos entusiasma a proseguir na tarefa, cada vez mais confiantes. Na vida ha o heroismo de viver e aqui a gente tambem faz heroismos para não esmorecer nunca. Porque, meu amigo, é preciso antes de tudo fazer alguma cousa. Pouco ou muito, não importa. O que vale é realizar, e o Banco dos Funcionarios Publicos é hoje uma grande realização.

Secção de Contas Correntes.

Secção de Empréstimos.

"Depois, veio a nova legislação sobre consignações — prosegue o coronel Matheus Martins Noronha — e o Banco tem que adaptar-se ao novo estado de cousas. Uma assembléa geral modifica a parte estatutaria indispensavel, e ahi começa a segunda phase. A Carteira Commercial passa a ter função primacial. Amplia o seu campo de acção, até então restrito a pequenos depositos e descontos de titulos. Os nossos clientes são outros: o commercio e a industria, desta praça e da de S. Paulo, onde o Banco mantém uma agencia. Transacções de commercio bancario, como fazem todos os bancos. Começamos bem no novo sector. Os resultados são promissores, do que constituem um indice expressivo os balancetes que vimos encerrando. Estamos portanto satisfeitos na nova vida, e com ella levaremos avante o nosso empreendimento."



E SCARAGNOLLE DORIA

Um Vulto Mineiro

No progredir dos seculos, nos avanços da cultura humana ás vezes attingindo o sublime é de importancia magna o papel das universidades, propagando idéas, diffundindo ensino, congregando mestres ao preparo de discipulos e continuadores, do seculo XIV datando a significação moderna da palavra universidade.

O principal alimento das universidades é a paz, o seu maior inimigo a guerra. Foi-lhes, por exemplo, fatal no seculo XVII a guerra dos Trinta Annos.

As universidades orgulham-se de ter tido nas suas cathedras os grandes capitães do pensamento humano, assim Descartes, Spinoza, Grotius, Boerhave doutrinando em Leyde, Van Swieten professando em Vienna, Galvani em Bolonha.

Cada universidade faz praça de manter tradições e costumes, na de Vienna, datando de 1365, os professores em certo tempo obrigados a lêr as suas lições servindo-se de notas manuscritas ou de livros classicos evitado o palavrorio tão frequente no magisterio fôfo. Na universidade sueca de Upsal o titulo vitalicio de "cidadão academico" ufana quem tenha passado pelos cursos d'aquelle estabelecimento.

Afamou-se Portugal pela universidade de Coimbra á qual para luzes e diplomas muita gente nossa recorreu quando eramos colonia lusitana que não poucos quiseram chamar a si Duvidosamente por amor a nós.

Não muito longe da Independencia, em 1827, dous cursos juridicos creados em Olinda e S. Paulo herdaram orientação e tradição coimbrã, e só o tempo a iria modificando e por fim apagando por inteiro.

Collocados em duas cidades provincianas, mais do silencio e favor a estudos, os cursos juridicos insularam entre nós o espirito universitario, aoemais aquelles cursos alojados em conventos com ambientes claustraes aos echos de juventudes alacres.

Por muitos annos em Olinda, depois no Recife e em S. Paulo dominou o espirito universitario mesmo sem universidade. Nas tres cidades pelo modo de vida a parte no seio das populações professores e discipulos formaram clan, aquelles nas suas cathedras, estes nas suas republicas. As congregações e o corpo dos estudantes tiveram significação inconfundivel e de peso na vida urbana, as congregações de face austera, a estudantada de rosto ao riso, com as suas festas, a sua imprensa, os seus discursos, as suas poesias, as suas facecias e estroinices, até o seu pendor pelo palco em theatros academicos.

Nas cidades provincianas em quadras normaes de outr'ora, na carencia de diversões dia a dia, tudo propiciava ao recolhimento espirital, ao estudo, mormente por parte d'aquelles que a recolhimento e estudo pendiam por natural disposição.

Nas aulas maiores ou de curso juridico da Faculdade de S. Paulo, integrando-se no espirito universitario d'ella, matriculava-se em 1875 um mineiro de Montes Claros, filho de Gregorio José Velloso. Vinha em todo o ponto preparado Antonio Augusto Velloso para ser um bom academico. Trazia preparatorios bem feitos e sem elles de base é vã qualquer cultura. Os estudos primarios alicerçam, os secundarios norteiam, os superiores ornem, cumprindo que se harmonisem.

De indole retrahida e espirito meditativo o primeiro annista Augusto Velloso não poude afeiçoar-se á vida das republicas de estudantes, vida em geral não pausada pela regularidade e sim pela bulha. Velloso fez o que faziam alguns durante a vida academica, viveu a parte. Tomou casa pequena no bairro do Arouche, n'ella velho escravo, vindo de Montes Claros, a tomar conta domiciliar a bem do moço estudante a quem se afeiçoara. Não era caso virgem no S. Paulo academico de outr'ora.

Velloso, em 1875, votou-se ao que convem ao legitimo estudante: a estudar. D'ahi attestarem os condiscipulos d'elle que na constancia do regimen de quarenta feitas para perda do anno o academico Velloso n'um quinquenio não faltou ás aulas uma só vez, mostrando nos exames ter aproveitado na assiduidade.

Formado, em 1879, Velloso advogou na terra natal, Montes Claros. Ahi se dedicou ao jornalismo inaugurando o primeiro jornal da cidade, o **Correio do Norte**. Para a publicação d'elle prelo e typos já um tanto gastos foram trazidos de Ouro Preto em costas e muars percorrendo cento e dez leguas, das puxadas.

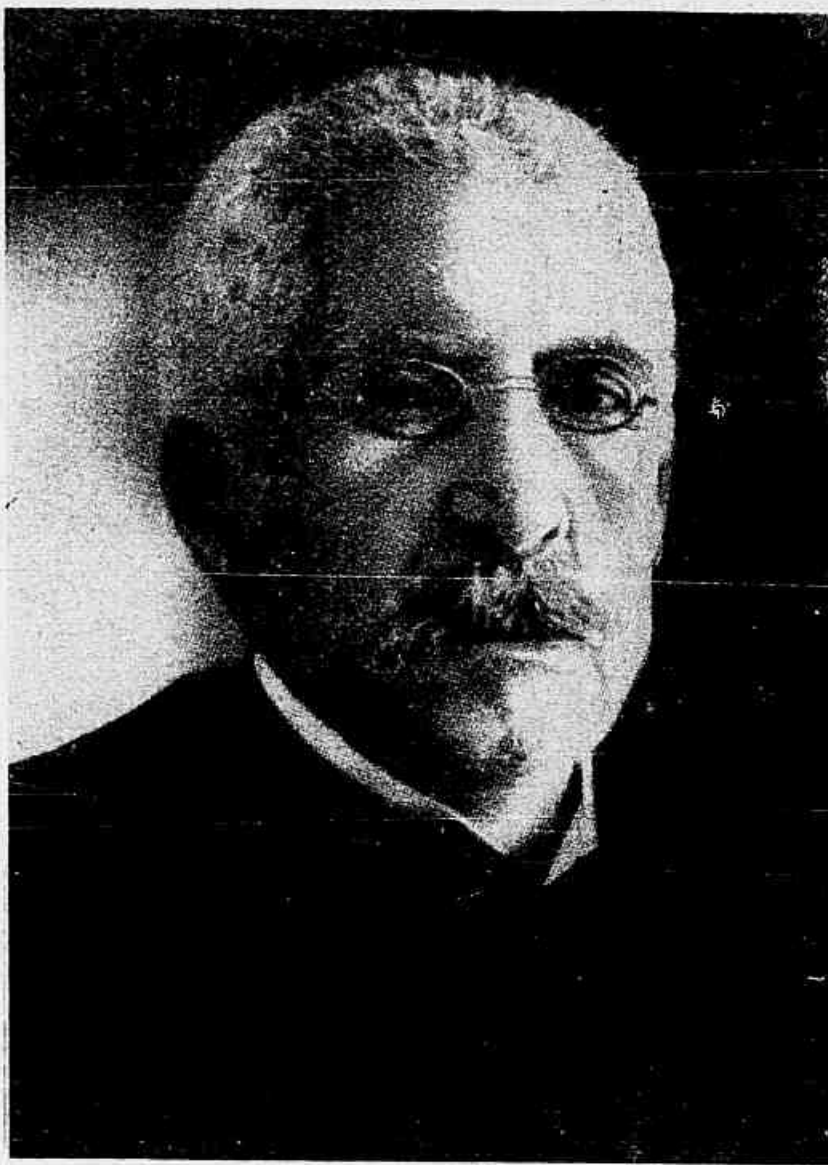
Sem deixar nem a penna de advogado nem a de jornalista, Velloso participou da politica local no Imperio, deputado provincial conservador até 1889 para senador constituinte estadual proclamada a Republica.

Vendo e ouvindo na politica o que n'ella se vê e ouve, Velloso renunciou mandato para entrar na magistratura, carreira á qual pendores de indole, dotes de cultura e serenidade de juizos o deviam ha mais tempo ter conduzido.

Despacharam-o juiz de direito, para Diamantina, em 1892. Não se contentou em saber, quiz que outros soubessem por seu intermedio. Reunio alumnos no proprio gabinete de trabalho onde um exercito de livros se aquartelava em estantes de jacarandá, exercito aquelle cujos mudos soldados eram classicos latinos, francezes, inglezes, italianos, allemães.

De juiz em Diamantina passou o dr. Velloso a exercer o mesmo cargo n'outra cidade ainda mineira e historico-evocativa: Ouro Preto. Quinze annos permaneceria na terra que conhecera o ouvidor Gonzaga colhido no enleio da graça de Marília e na rede do infortunio da Inconfidencia Mineira.

Magistrado honrando a toga não se contentava Velloso em julgar apenas, autor de sentenças muito apreciadas em instancia superior. Provinham de quem distribuia justiça com o maior cuidado de não errar, aspiração maxima de todo bom juiz, que justiça perfeita



O desembargador Antonio Augusto Velloso.
(Montes Claros 1857—Bello Horizonte 1924)

nenhum distribuirá no aperto da sabedoria humana nascida fallivel.

Desde judicatura em Diamantina, onde o magistrado se tornou querido como homem, o dr. Velloso tirava a lume obras uteis de caracter civico, chamando a mocidade ao bom civismo, o do exacto cumprimento do dever e bem diverso do civismo de patacoadas.

Quem doutrina está na imperiosa obrigação de ser primeiro no exemplo. Como queres ser acreditado se te desacreditas e se tuas palavras se contradizem nos teus actos? Bem o comprehendeu o dr. Velloso ao pregar civismo á juventude.

Aos homens de sua idade fallou do Direito e deu-lhes para apreciação e critica "Collectaneas Juridicas", um "Manual de Processo Civil" e "Commentarios á Constituição Mineira" promulgada "em nome de Deus Todo Poderoso." Tudo sem duvida respigas da seára de suas sentenças, a mór parte das mesmas como juiz de direito em Ouro Preto durante circo lustros de vida intellectual na cidade-museu onde o passado é ainda soberano e n'um panorama difficilmente modernisavel apresenta outro só antanho, dominado por templos de cruzes bem os rematando no alto de montanhas.

De Ouro Preto foi o juiz Velloso chamado a Bello Horizonte, promovido a desembargador da Relação, pinaculo de magistratura local e n'esta especie de magistratura local se encontram sem reclamos notabilidades juridicas e não poucas.

Em vida publica intemerata existio o dr. Antonio Augusto Velloso com abastança asseguradora de tranquillidade e sem interrogações quanto ao amanhã? Absolutamente não.

"De uma pobreza notoria, de uma dolorosa pobreza,

com onze filhos, que educou com difficuldades incriveis vivendo apenas de seus minguados vencimentos de juiz, era enormemente bemfazejo, enxugou muitas lagrimas, sacrificava sua tranquillidade e dos seus para ser util, dando ás vezes o que não podia dar."

Tal foi dito por um membro da familia, o sr. Gas-tão Dias Velloso, e o confirmam quantos conheceram o dr. Antonio Augusto Velloso, para redobro de seus merecimentos.

"Dava ás vezes o que não podia dar" quando tantos podres de ricos sentem caimbras na mão ao menor apello de esmola. Não ha que recriminar, sim que consignar. O mundo se compõe de gente para atração ou para repulsão no bem.

A 14 de Fevereiro de 1924, ao termo de labutosos 67 annos de idade, finara-se o desembargador Velloso deixando por herança ao abrigo da avidez de fisco a recordação de existencia exemplar desde mocidade.

Quem se volver á de Velloso ha de vêr então n'elle sobretudo o primeiro annista de Direito em 1875, no S. Paulo de estudos superiores, na Faculdade de aulas maiores postas no antigo convento de S. Francisco em local conhecido em todo S. Paulo por largo ou pateo da Academia.

N'ella admittido em 1875, a encontrou Augusto Velloso dirigida pelo conselheiro Pires da Motta, sacerdote illustre que nunca passou de padre, e de batina administrou seis provincias do Imperio, S. Paulo duas vezes.

Era de praxe academica o respeito devido aos veteranos pelos calouros, principalmente aos quinto-annistas tidos e se tendo por meio bachareis. Vinte e cinco eram elles em 1875 a ouvirem as lições de Ramalho, Furtado e Vieira de Carvalho. Quem passou pela Faculdade de S. Paulo sabe o que taes nomes representam.

Os veteranos maiores de 1875, isto é os quinto-annistas, se não primavam na quantidade se avantajavam na qualidade, entre elles um alumno do Caraça, Pedro de Vasconcellos Teixeira da Motta, proclamado por toda sua turma o estudante n. 1 de Direito e cedo fallido em Minas, sua terra bem querida.

Da turma de 1875, olhada a distancia pela calourada, participara o para nós tão saudoso Martim Francisco Filho, em mixto de satyra e bondade de principio afim de vida. Na turma de 1875 figurava Dino Bueno, futuro lente da Faculdade no esforço de brilho em brilho de cinco concursos, mais ou menos cinco batalhas com os seus mortos e feridos sem sangue.

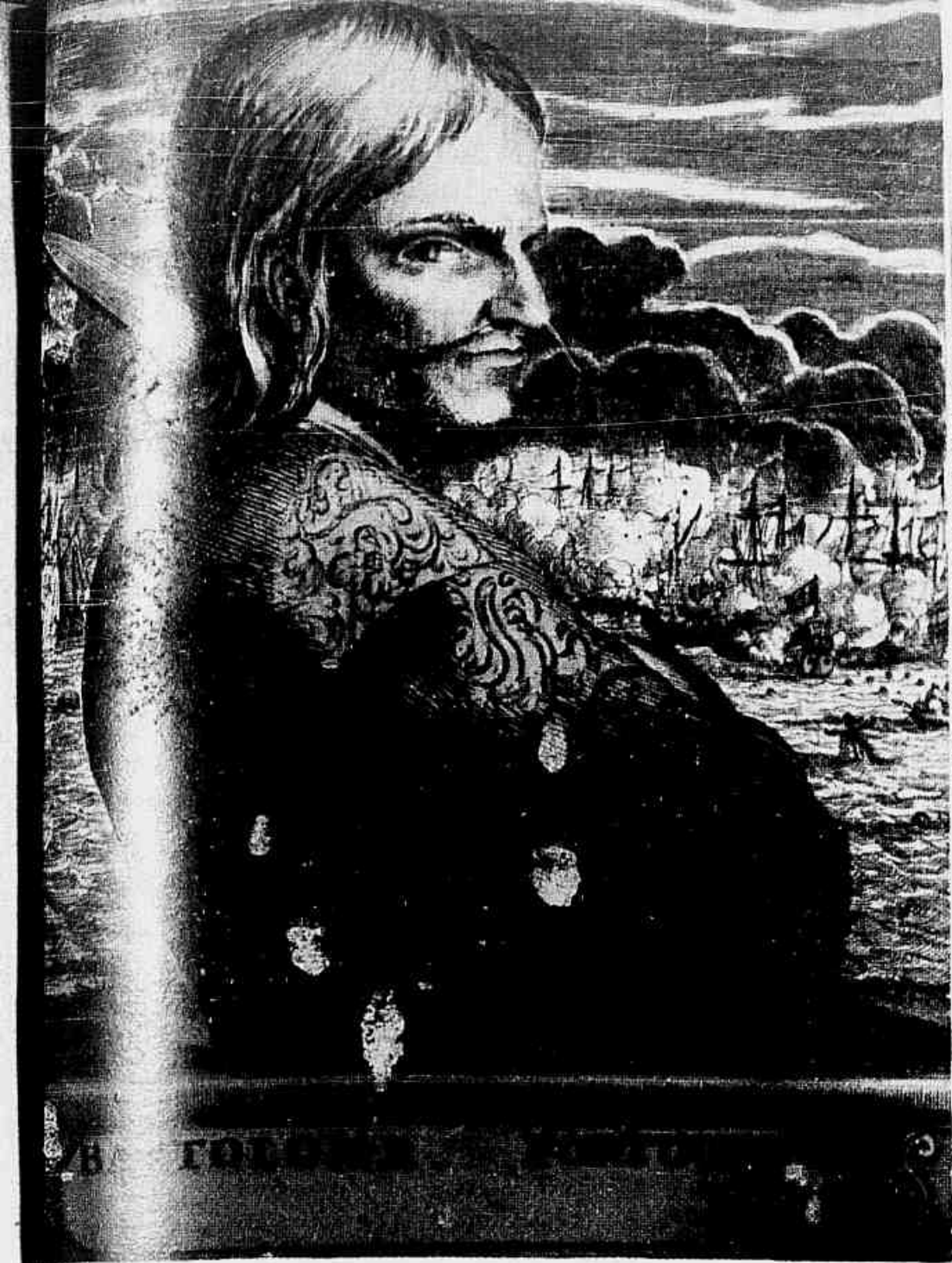
Augusto Velloso, primeiro annista de 1875, tinha por mestres João Theodoro, tão intelligente e util quão excentrico, e Sá e Benevides a honrar progenie notavel desde tempos coloniaes. Por substituição de cathedratico, Duarte de Azevedo, então ministro da Justiça, Benevides explicava o magnifico Direito Romano ingado de textos latinos qual mais solemne, qual mais difficil de traduzir.

Em passar latim para portuguez comprazia-se Augusto Velloso, o academico de 1875. Sorria-lhe o Corpus Juris, sorria-lhe e não lhe bastava. Ouvidas as prelecções na Academia vinha Velloso para a sua thebaida de estudante no Arouche e ahi, repassadas as lições já do dia já anteriores, costume dos bons alumnos, o primeiro annista se acercava de autores latinos. Que entre elles amava o ondeante Horacio não parece padecer duvida.

No seu segundo anno juridico, em 1876, publicava Augusto Velloso a traducção litteral das Odes do venusino feita no anno anterior como calouro, traducção dedicada a seu mestre em Diamantina, Innocencio de Campos, e obra em 2.^a edição commemorativa do recente bi-millenario de Horacio, revista pelo filho do autor, o dr. Augusto Versiani Velloso, latinista como o pae e professor no Gymnasio de Minas.

Para pessoas, scenas e cousas idas a imaginação tem partes de pintor. Retrata-nos, por exemplo, o primeiro annista Velloso na sua casinha do Arouche, á luz de vela, traduzindo odes de Horacio e as metrificando, deleitado com o que lhe contava o poeta de vista attenta ás glorias de Augusto, mas depois de ouvido em doce escuta ao murmuro da fonte de Bandusia.

Não se omitta que tudo isso se passou em tempos de pedagogia singela e com um estudante de 1875. Hoje a cousa é mais encipoada.



Um dos vultos que se celebrou na pirataria: Bartholomeu Portugal.

DEPOIS de uma publicidade enorme, o caso da chamada Ilha do Tesouro teve sua culminância, que foi a negativa, por parte dos poderes judiciais a quem interessados recorreram, para explorar certa ilha perdida no fundo da baía, onde, segundo a lenda e alguns documentos de fidelidade duvidosa, existe fabulosa riqueza.

Seria interessante recapitularmos, em linhas gerais, o que se tem dito e feito em torno do assumpto que apaixonou tanta gente e arruinou algumas fortunas.

Rememoremos as diversas peripecias desse verdadeiro romance, cujas origens se perdem quasi em lenda, que todavia guarda verdadeiros dramas em seu desenrolar.

Estamos em principios do seculo XIX. As nações do Novo Continente lutam pela independencia, querendo sacudir de cima de si o jugo da peninsula europeia. Arreigam-se exercitos de armas internacionais para impôr ao mundo e ao colonizador as nacionalidades que surgem. Enquanto isso, procurando retirar ás colonias o proveito de colonizador, as côrtes da Europa fazem transportar para ellas o ouro e as riquezas de que o solo da America é fértil. Navios, peçados de riquezas, singram os mares, rumo ás metropoles. E, si de um lado é esse o panorama, de outro, no mesmo mar, outras embarcações, sem bandeira, sem rumo e sem patria, fazem cruzeiro tragico — um cruzeiro de rapina. São os piratas. Dupla finalidade tem elles. Não só da abordagem e do saque ás desarmadas naus peçadas de ouro. Homens afeitos á luta, conhecedores do segredo das guerrilhas, alugavam seus braços e bacamartes aos governos, que então surgiam na independencia dos novos povos. Em terra, porém, a actividade pouco differia da que tinha no mar. A cada oportunidade que se apresentava, saqueavam, augmentando dessa forma, de muito, os lucros da campanha.

A situação durou largos annos. Em 1827, uma esquadra composta de cinco navios, inglezes e hespanhões, commandada pelo almirante Keppel, entrou a dar combate aos piratas com mais pertinacia. Em 1833, um navio foi afundado, entre Cabo Frio e Laguna, zona onde actuava.

Era desse navio que faziam parte os piratas Zulmir e Zarolho, cujos nomes estão, actualmente, em grande evidencia.

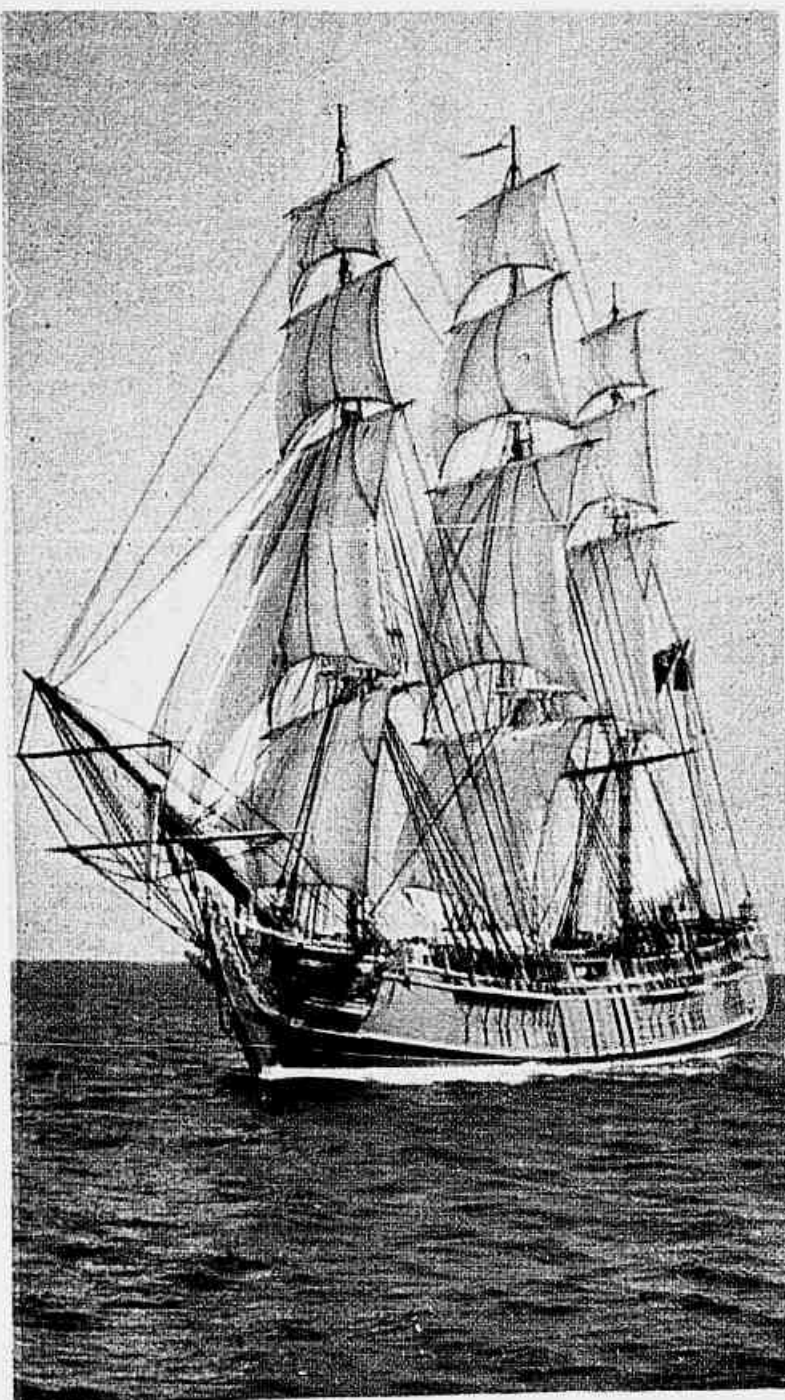
Mais alguns annos que correm. Era em 1850 e, num leito do hospital de Bombaim, agoniza um marinheiro da tripulação de determinado navio que fazia o cruzeiro entre a China e a Inglaterra. Todas as esperanças de cura falharam ao moribundo. Na agonía, chama elle seu commandante, o capitão E. F. Knight, sob cujas ordens servia no "Alert" e lhe confia um mappa. Suas palavras são entrecortadas pelos estertores. Aquelle mappa é o roteiro de grande, de fabuloso thesouro. Elle fizera parte desse barco pirata afundado em 1833 pela esquadra anglo-hespanhola. Sentindo a aproximação do fim de sua carreira de rapinagem, haviam elle e os demais resolvido esconder as riquezas em terra firme para, como aconteceu, se fosse afundado o navio sem bandeira, não se perder o fructo de tantos annos de saques. E assim o fizeram. Eora recolhida para esconderijo uma ilha brasileira a que



A enseada da ilha do Raimundo, unico acesso praticavel.

• UM POUCO DA HISTORIA DE FABULOSAS RIQUEZAS ENTERRADAS A SECULOS • O SONHO DE OURO A QUE POZ FIM UMA DECISÃO JUDICIAL •

REPORTAGEM DE SYLVIO DA FONSECA



Innumeras expedições foram organizadas até á longinqua ilha e nenhuma dellas deu resultados satisfactorios. Era de crer que, ao confeccionar o roteiro, "Zarolho", de origem slava, o tivesse feito com algumas "chaves" particulares afim de que, no caso de ser encontrada a carta por alguém, este não pudesse chegar até o local da immensa fortuna sem explicações do proprio "Zarolho". Mas morreu sem dar ao commandante os necessarios esclarecimentos. Dahi, talvez, o insuccesso de varias expedições, sem que até agora tenha sido encontrada a riqueza accumulada pelos piratas.

Findo o anno de 1889 e inicia-se o de 1890.

Havia já algum tempo que, faminto e maltrapilho, chegára a Curitiba um outro ex-capitão pirata. Era inglez de nascimento, fizera parte da mesma tripulação que "Zarolho", e conhecido por "Zulmir". Também vamos encontrá-lo a morrer. Dez annos antes, desesperado de conseguir recursos para organizar uma caravana que fosse em busca do thesouro escondido, á margem de um exemplar do Thalbot, escreveu um roteiro em sua lingua de origem, dando-o a um compatriota, Edward Young, para que este o fosse buscar. O roteiro em apreço, traduzido, diz o seguinte:

"O thesouro encontra-se numa ilha "chamada" Trindade, a 648 milhas da costa brasileira.

Vindo do Sul, o navegante avista, ao lado do Pão de Assucar, uma depressão brusca na cordilheira de montanhas, onde ha uma protuberancia de pedra. Entre esta e duas ilhas também de pedra, alli existentes, ha uma difficil de se encontrar e por isso mesmo inatingivel. A 5.º 30' NO do Pão de Assucar, perto da cascata, ao lado de uma grande pedra, na face sul de uma colina, num barranco, a 13 pés de altitude, ha uma cavidade fechada onde está o thesouro escondido em tres grandes compartimentos, abertos no solo duro.

Taes indicações são, em parte, accitaveis para a Trindade e em parte não o são. Simulação do pirata? Ignorancia?

Ninguém, até agora, o pode dizer ao certo. Young foi assassinado no Rio, nas vespas de partir para a procura maravilhosa.

Esta é a reconstituição de um dos navios piratas do seculo XVII.

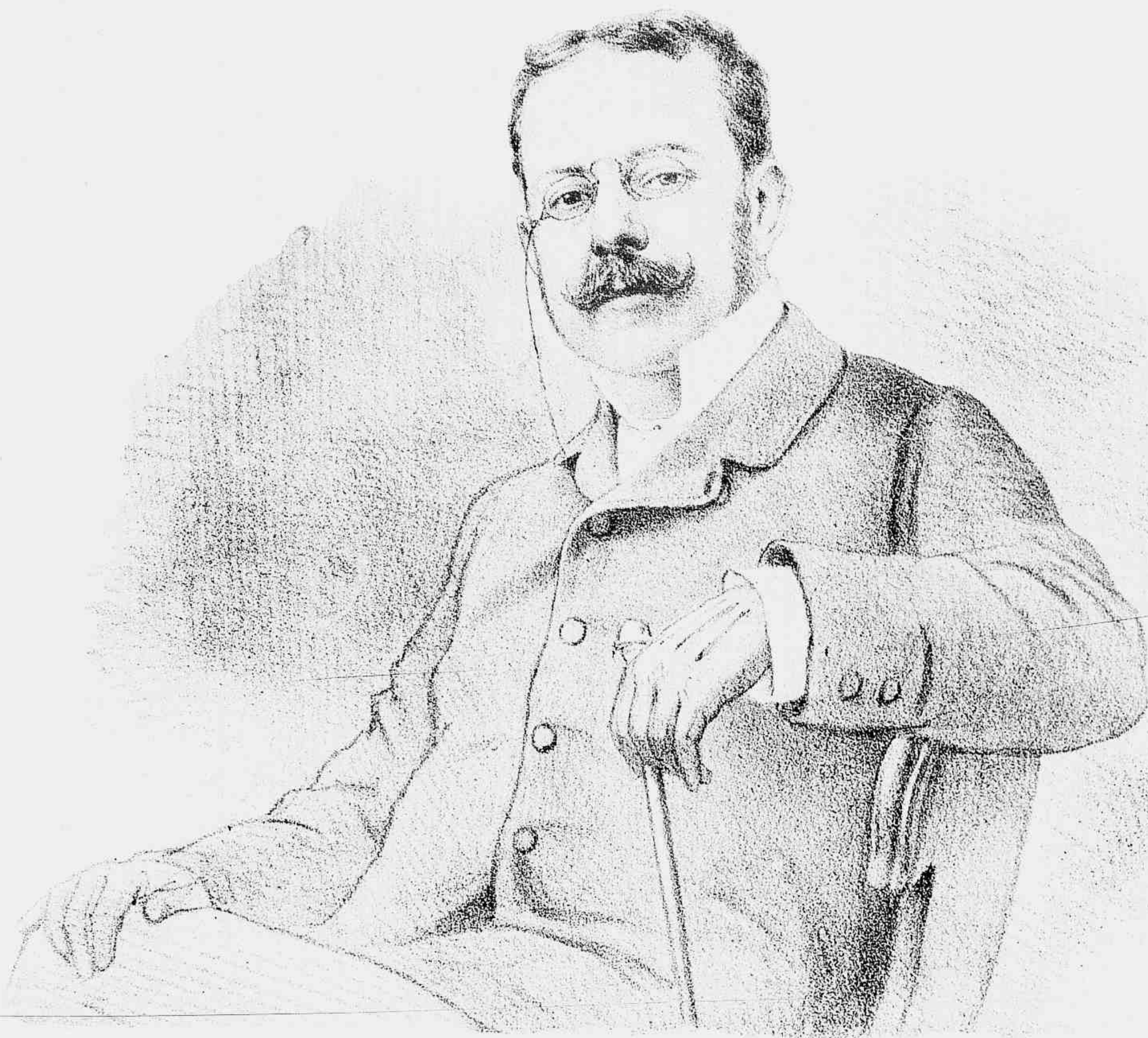
Novamente os annos correm, organizando-se, de quando em quando, expedições em busca do thesouro almejado.

Essa uma das versões ou, melhor, uma das historias que se contam de

Outra expressiva vista da ilha.

(CONTINUA NA PAG. 54.)





VAE perfazer, na sexta-feira, um quarto de século sobre a data em que sahi da vida, quando ia entrar nos oitenta annos, Ramalho Ortigão.

A's 21 horas desse dia 27 de Setembro, e "no esplendor da ramalhal figura" notada por Eça de Queiroz na "Correspondencia de Fradique Mendes", deixou definitivamente a agua furtada da calçada dos Caetanos em Lisboa, onde fixara residencia durante cincoenta annos, esse admiravel e viajado escriptor de prosa a um tempo objectiva e artistica, que lidou, fartamente, a chronica de fantasia, a de artes plasticas, a impressão de viagem, a critica de costumes, o artigo de jornal e o romance.

Ramalho Ortigão



Ramalho, no seu aplômi, que resistiu ao lapis de Bordallo.

José Duarte Ramalho Ortigão, natural do Porto, nascido em 1835, foi entre os intellectuaes portugueses contemporaneos um dos de maiores ligações espirituaes com o Brasil, contando, quando visitou este paiz — de Agosto a Novembro de 1887 — já mais de dez annos de assidua collaboração na *Gazeta de Noticias* desta capital, e tendo um de seus primeiros livros, *Em Paris*, editado por esse veterano matutino carioca.

Pela autoria dos trinta e nove volumes d *As Farpas* e do volume d *A Hollanda* não ha, entre nós quem seja estranho á obra de Ramalho, sendo naturalmente numerosos os leitores que tiveram, e ainda tem os seus livros, *John Bull* e *Os Mystérios da Estrada de Cintra*, este romance primeiro publicado em folhetins, e escripto de collaboração com Eça de Queiroz, seu collaborador nos primeiros numeros d *As Farpas*.

♦ ♦ ♦

Ramalho Ortigão, comquanto integrasse o grupo dos Vencidos da Vida, foi sempre, de nascimento, uma fleura de triumphador.

Desde o typo physico, tão bem retratado por Sargent, esse bom gigante S. Christovão das letras de Portugal parecia creado para o desique e o dominio.

♦ ♦ ♦

Nesta pagina, de titulo formado pela reproducção da sua chancellia, reunimos, ao alto, o retrato que lhe fez, no Rio, Angelo Agostini, á primeira pagina da *Revista Illustrada* de 13 de Agosto de 1887; o portrait-charge traçado por Bordallo Pinheiro e incluido no *Album das Glorias*, datado de Maio de 1890, e a sua ultima photographia, como fardão da Academia das Sciencias de Lisboa, todos os clichés eloquentes da agostini despenhada que conservou até á morte.

♦ ♦ ♦

Ramalho Ortigão, muito admirado nesta terra pelas suas obras, e especialmente a *Gazeta de Noticias*, foi o primeiro a quem se concedeu o fardão de honra do Gabinete Português de Leitura no império, no dia 2 de Junho de 1884.



O ultimo retrato, por assim dizer, official, de Ramalho.



Don RODRIGO CASTEL BLANCO E O CRIME DE BORBA DIATO

TEXTO E DESENHO DE BELIOITE

pouco depois, tem um epílogo sangrento já de sobejo relatado por historiadores e romancistas, e cuja personagem central, como nas boas comédias de tal genero, acode pelo nome bem sonante de Don Rodrigo Castel Blanco.

Quem é, e ao que vem, esse fidalgo ibérico?

Quando Fernão Dias, aos 77 annos de idade, se embrenha no matto bruto atraz das minas, não o faz por gosto proprio, mas para attender a um apello do Principe regente. Não aceita dinheiro. Não exige auxilio. Por sua conta e risco, enterrando na aventura tudo quanto possui, só tem este objectivo: "servir a Sua Alteza." Nada mais.

O futuro Pedro II de Portugal, contudo, parece não confiar muito no desinteresse do paulista, embora confie no seu valor de bandeirante. E vai dahi, despacha para estas bandas, investido das austeras funções de Fidalgo da Casa Real e "perito em mineração", um eminente parlapição castelhano para exercer uma luxuosa e complicada commissão nas minas de Tabatiana. O homem vem como authentico plenipotenciario, com jurisdicção excepcional para todas as diligencias, attribuições totitarias sobre os moradores das terras das minas, poderes discricionarios para requisições de todos os ministros da Fazenda, Justiça e Guerra, direito de recurso ao Governador-Geral á mais simples ameaça de resistencia e, principalmente com quatrocentos mil reis nos bolsos, autorização para soccar tres mil cruzados na Bahia, requisitar todos os indios que quizer e receber dois contos e trescentos mil reis dos cofres reaes.

O homem chega á Bahia, não se sabe quando, ignorando-se ainda o que por lá andou fazendo. E vem a S. Paulo. Mas em S. Paulo não passa em branco porque as "Actas" e o "Registro Geral" da Camara especificam muito bem as actividades do luxuoso sertanista castelhano na villa do planalto. Leiamos, por alto, mais ou menos ás pressas, o que se contém nesses papeis, com referencia aos exhaustivos trabalhos desse espaventoso Don Rodrigo de Castel Blanco na villa de S. Paulo do Campo de Piratininga, no ultimo quartel do tumultuoso seculo XVII.

No dia 20 de Junho de 1680 apparece na Camara de S. Paulo o tal. O escrivão Ambrosio da Penna Jaufret registra a sensacional appareição na sua redacção confusa e atrapalhada:

"...e por ele foi requerido aos ditos snrs. officiaes que era necessario p." o servisso de S. A. que deus g.de que suas maicês, como vassallos leaes de Sua Alteza avizassem as camaras de pernabba, mogy, e taubaté que p.a Santa Izabel mandassen vir a esta vila os homens ancios e de respeito e homens Bons desses povos p.a se deliberar o seguim.to da função de Sabarabucú, p.a que com accordo se delibere o que melhor convier no servisso de Sua Alteza e ben destes povos..."

Como se vê don Rodrigo chega, atrapalhando a vida do proximo, inclusive dos infortunados ancios de Parnahyba, Mogy e Taubaté, forçados a virem até S. Paulo através distancias longas e caminhos invios, para ouvirem as palavras de Sua Excellencia a respeito da função de Sabarabucú. Mas, que fazer? Don Rodrigo não tem nada com isso e prepara a sua ruidosa jornada com todos os éfes e érres. Tanto que, duas semanas depois, surge o homem novamente na Camara para declarar que não pôde seguir para o sertão por lhe faltarem mantimentos. E' verdade que o capitão Mathias Cardoso, na sua jornada até os sertões do nordeste, havia feito plantações pelo caminho. Mas não menos verdade é que essas plantações foram desruídas pelos indios e ao senhor don Rodrigo não fica bem andar pelo matto feito lavrador. A Camara que providencie com urgencia algumas turmas de indios para, segundo nos informa o escrivão, "irem nestes primeiros meses a plantar para seguir viagem o dito administrador no mes de fevereiro de 81".

Passam-se quinze dias. A Camara, em sessão, recebe novamente a visita de don Rodrigo. Que quer Sua Excellencia desta vez?

Sua Excellencia quer apenas declarar que dispensa os indios e as plantações porque Antonio da Cunha Gago se compromette a conduzir mantimentos e que "para comboiar o seu necessario bastam sessenta indios."

Nesses dias difficeis, estão os paulistas atrapalhados com a colonia do Sacramento que se acha ameaçada pelos hespanhões, ás margens do rio da Prata. Dom Manuel Lobo envia uma carta á Camara paulistana, pedindo socorro em homens e viveres. A Camara

NÃO ha quem não se lembre ás vezes, com "emoção e encantamento, dos impressionantes alexandrinicos com que Bilac, num poemeto immortal, canta as glorias e as desventuras do bandeirante homérico que se chamou Fernão Dias Paes, juiz e capitão-mór, na villa de S. Paulo, sertanista audacioso, "violador de sertões, plantador de cidades."

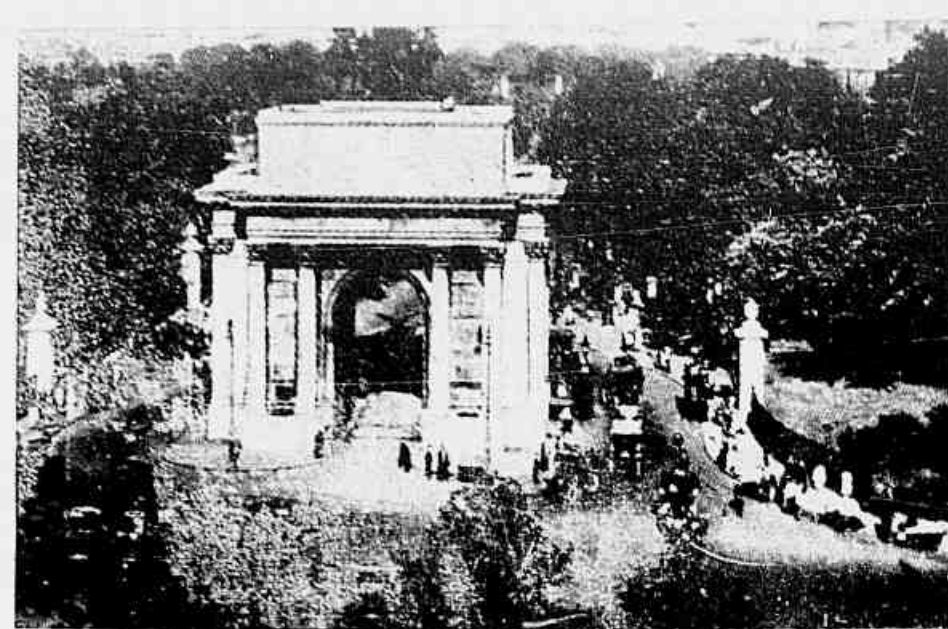
"M'riel mosen te ás mãos as pedras desejadas,
Desfeitas como em sonho, e em lodo de manchadas.
Que importa? donne em paz, que o teu labor é fidalgo
Nos campos, no pendur das montanhas fragoras,
Como um grande abito de esmeraldas gloriosas,
As tuas privações se entenderão, fulcindo."

Mor e Fernão Dias no alto sertão mineiro, depois de gastar toda a sua fortuna atendo a s maralinda magra, vende "Conservação eleico" á um dia, nas lombas, exaustão. Então, em um momento de raiva, Sabarabucú, use desenrola uma pittoresca lancha que,

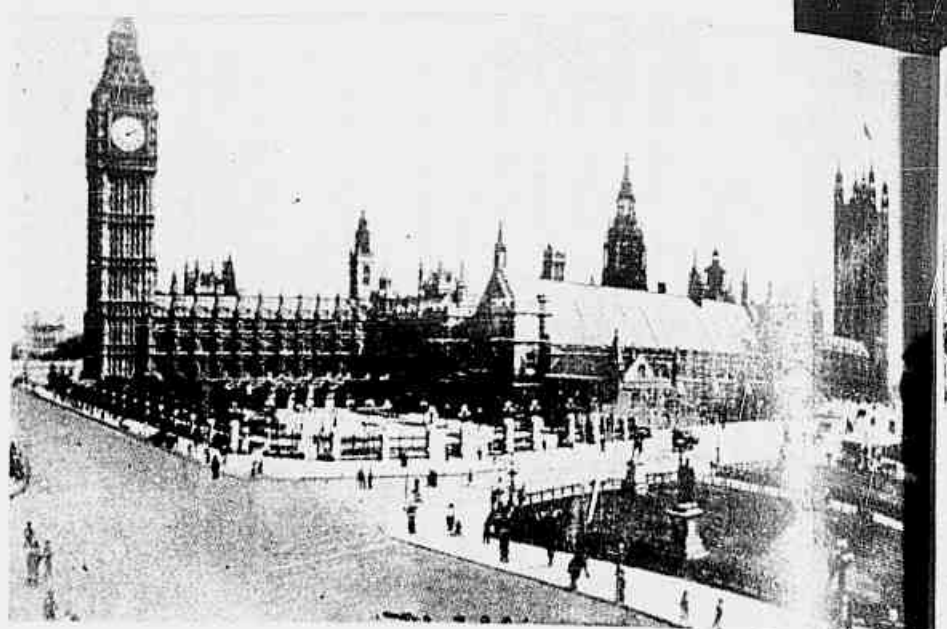
(Continúa na pagina 47)



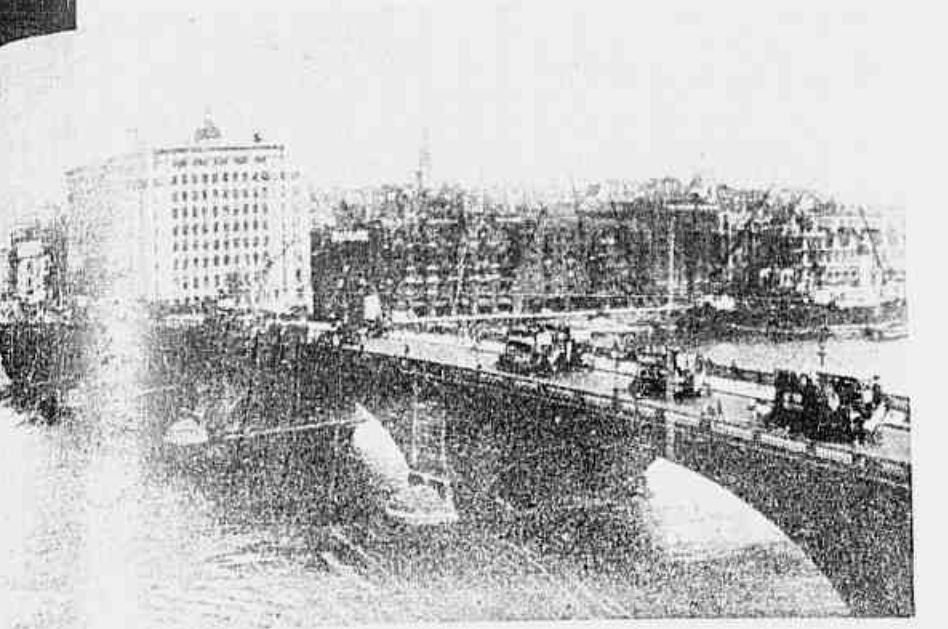
Cenotáfio em Whitehall.



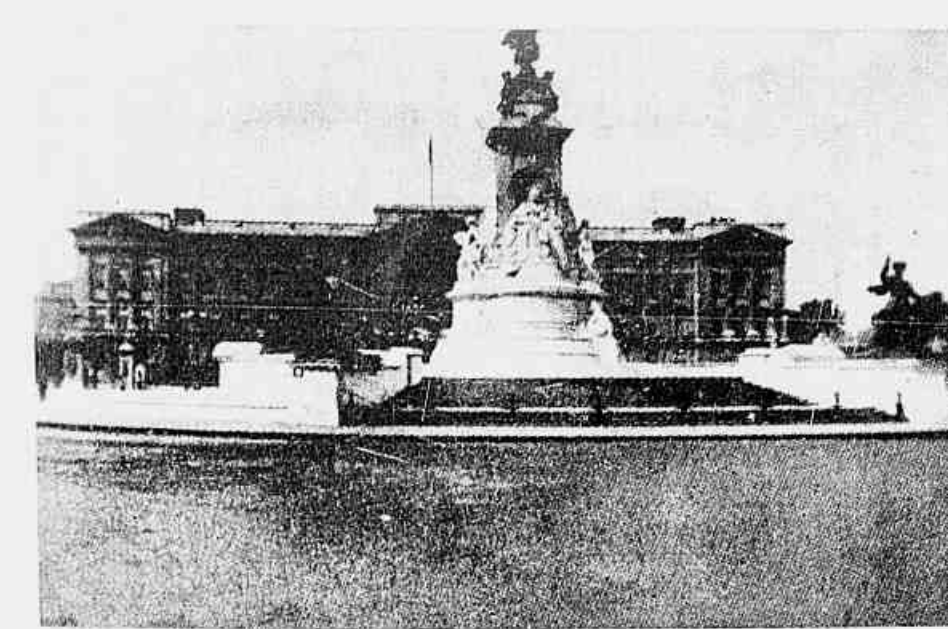
Entrada do Hyde Park, nas proximidades do Palacio Real.



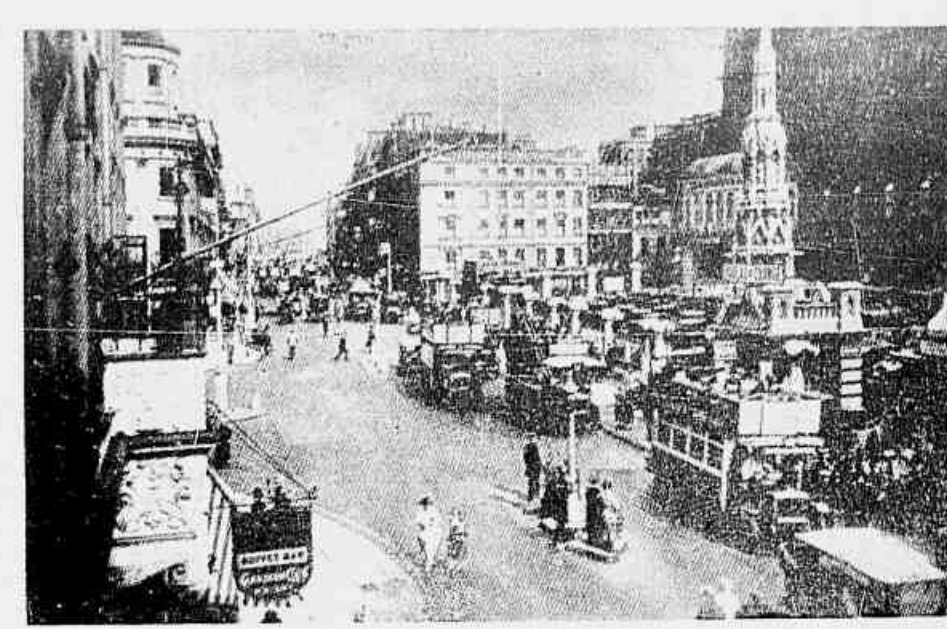
O "Big Ben", a Albadia de Westminster e o Parlamento, onde já cahiram bombas sem grandes consequências.



Ponte de Londres.



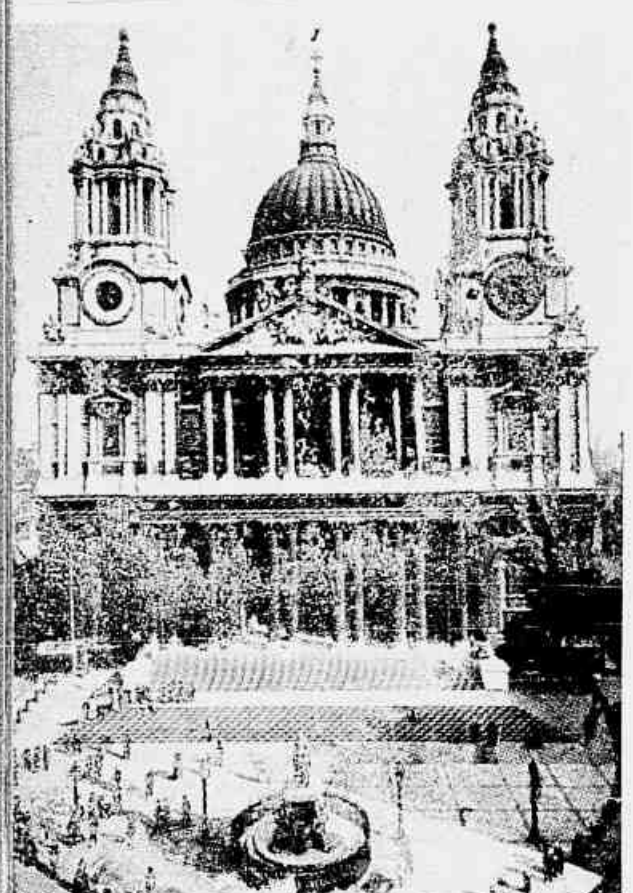
Palacio Real de Buckingham, (vendo-se o monumento da Rainha Victoria), alvo predilecto do bombardeio dos aviões inimigos.



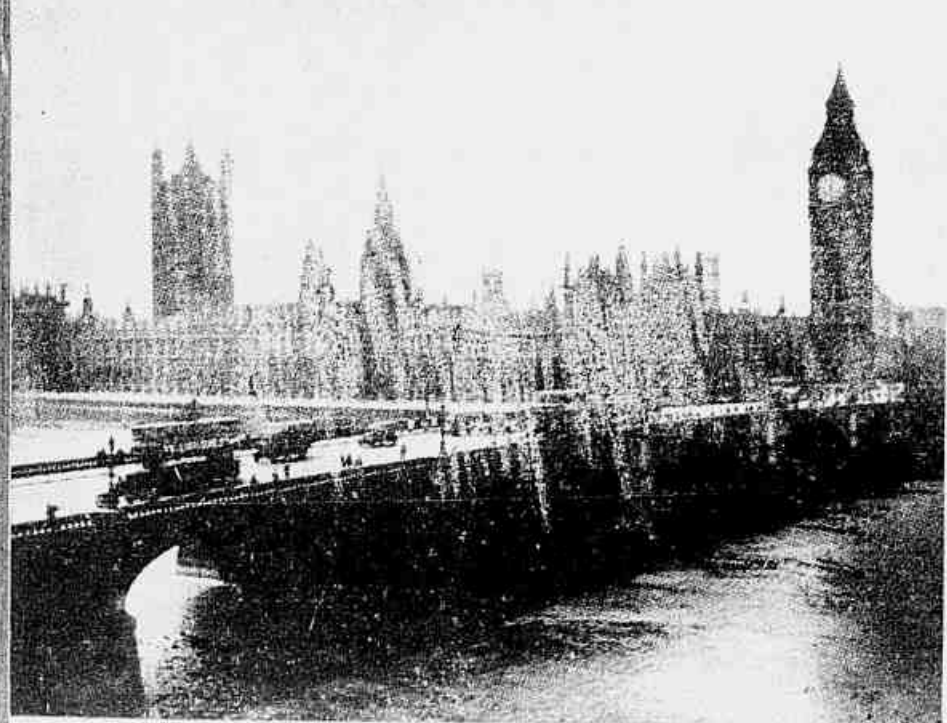
O Strand, no coração de Londres.



[Palacio St. James, sede da corte.]



A igreja de São Paulo, que é depois da Basílica de São Pedro, em Roma, a maior do mundo e que esteve na iminência de destruição total por uma bomba-relógio, perto d'ali atirada e que foi removida e posta a explodir longe do centro urbano.



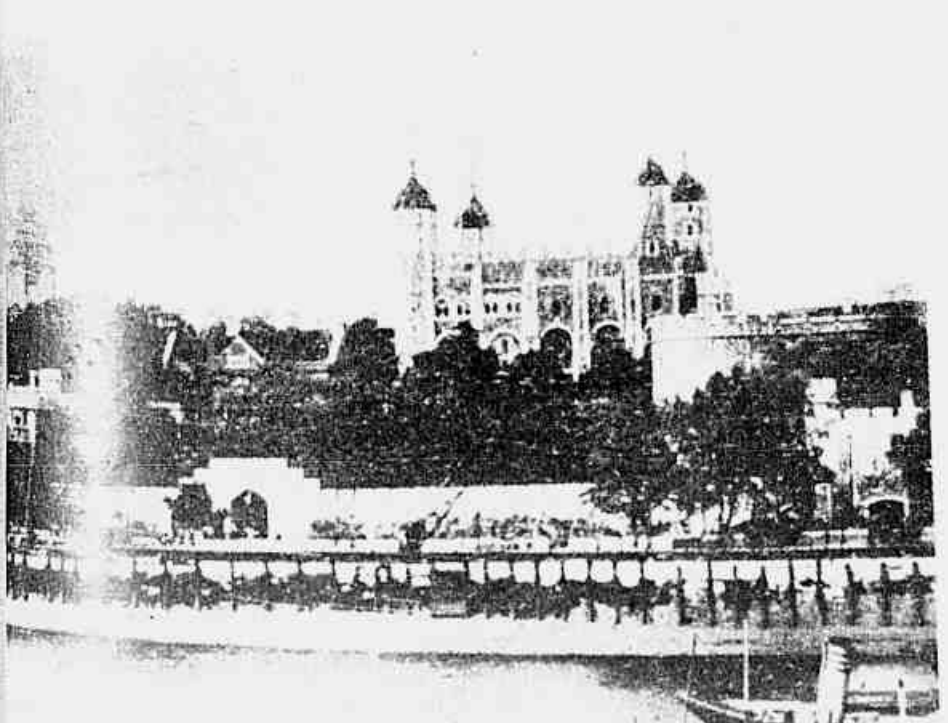
Ponte e Palacio de Westminster.



Trafalgar Square, com a columna de Nelson, e que já foi, em parte, bombardeado pelo inimigo.



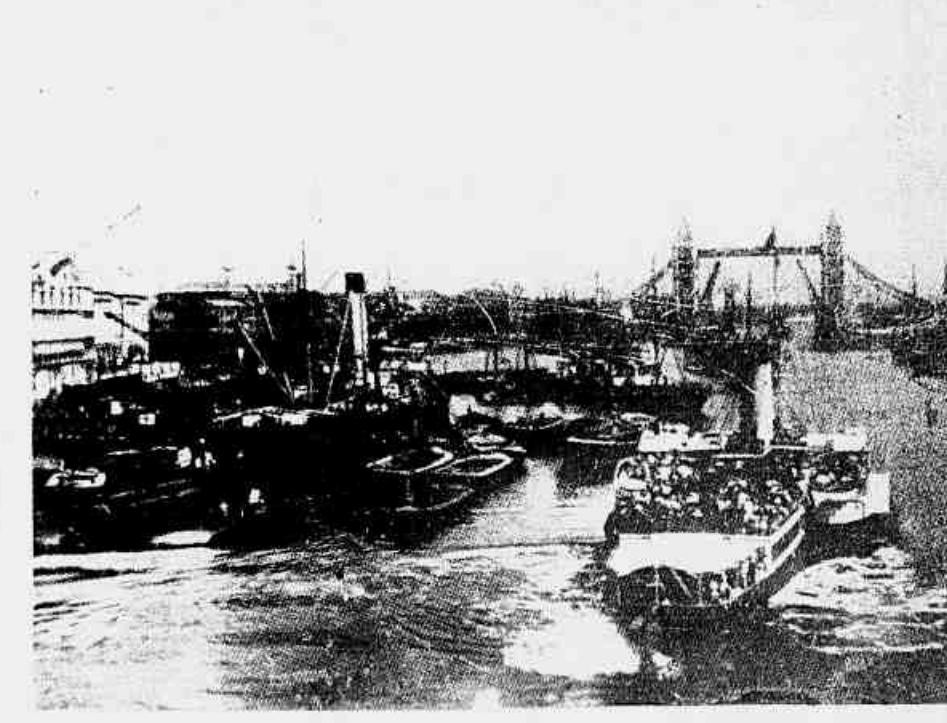
Aldwych e Australia House.



Torre de Londres.

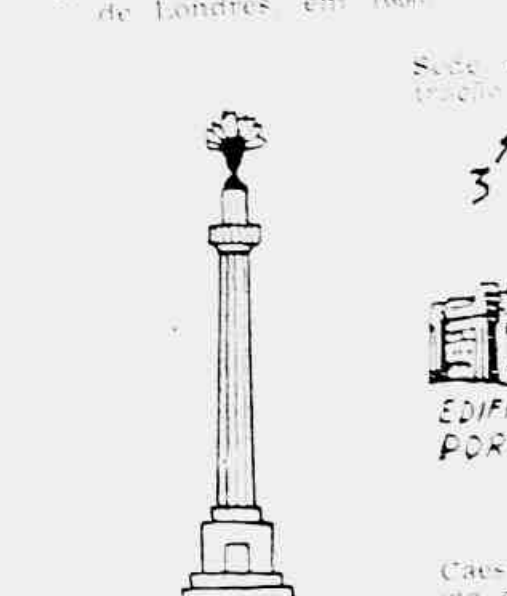


Ponte de Londres.



O ancoradouro, conhecido pelo seu próprio nome em inglês — "Pool", famoso em todo o mundo e ponto visado de preferência pelo ataque aéreo.

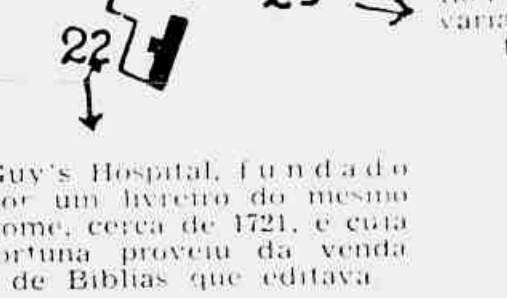
1 O "Monumento", columna erguida na City, comemorativa do grande incendio que destruiu a maior parte de Londres em 1666.



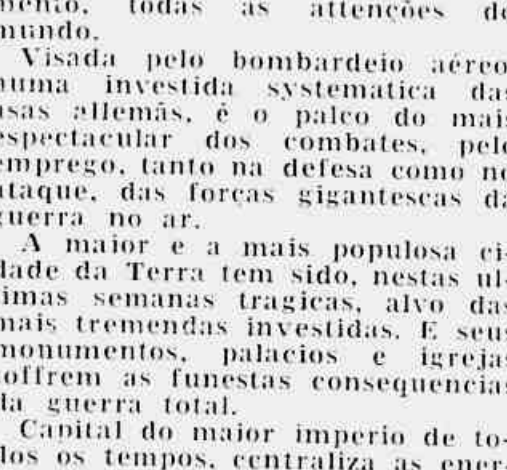
[O Monumento]



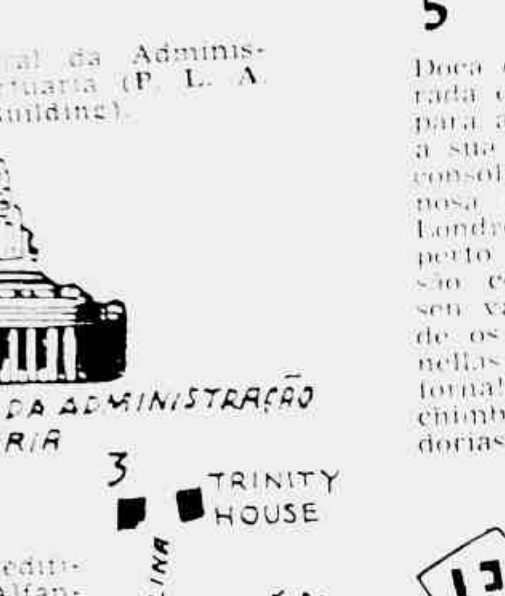
Igreja de São Martinho



Igreja de São Paulo



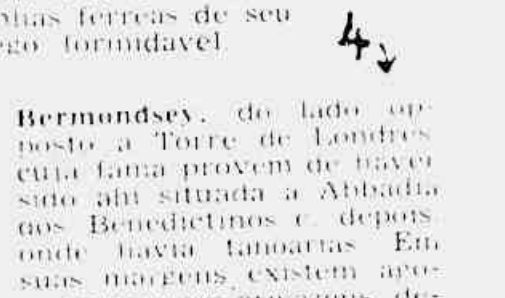
Igreja de São Martinho



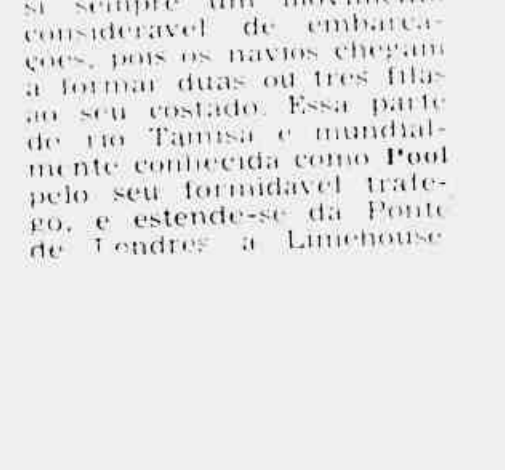
Edifício da Administração Marítima



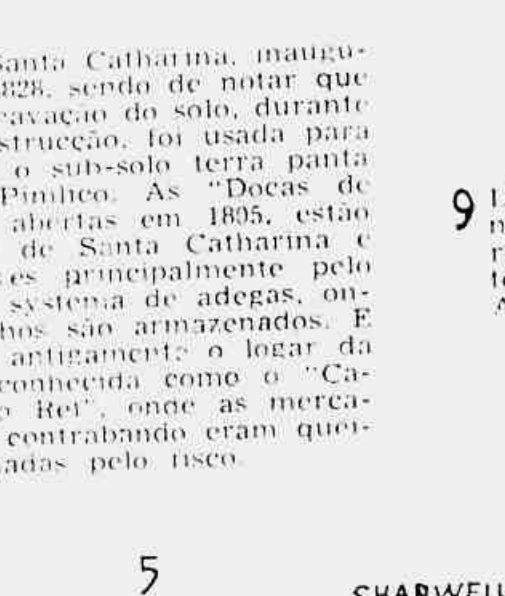
Torre de Londres



Igreja de São Martinho



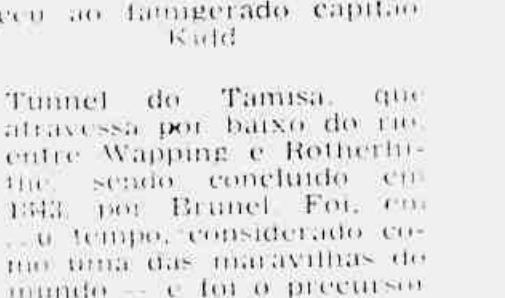
Igreja de São Paulo



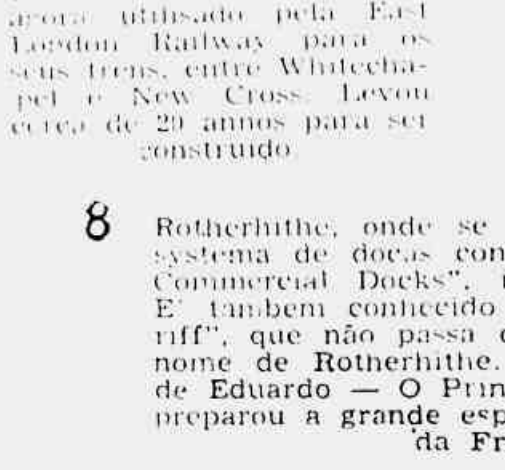
Igreja de São Martinho



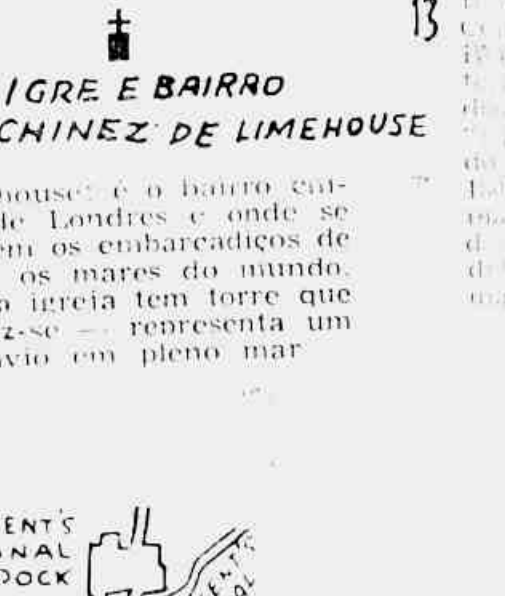
Igreja de São Paulo



Igreja de São Martinho



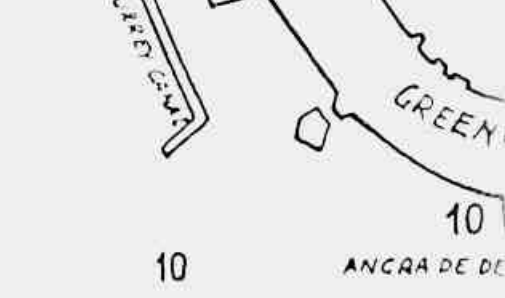
Igreja de São Paulo



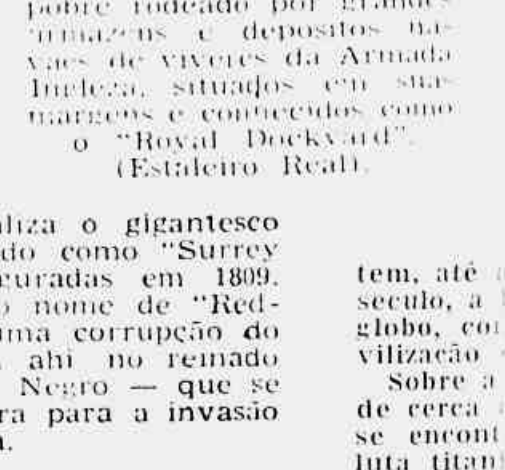
Igreja de São Martinho



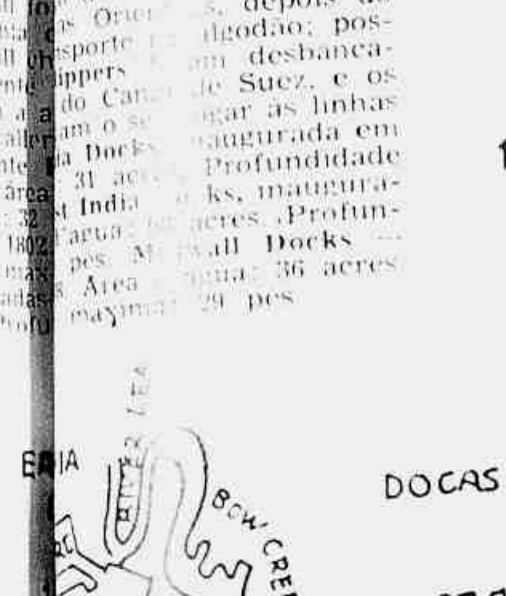
Igreja de São Paulo



Igreja de São Martinho



Igreja de São Paulo



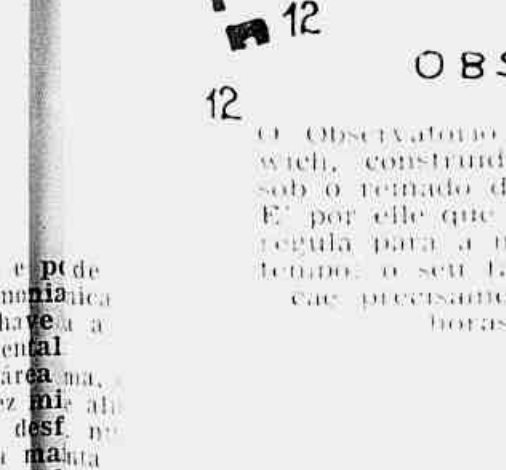
Igreja de São Martinho



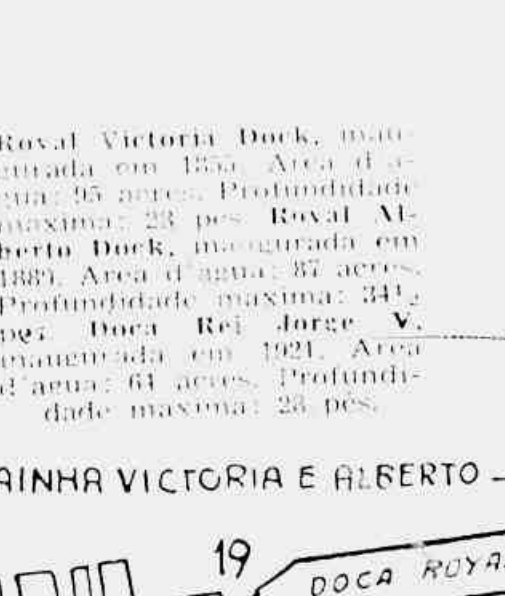
Igreja de São Paulo



Igreja de São Martinho



Igreja de São Paulo



Igreja de São Martinho



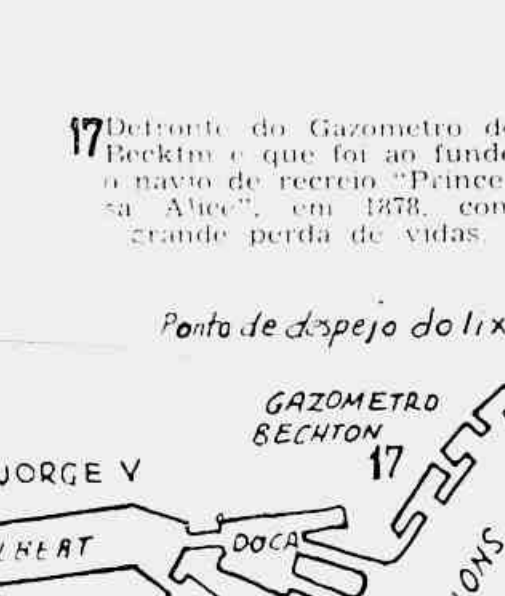
Igreja de São Paulo



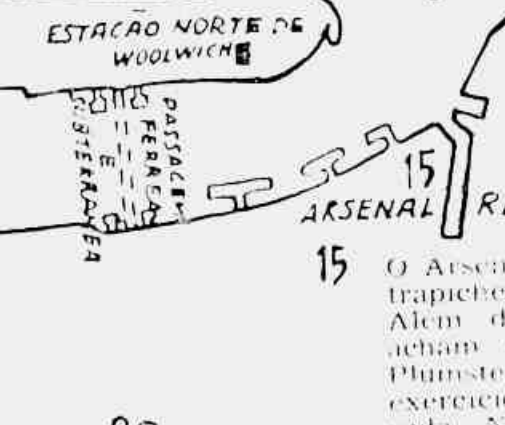
Igreja de São Martinho



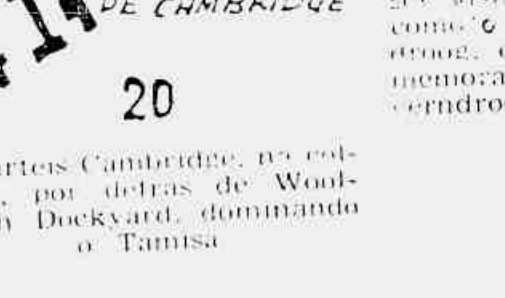
Igreja de São Paulo



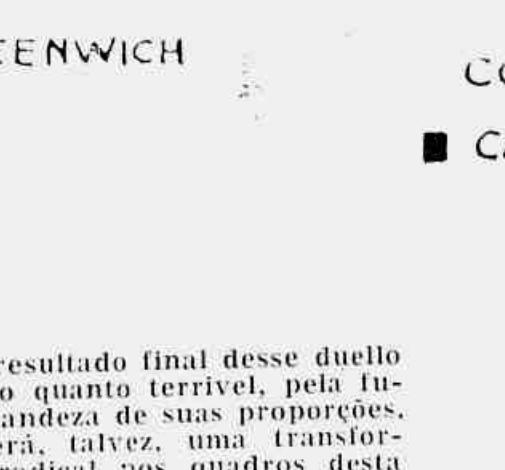
Igreja de São Martinho



Igreja de São Paulo



Igreja de São Martinho



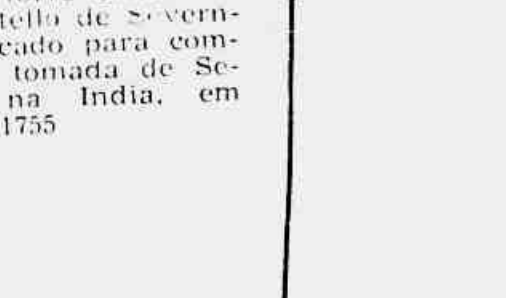
Igreja de São Paulo



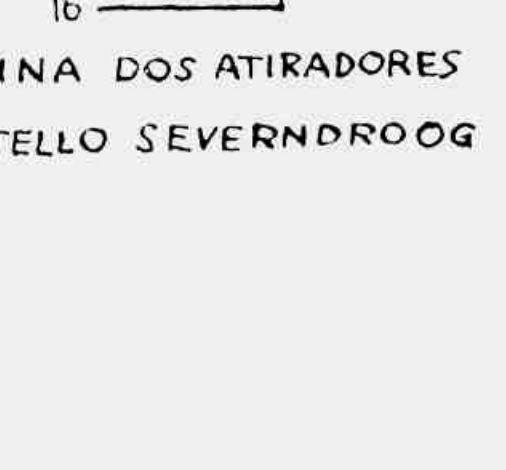
Igreja de São Martinho



Igreja de São Paulo



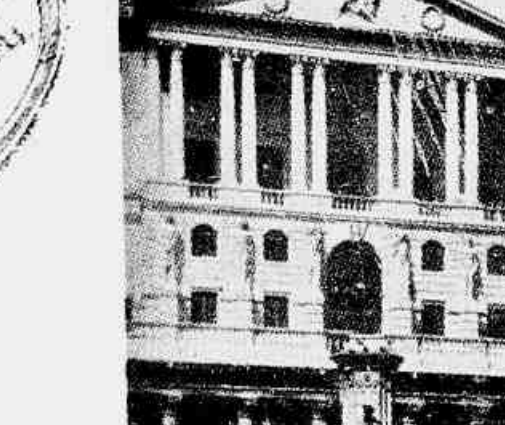
Igreja de São Martinho



Igreja de São Paulo



Igreja de São Martinho



Igreja de São Paulo



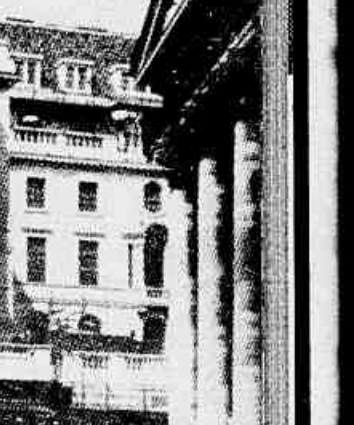
Igreja de São Martinho



Igreja de São Paulo



Igreja de São Martinho



Igreja de São Paulo



Igreja de São Martinho



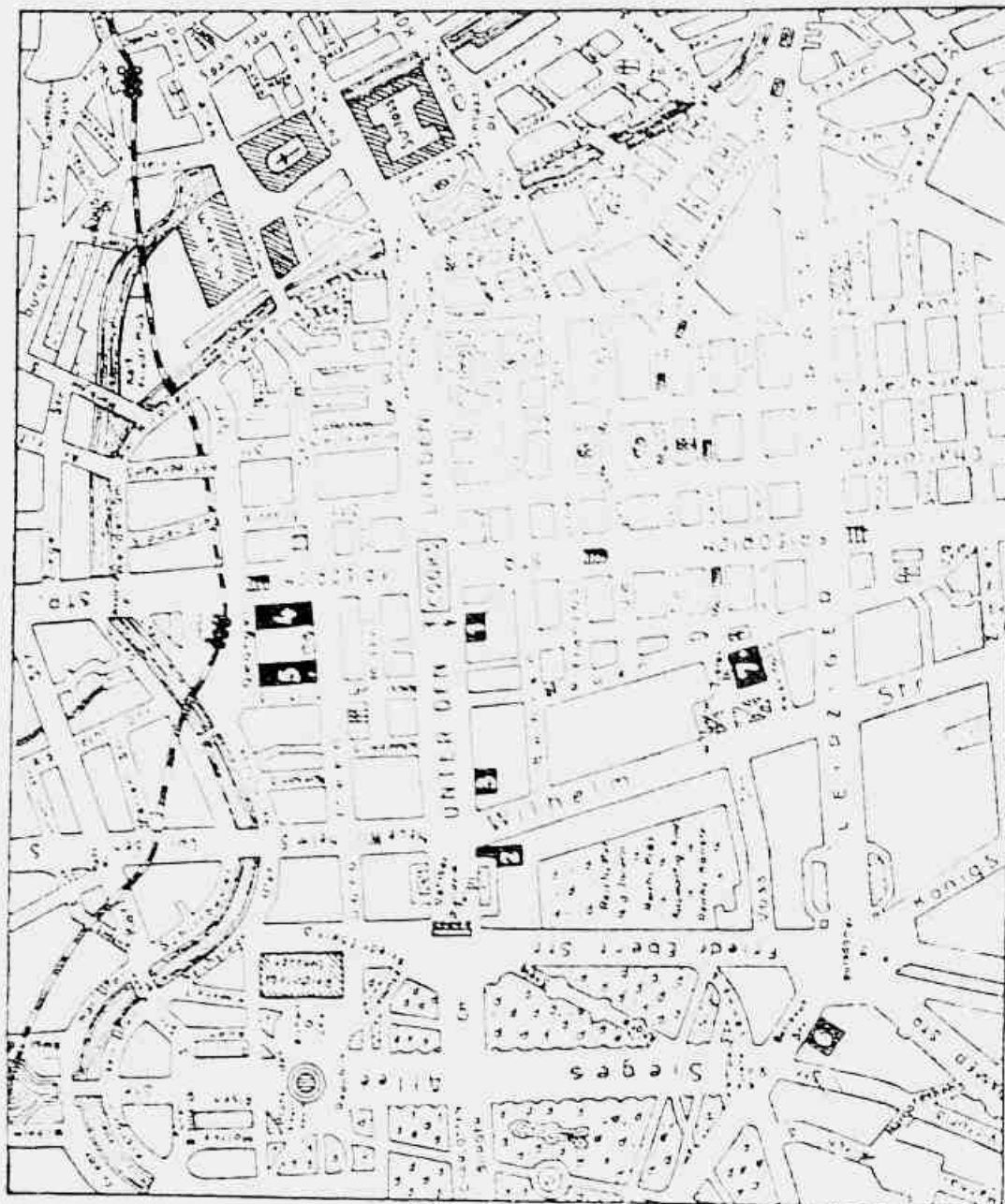
Igreja de São Paulo

BERLIN

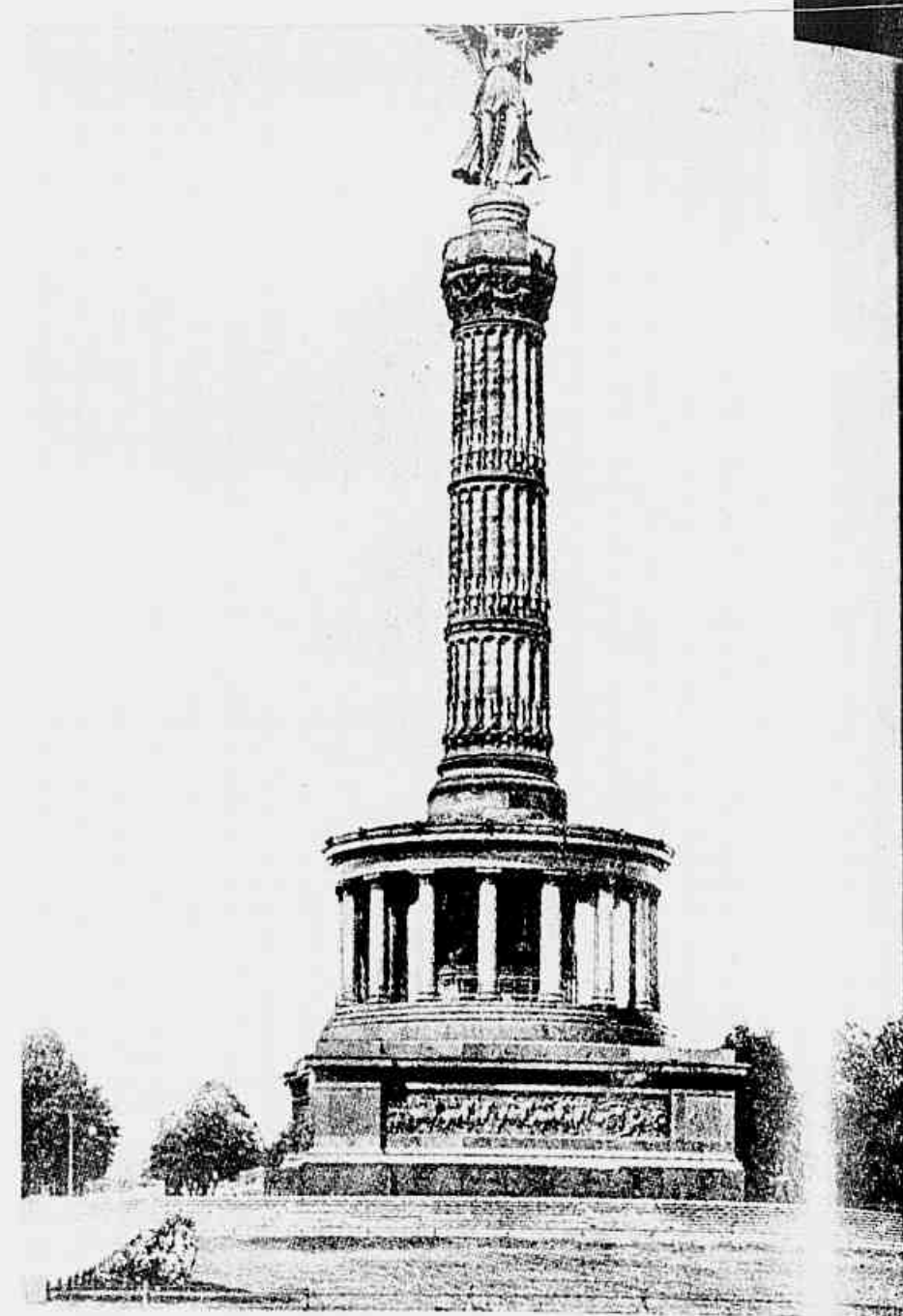


A "Cidade do Radio", vendo-se a torre.

Berlim, capital do Reich, tem sido, por sua vez, atingida em cheio pelas ondas da R. A. F., com as quaes a Inglaterra responde, com violen-

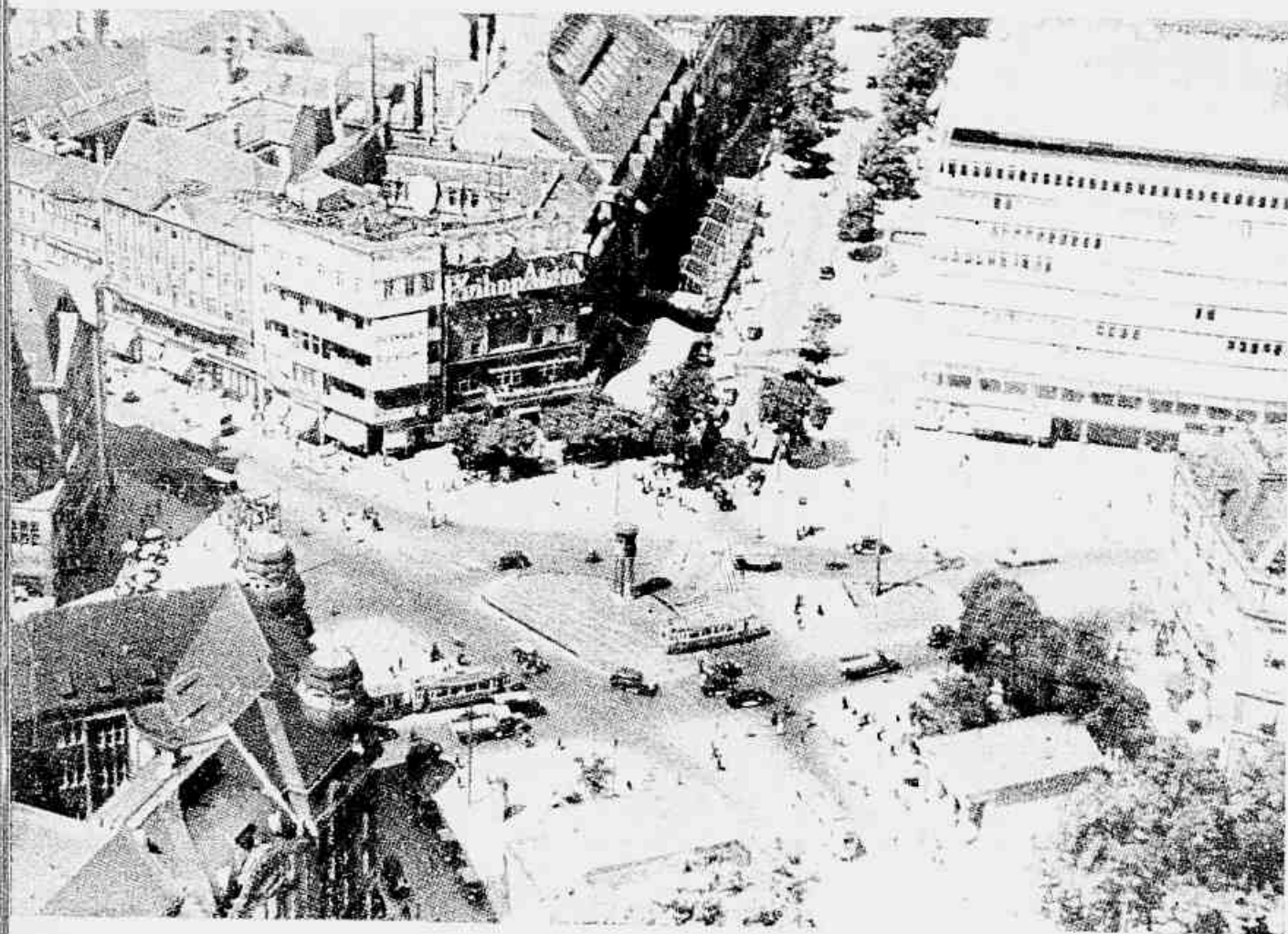


Planta da parte central de Berlim, vendo-se a área visada pela R.A.F.

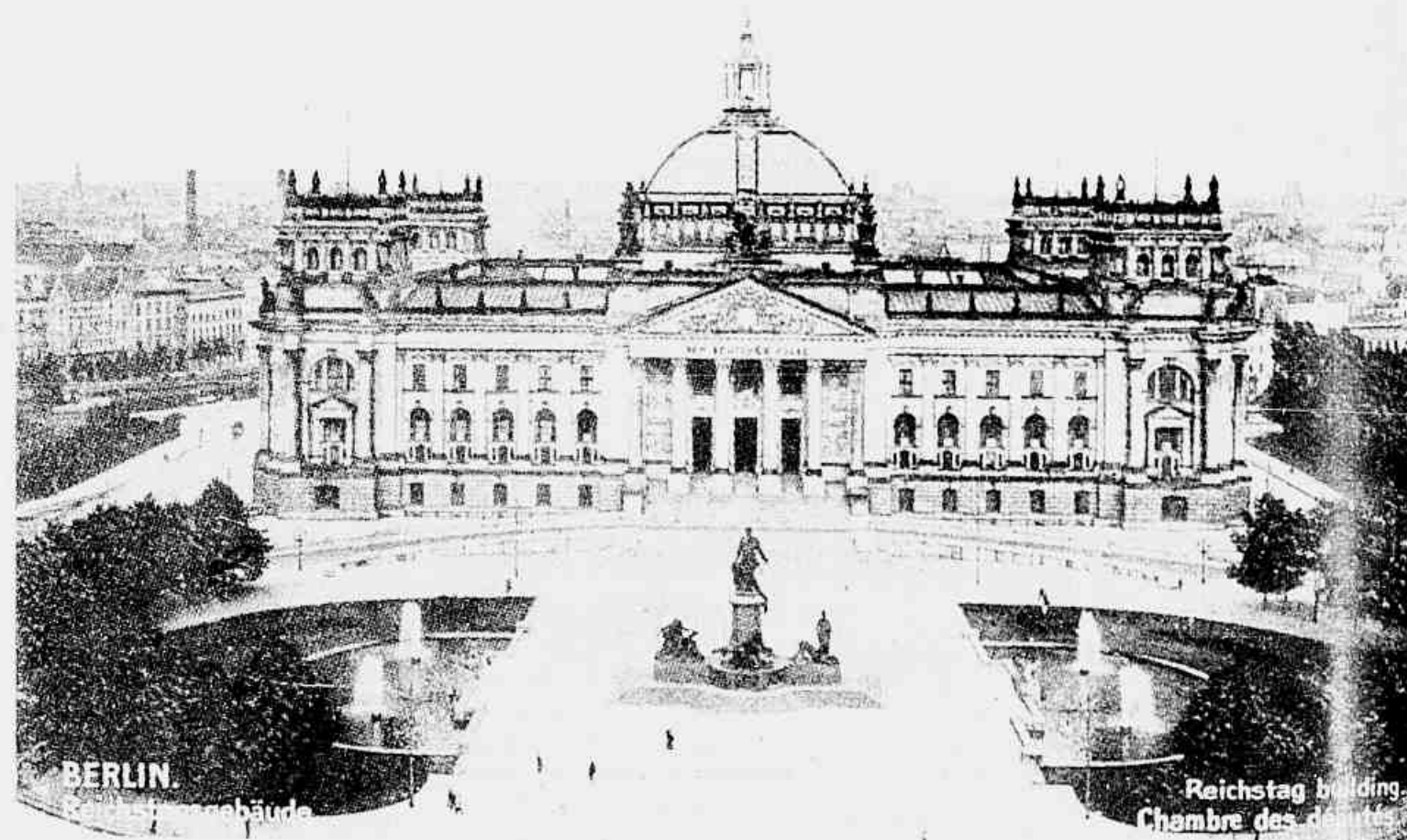


A Columna da Victoria.

cia e denodo, aos ataques alemães contra Londres. Seus monumentos e pontos



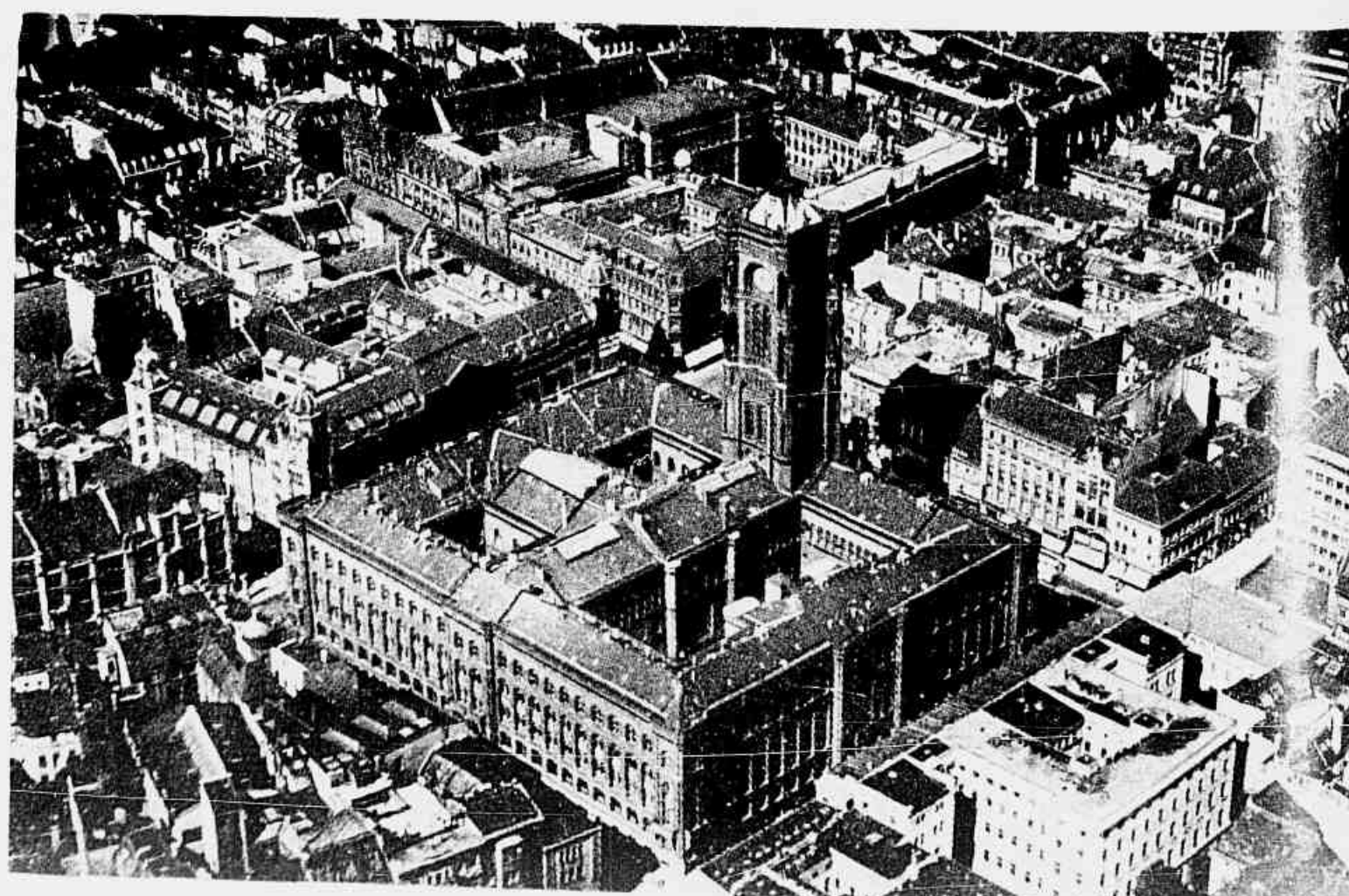
A Praça de Potsdam, na zona mais movimentada e alegre de Berlim, onde se acham os theatros, cinemas e cabarets.



O congresso.



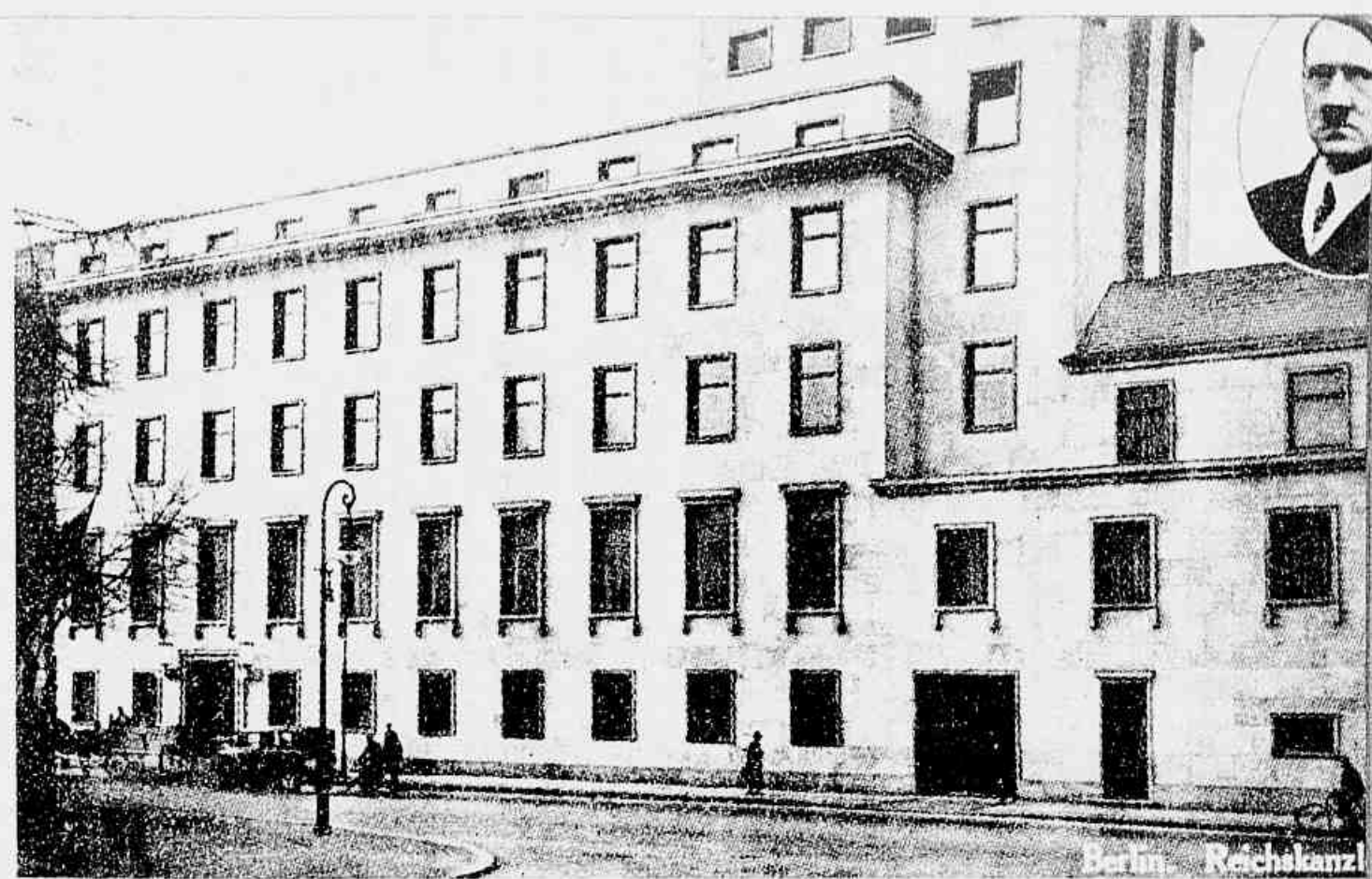
A celebre Porta de Brandenburger, na Avenida Unter den Linden.



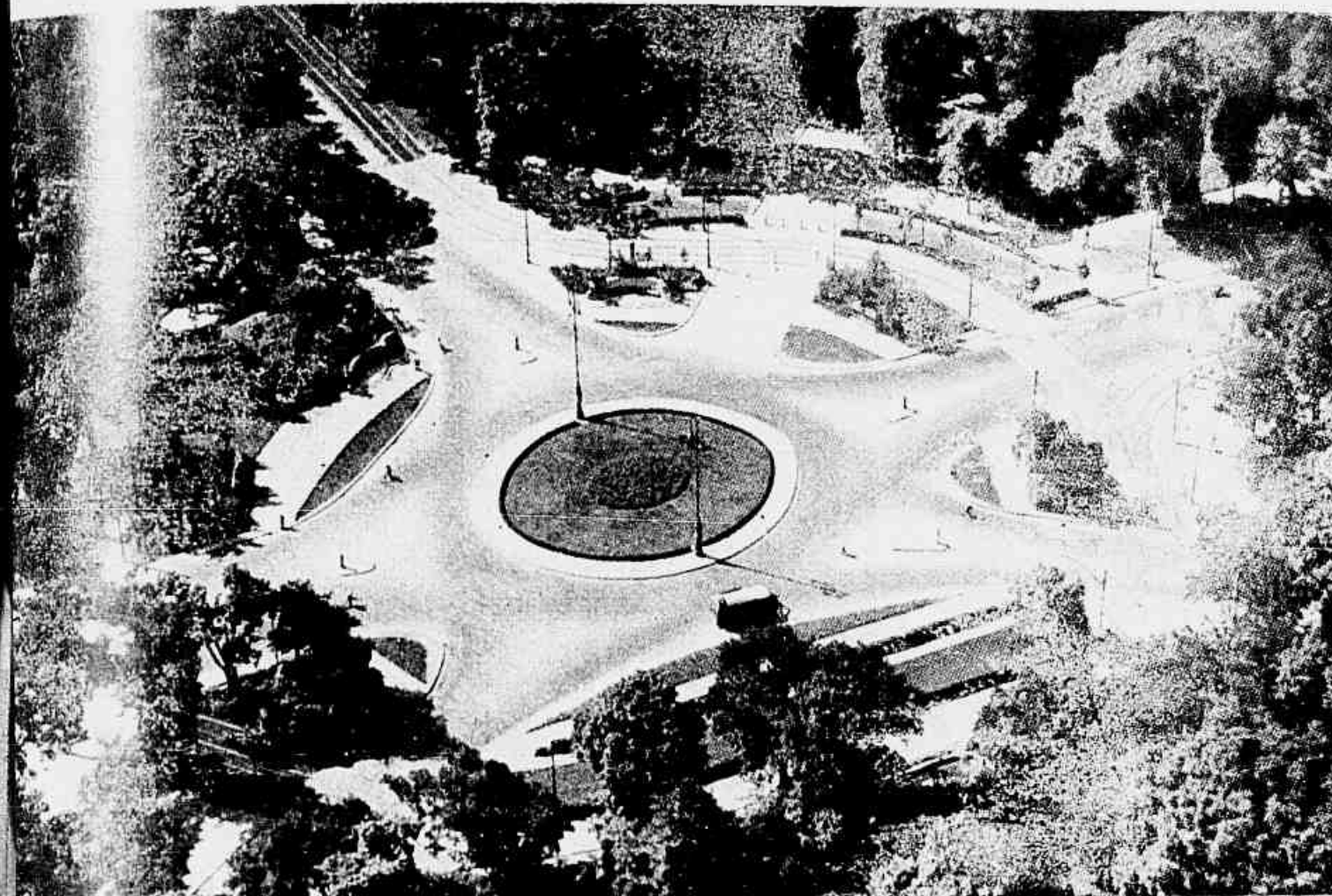
A "Rathaus" e parte da zona central.



O grande Stadium de Berlim.



Palácio da Chancelaria, sede governamental do Reich.



O bello parque Tiergarten, um dos maiores encantos de Berlim, atingido pelo bombardeio dos aviões ingleses.



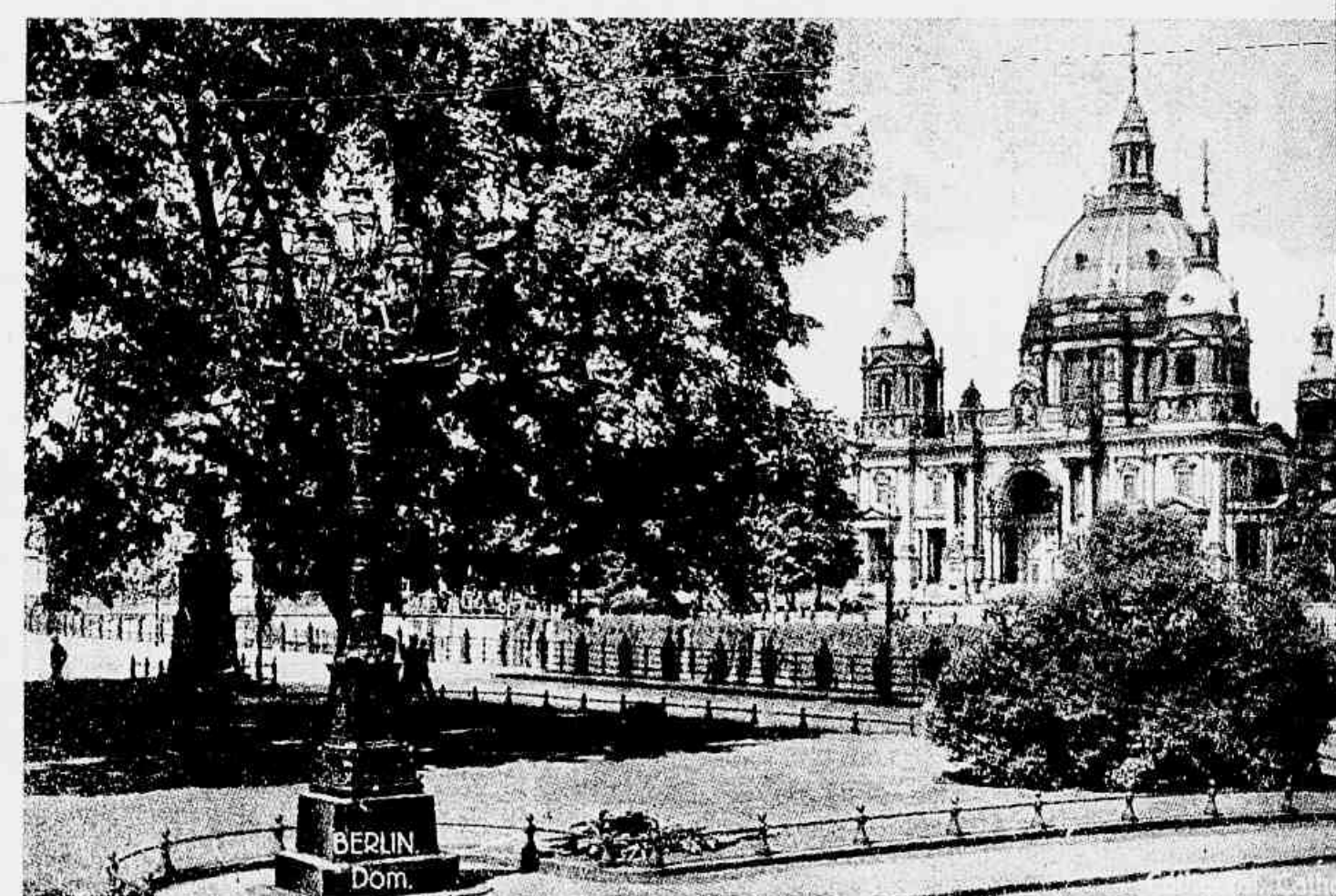
Berlin. Unter den Linden — Mittelpromenade — Brandenburger Tor

A "Unter den Linden", uma das mais famosas avenidas do mundo e orgulho de Berlim.



Berlin. Schloss mit Lustgarten

O "Castello", antigo Palacio Real do Kaiser.



Vista do "Dom" (Cathedral) e de parte de jardins adjacentes.

vitais soffrem tambem os effeitos calamitosos da guerra aérea.

Reproduz-se, agora, o duello de Roma e Carthago, porque a Historia se repete e todo o curso da Humanidade segue, em suas linhas geraes, uma sequencia logica dos acontecimentos que escapam, por vezes, á vontade e ao capricho dos homens.

Todo o mundo acompanha, transido de horror, o desenrolar dessa luta tão hedionda-



mente suggestiva e grandiosa.

São duas grandes sínteses de suas raças essas cidades maravilhosamente convertidas em polos da força humana. E tanto em Berlim como em Londres a Europa joga, neste instante, a sua sorte e a da civilização dos nossos tempos.

A Cathedral e parte central de Berlim, vendo-se o "Castello", antigo palacio do Kaiser, e os museus de arte.



O embaixador Kuwagima, do Japão, ofereceu a bordo do « Argentina Marú », quando surto na Guanabara, uma recepção á sociedade e imprensa cariocas e á colonia japonesa nesta capital tendo por essa occasião apresentado, extra protocollo, algumas figuras expressivas do mundo social de Tokio em transito pelo Rio. Nestes flagrantes do cordial convívio, o illustre diplomata apparece na gravura da esquerda, entre senhoras que abrilhantaram a distincta reunião, e na ultima, entre os seus convidados. Ao centro um aspecto durante a recepção no « Argentina Marú ».

NOTICIARIO ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

SETEMBRO
21
SABADO
senhoras Etelvina Manhães de Castro Neves, Leomira Barros e Georgina Sobral; senhoritas Leda Rodrigues e Valentina Godinho; o dr. Wladimir Bernardes; o menino Edison Canejo.

SETEMBRO
22
DOMINGO
senhoras Alzira Valcamp, Ernestina Funchal, Carmen de Souza e Mathilde Alves; senhoritas Sonia Miranda e Judith Marques; os srs. Mario Marcondes, Gerson Pottier e Nelson Cerqueira; o menino José Maria Wanderley.

SETEMBRO
23
SEGUNDA FEIRA
senhoras Gilda Abreu, Corina Fortes e Dolores Barbosa; senhoritas Laurinda Monteiro e Marina Ferreira de Menezes; os srs. ministro Alcebiades Peganganha e o dr. Clovis Barreto; o menino Walter Martins.

SETEMBRO
24
TERÇA FEIRA
senhoras Odette de Britto, Sylvia Soares Corrêa e Carlinda Gomes Coelho; senhoritas Maria de Lourdes C. Tapajós, Nicolina Victor e Nena Pinto; o jornalista João Mello; o menino Pedro Paulo Marti.

SETEMBRO
25
QUARTA FEIRA
senhoras Angelina Pagani, Henriqueta Sodré, Altiva Moreira e Cecília Bastos; senhoritas Isa Tostes, Epônia Nunes e Agar Bueno; os srs. dr. Pedro Ernesto, Nestor Vieira Pamplona, e Hugo Boston.

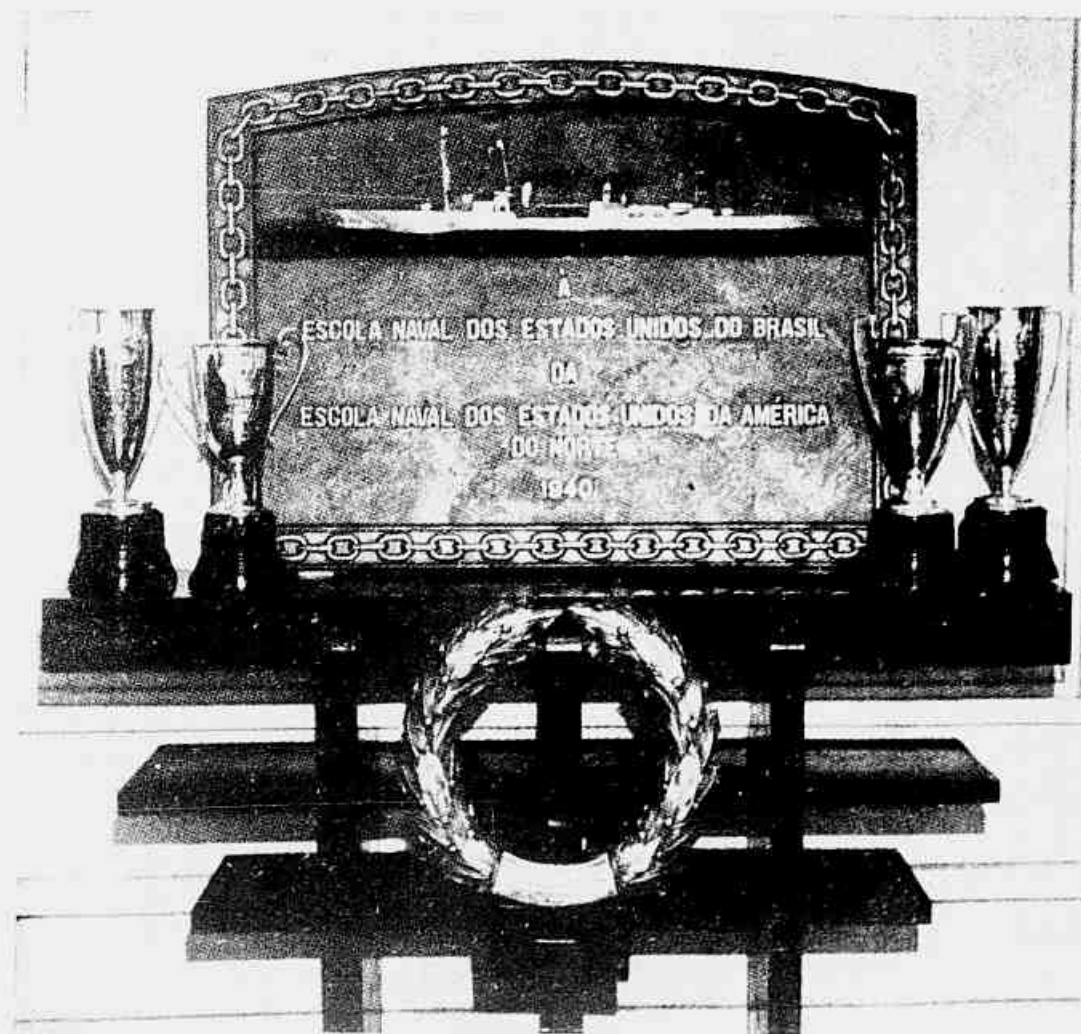
SETEMBRO
26
QUINTA FEIRA
senhoras Victoria Gonçalves, Aracy Fioravanti, Severina Pontes Vasques e Setembrina Ferreira de Castro; senhoritas Maria de Lourdes Fernandes e Jandira Passos; o jornalista Cypriano Lage; o menino Ernesto Campilli.

Noticiário ELEGANTE

SETEMBRO
27
SEXTA FEIRA
senhoras Dora Laiz Lemos Basto, Celina Pradel, Itala Henriques; senhoritas Wanda Catanhede, Luiza Diniz, Guilhermina Cordeiro e Marcia Neves; os srs. Augusto Cezer Botelho, Claudio Nery e Wenceslau Cardim; o menino Paulino Telles.



Grupo de graciosas e dedicadas vendeusas no chá em beneficio das missões religiosas, realizado recentemente, com o apoio da primeira sociedade carioca.



Por intermédio do addido naval á Embaixada dos Estados Unidos, capitão de Corveta Edwin D. Graves Jr. os alunos da Escola Naval de Annapolis enviam aos seus collegas da Escola Naval do Brasil, em Villegaignon, quatro taças para premios de esgrima, corrida á vela, remo e natação; uma grinalda de bronze destinada ao tumulo de Tamandaré, e uma grande placa de bronze a ser collocada na Escola Naval Brasileira. A cerimonia da entrega dos trophéos, além do representante da mocidade de Annapolis, estiveram presentes os contra-almirantes Alberto de Lemos Basto, director da Escola, e Americo Vieira de Lima, director do Ensino Naval, bem como a officialidade e uma companhia representativa dos alunos homenageados.



O JOCKEY CLUB *mundano*



Já é uma tradição.
As tardes de Domingo, no Jockey Club Brasileiro, assinalam as reuniões mundanas mais elegantes desta Capital.

E, como podemos constatar pelas photographias desta pagina, ao sexo feminino cabe a supremacia na belleza radiosa que caracteriza o ambiente inigualavel do Hippodromo da Gavea.

♦♦♦

1 — Ministro Capanema discursando no banquete do 1.º Congresso de Gynecologia realizado no Restaurant do Jockey Club. 2 — Dr. Oséas Motta e familia. 3 — Dr. Fernando Cunha e familia. 4 — Sra. Elza Coelho Gomes, Dr. Sylvio Netto, Dra. Maria Grabois, Dra. Clarisse Amaral, Dr. Gessy Duarte e Dr. D. Torres. 5 — Aspecto da "pelouse". 6 — Aspecto da "terrace". 7 — Aspecto da archibancada social.

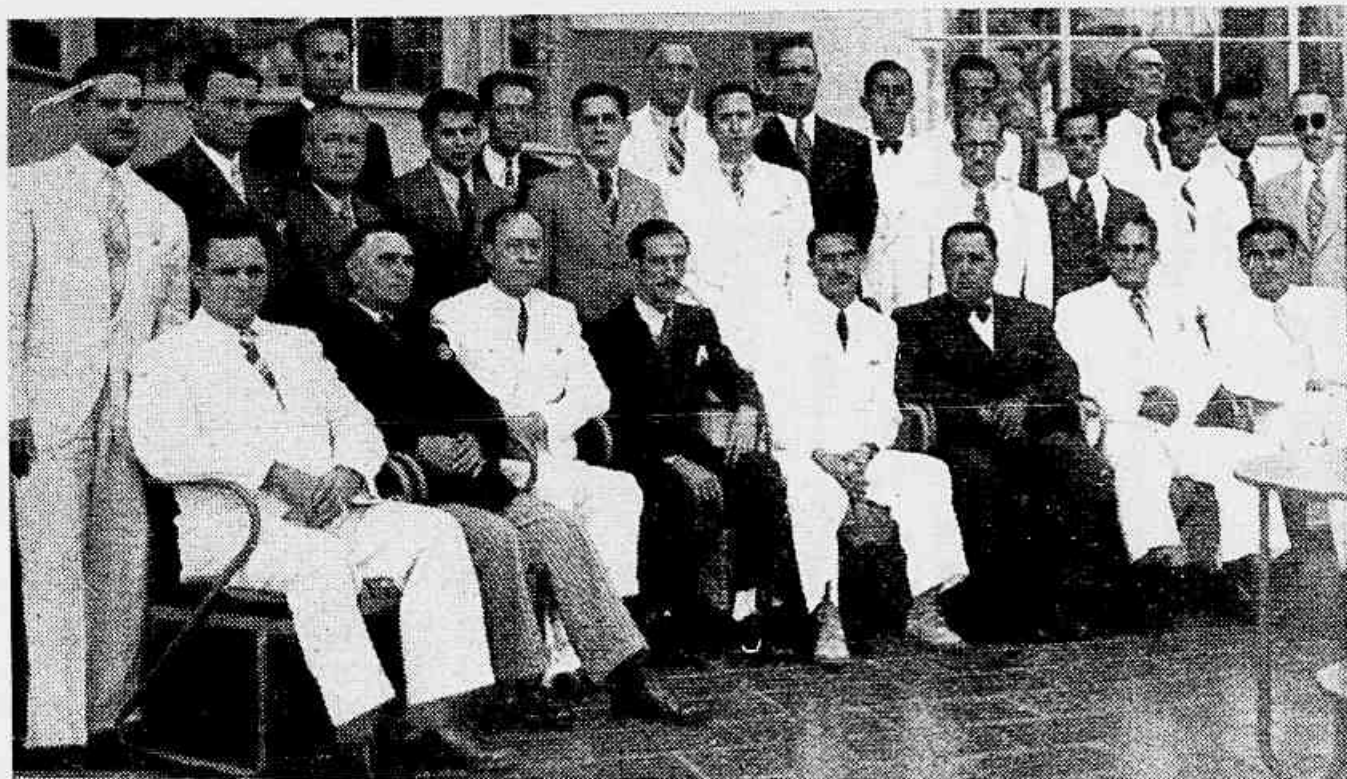


Jornal dos ESTADOS



Estado do Rio: (Nitheroy) O acto inaugural do curso de Alimentação e Nutrição do Departamento de Educação do Estado do Rio foi presidida pelo dr. Alfredo Neves, director do Departamento Administrativo, occupando a mesa que dirigiu os trabalhos também os drs. Mário Pinotti, Carlos Sá, Eugenio Borges e Alcides Lintz, tendo pronunciado o discurso official o dr. Figueiredo Mendes.

O III Circuito da Alameda, organizado pelo Grupo Fluminense, foi um acontecimento que interessou sobretudo a sociedade elegante de Nitheroy.

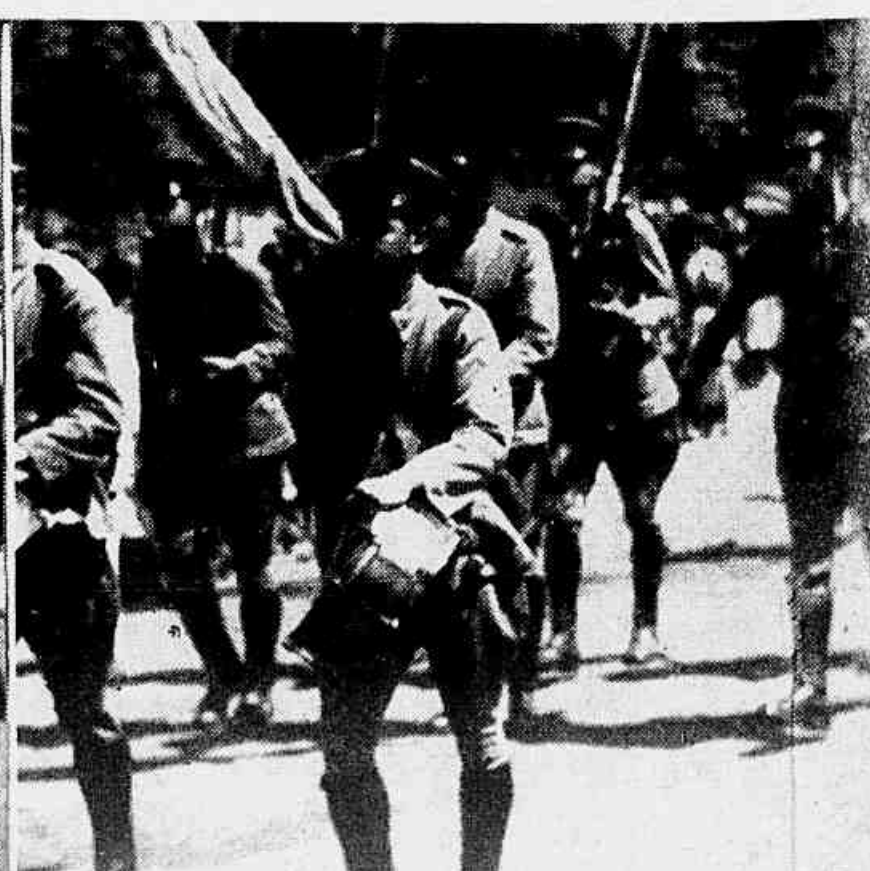
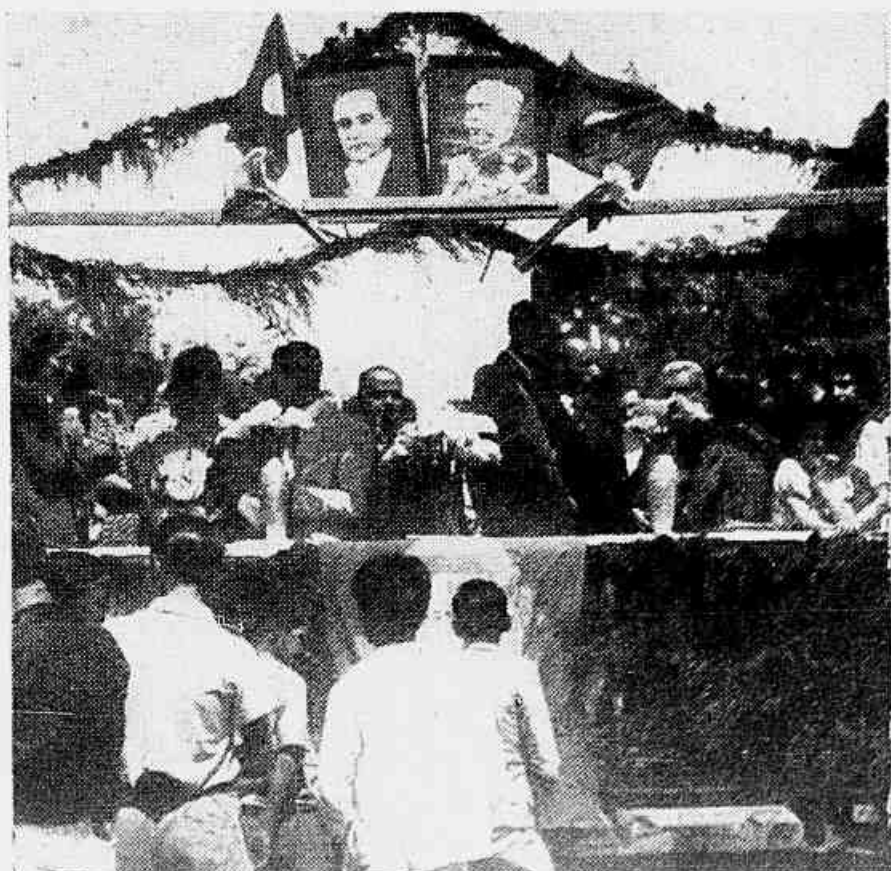


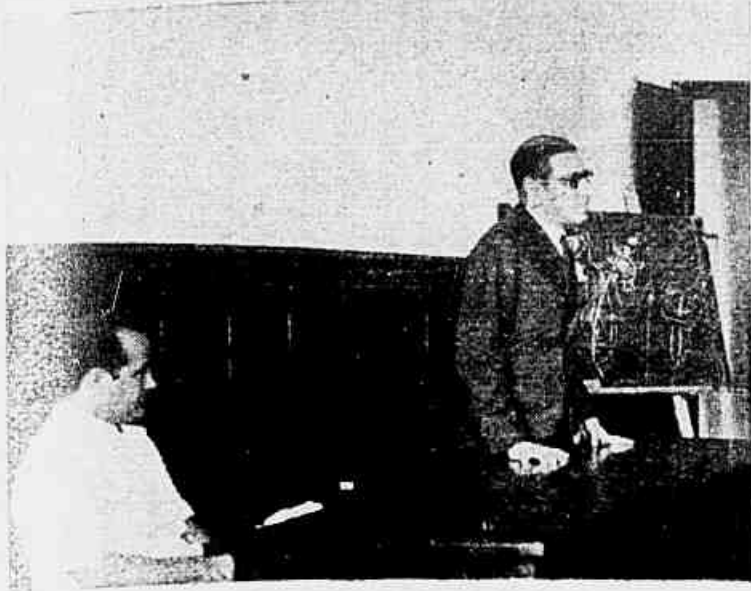
Amigos e consocios do dr. Osmar Serpa de Carvalho offereceram-lhe em Icarahy um almoço cordial.

Sessão solenne realizada no Instituto de Contabilidade de Nitheroy, em homenagem ao professor Ramos de Freitas, que realizou ahi uma conferencia.



Therzopolis — A data de 7 de Setembro teve animada commemoração na cidade serrana, onde destilaram o tiro de guerra local e a infancia das escolas publicas e estabelecimentos de ensino particulares, tendo sido armado um palanque para as autoridades municipaes assistirem ao desfile.



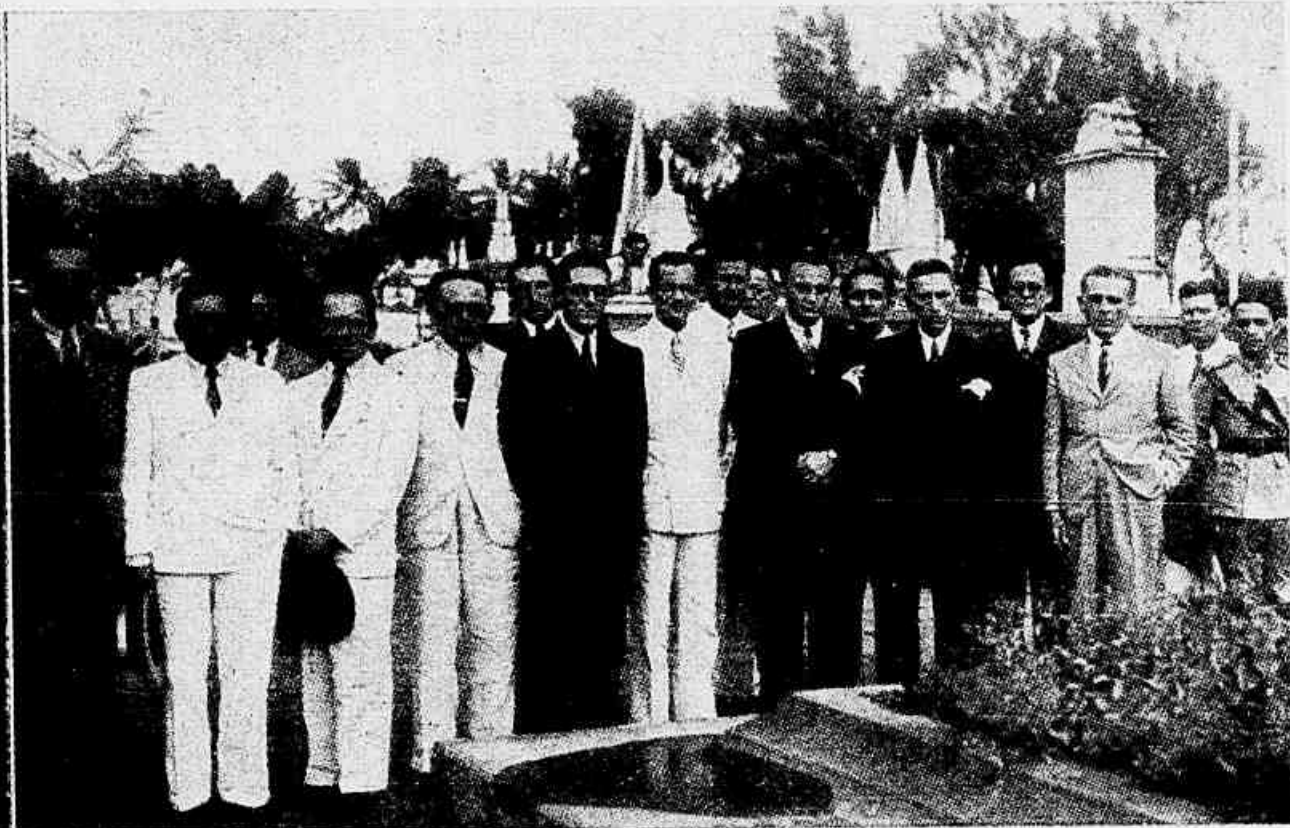


Manifestação ao professor dr. Octavio de Sousa pelos doutorandos de 1940 da Faculdade Fluminense de Medicina, vendo-se á esquerda o homenageado fazendo o discurso de agradecimento.



Parahyba : Flagrante da cerimonia de posse do novo secretario da Agricultura, dr. Guimarães Duque.

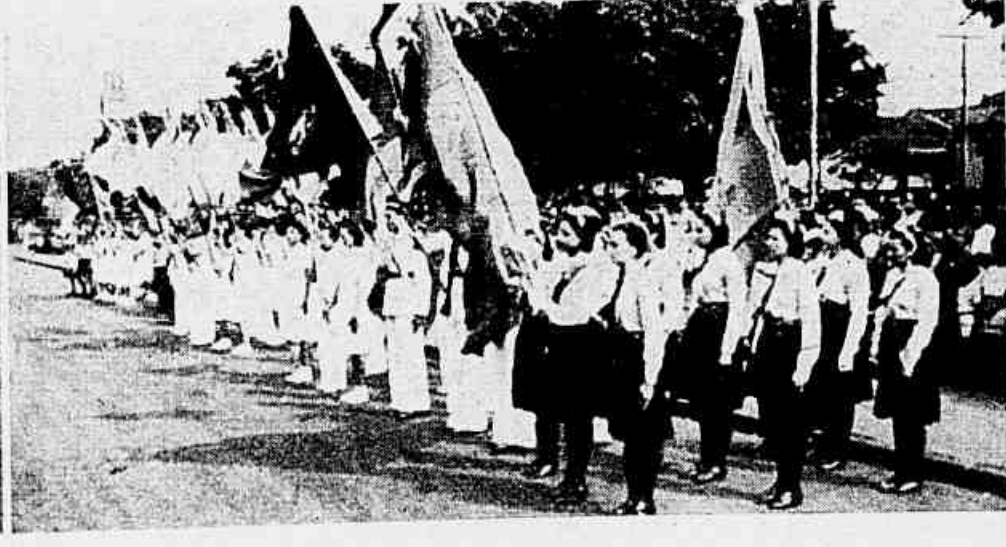
Solemidade da investidura do dr. Miguel Falcão na secretaria da Fazenda.



Aspecto fixado durante a solemnidade de empossamento do sr. Borja Peregrino, na secretaria do Interior.

O interventor Ruy Carneiro, acompanhado de amigos, em visita ao tumulo de Antenor Navarro, na capital.

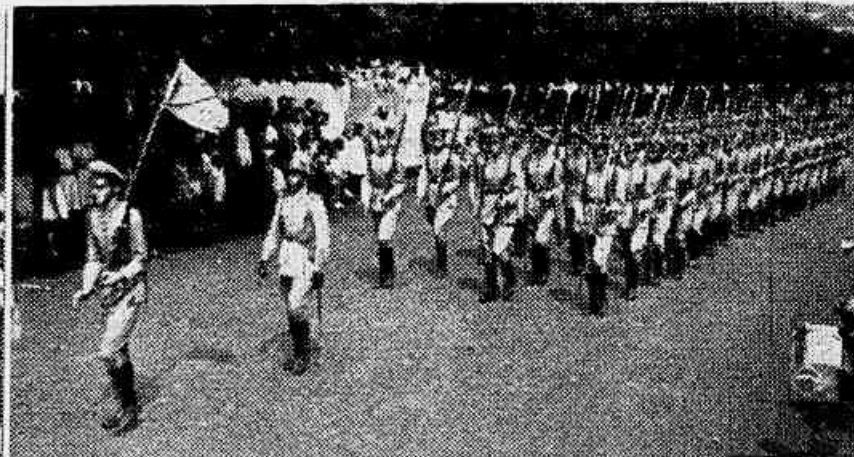
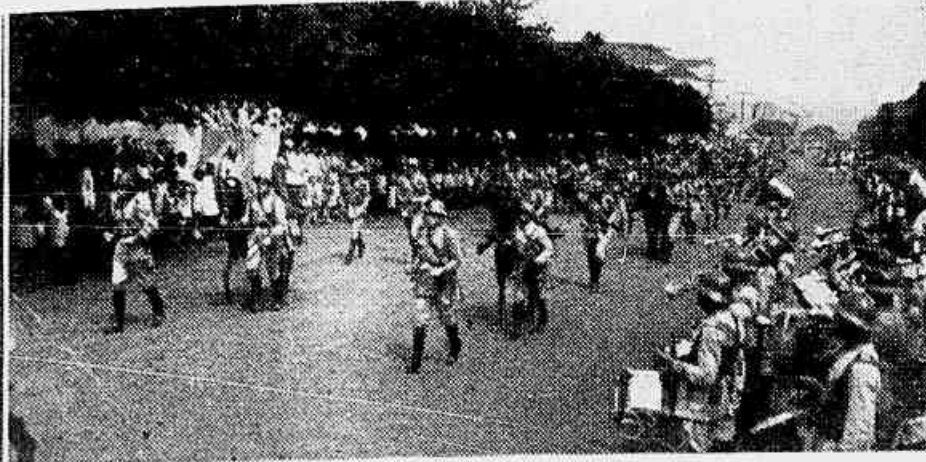
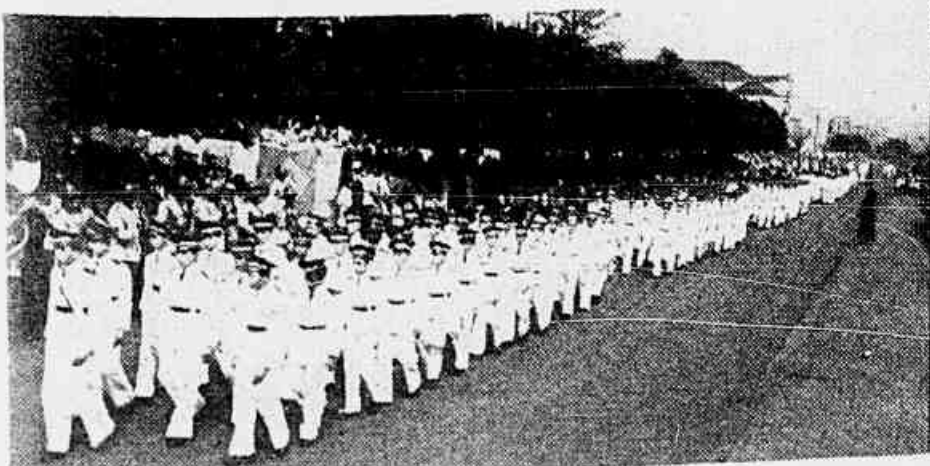
Matto Grosso : A passagem da grande data da historia brasileira, a da Independencia, foi assignalada em Campo Grande, brilhantemente.



Desfile das alumnas da Escola Normal nas ruas principaes da cidade.

Bandeiras das escolas, ostentadas na parada collegial em Campo Grande.

Flagrante do desfile do Grupo Escolar Joaquim Murtinho.



Aspecto do desfile dos alunos do Gymnasio D. Bosco, na cidade de Campo Grande.

Forças do exercito desfilando pelas ruas de Campo Grande,

A Escola de Instrução Militar n.º 389, do Gymnasio Dom Bosco, tomando parte no desfile.

NOTÍCIAS e COMMENTARIOS



Em Montevideo, a 7 de Setembro, o embaixador Baptista Lusardo recebeu cumprimentos das mais altas figuras do governo uruguaio, de todo o corpo diplomatico alli acreditado, e da sociedade local, vendo-se, no grupo acima, o chefe da Missão diplomatica brasileira em palestra com o vice-presidente da Republica, ministro Cesar Charlone, e com o representante da Grã-Bretanha, ministro Millington Drake.

EPHEMERIDES LITERARIAS

24 DE SETEMBRO

O proximo dia 24, no calendario das letras patrias, registra o nascimento, em 1862, nesta cidade, da mais operosa e brilhante escriptora brasileira do seculo: D. Julia.

Desse modo, como nos habituamos na vida familiar das redacções a referir aquella que foi a prosadora contemporanea mais fecunda e perfeita da literatura e do jornalismo nacionaes, queremos citar a romancista, autora theatral e chronista de imprensa Julia Lopes de Almeida.

Tratando-se de notas dictadas pela passagem, terça-feira, de seu anniversario natalicio, devemos reportar-nos, resenhadamente, ao desabrochar literario de D. Julia, cuja vida intellectual se iniciou sob o nome de Julia Lopes, em Agosto de 1886 quando entrou para os prelos da livraria Mattos Moreira, em Lisboa, o livro *Contos Infantis*, escripto em collaboração com sua irmã Adelia Amelia Lopes Vieira, volume no qual foram reunidas as paginas de prosa publicadas por D. Julia na *Gazeta de Noticias*, n'A *Semana*, n'O *Echo das Damas*, do Rio, n'A *Quinzena*, de Vassouras, e na *Revista dos Novos*, de S. Paulo, por exemplo, paginas dedicadas á infancia mas em verdade apreciabilissimas pelos leitores de mais subtil e exigente senso de selecção, taes os contos *O Palhaço*, *O Retrato da Avó*, *O Tamanco*.

Filha dos Viscondes de S. Valentim,

D. Julia, que ahi pelos meados de 1886 viajou a Europa e enviou chronicas de Paris, Madrid e Lisboa aos periodicos cariocas, começou a sua carreira de publicista escrevendo para quotidianos, semanarios e revistas mensaes do Rio de Janeiro e S. Paulo, e exerceu o profissionalismo da imprensa mais assiduamente como chronista d'O *Paiz* e da *Gazeta*

de *Noticias*, não depondo a sua penna de belletrista senão ás vespervas de deixar, em recente anno, a existencia, e isso numa demonstração eloquentissima de como a produção incessante para as gazetas e os *magazines* não prejudica, nos escriptores de raça, a obra propriamente literaria.

Já então esposa do academico Filinto

d'Almeida, e com o seu nome de Julia Lopes de Almeida, a grande e saudosa trabalhadora das bellas letras, além de pronunciar conferencias e viver no convivio social que lhe valeu, em Setembro de 1915, a festa consagratória promovida no salão nobre do *Jornal do Commercio* pelos seus mais notaveis confrades, escreveu contos, novellas, romances e peças de theatro.

A bibliographia de D. Julia inscreve: *Contos Infantis*; *Tracos e Illuminuras*; *A Viuva Simões*; *A Familia Medeiros*; *A Fallencia*; *A intrusa*; *Cruel Amor*; *A Silveirinha*; *A Casa Verde* (com Filinto d'Almeida); *O Livro das Noivas*; *Memorias de Martha*; *Ancia Eterna*; *Livro das Donas e Donzellas*; *Historia da Nossa Terra*; *Eles e Ellas*; *Coireio da Roca*; *Os Outros*; *Nos Jardins de São não*; *A Arvore* (com Affonso Lopes de Almeida); *Conferencias e Quem não perdôa* (drama) e *A Herança* (comedia).



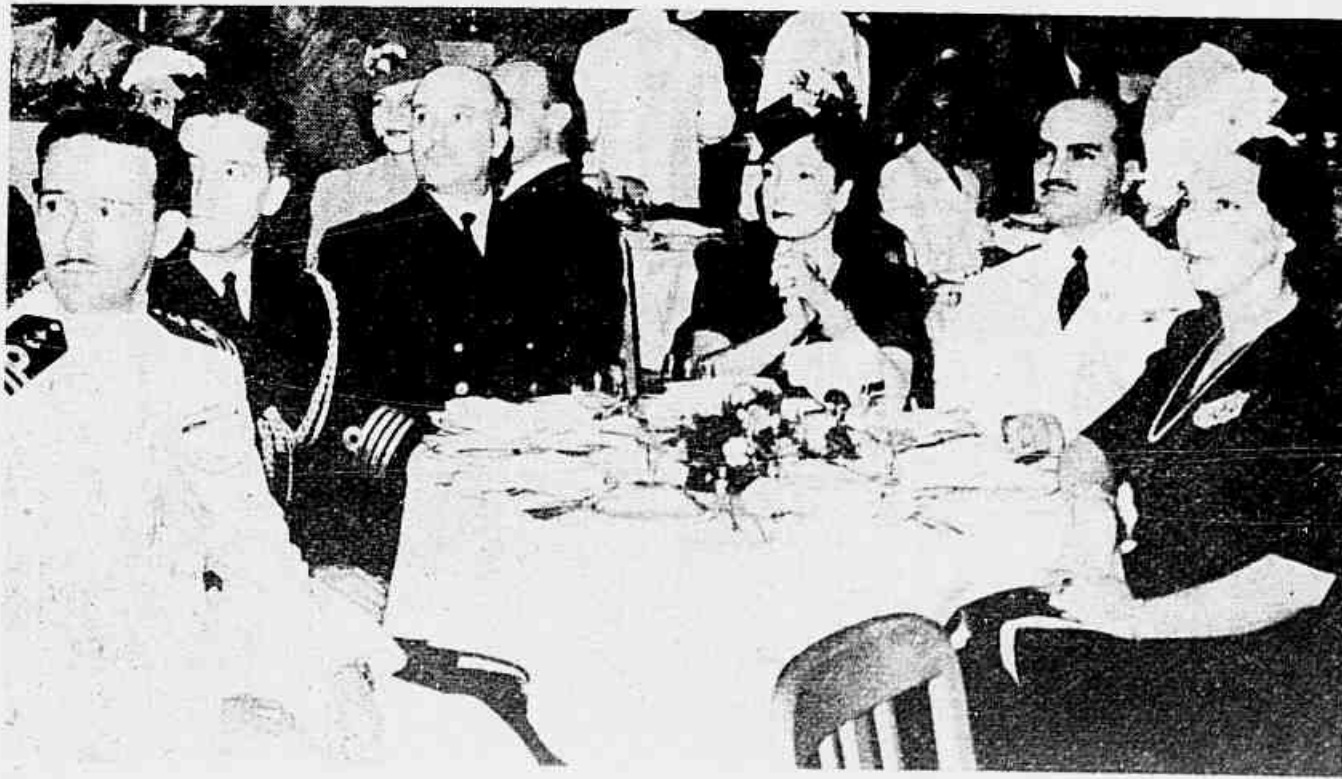
D. Julia Lopes de Almeida

Centenarios de Portugal

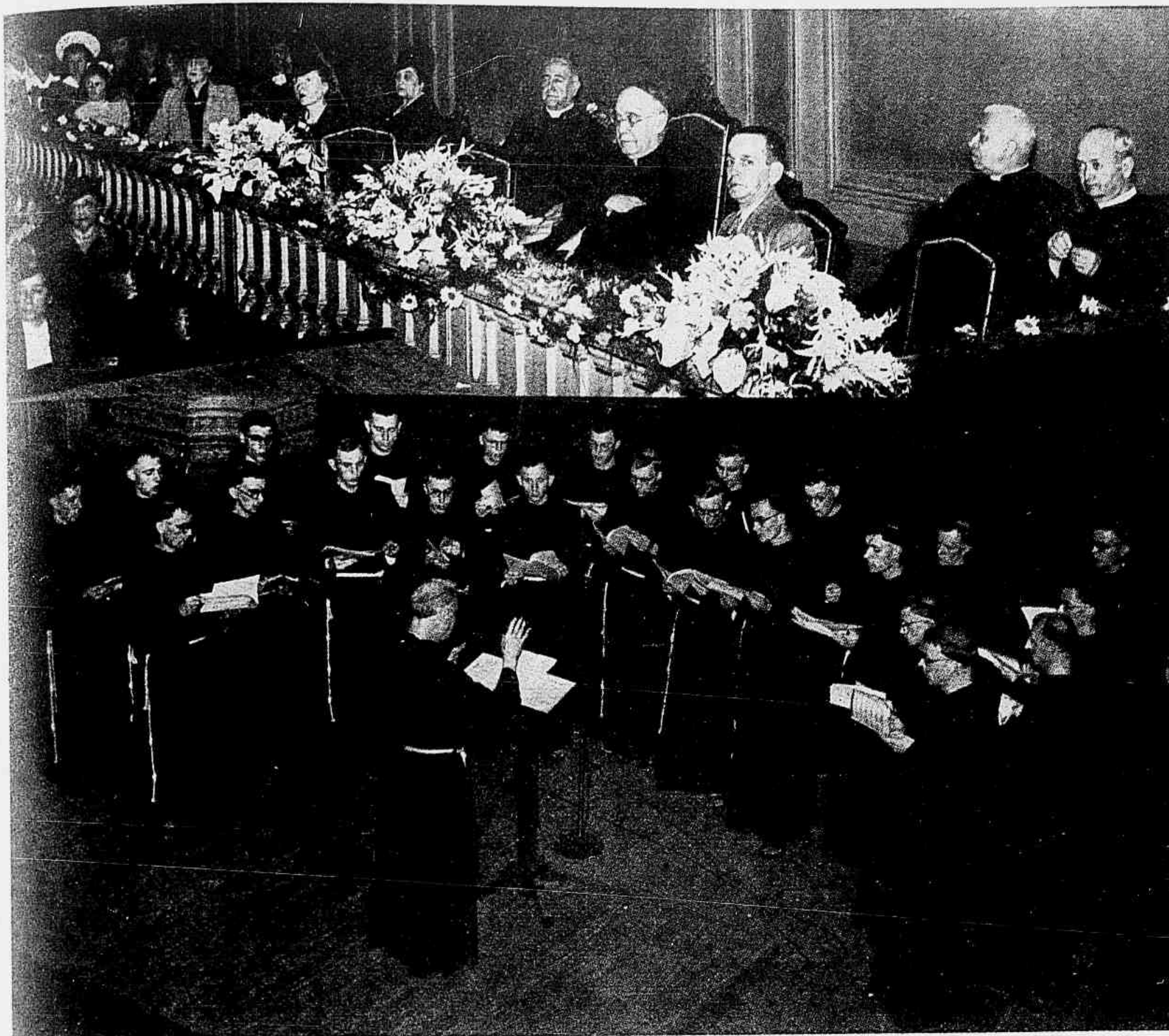


Em proseguimento ás commemorações centenarias de Portugal, a directoria do Centro Trasmontano, desta capital, promoveu no Lyceu Literario Portuguez, sabbado ultimo, sessão solemne seguida de baile, realisando por essa occasião uma palestra sobre o XVI seculo portuguez a jornalista e escriptora srta. Maria Emilia Normand de Sá. Nos clichés, a conferencista pronuncando o apreciado estudo e um aspecto da assistencia.

As Missões Militares na Urca



Flagrantes tomados no grill da Urca, em que se vêem figuras de relevo das representações militares do Uruguay e do Paraguay, em companhia de officiaes brasileiros, assistindo ao show da "Semana da Independencia" naquella grill.



Traduziu-se numa hora de alta espiritualidade o concerto vocal e instrumental realizado na Escola Nacional de Musica, pelos frades do Convento de Santo Antonio, em homenagem aos centenários de Portugal e em beneficio das Missões Franciscanas do Brasil.

O espectáculo abriu com uma allocação de monsenhor Henrique de Magalhães, que saudou Portugal e a obra

realizada pelos missionarios e continuadores de frei Henrique de Coimbra.

Seguiu-se-lhe a parte cantada pelos franciscanos de Petropolis, sob a regencia de frei Pedro Sinzig.

A ultima parte, que tambem incluia um hymno do cardeal d. Sebastião Leme, electrizou a assistencia, que não se cansou de applaudir "Juventude Bra-

sileira", versos de Carmo Gama e musica de Frei Pedro Sinzig.

Todo concerto foi irradiado, tendo assistido ao mesmo, além de sua eminencia o Cardeal d. Sebastião Leme, o consul-geral de Portugal, dr. Mauricio Jordão Henriques, e senhora, ministro Salgado Filho, presidente do Jockey-Club Brasileiro, d. Benedicto, monsenhor Rezende, representando o Nun-

cio Apostolico, dr. Teixeira Soares, representando o embaixador de Portugal, commendador José Rainho da Silva Carneiro, presidente da Beneficencia e do Lyceu Literario Portuguez, além de outras figuras destacadas do clero e da colonia portugueza.

Na gravura: ao alto, um flagrante dos camarotes, vendo-se d. Sebastião Leme e o secretario da Embaixada de Portugal, e em baixo, o côro dos frades franciscanos com o regente frei Pedro Sinzig.

EPHEMERIDE MILITAR

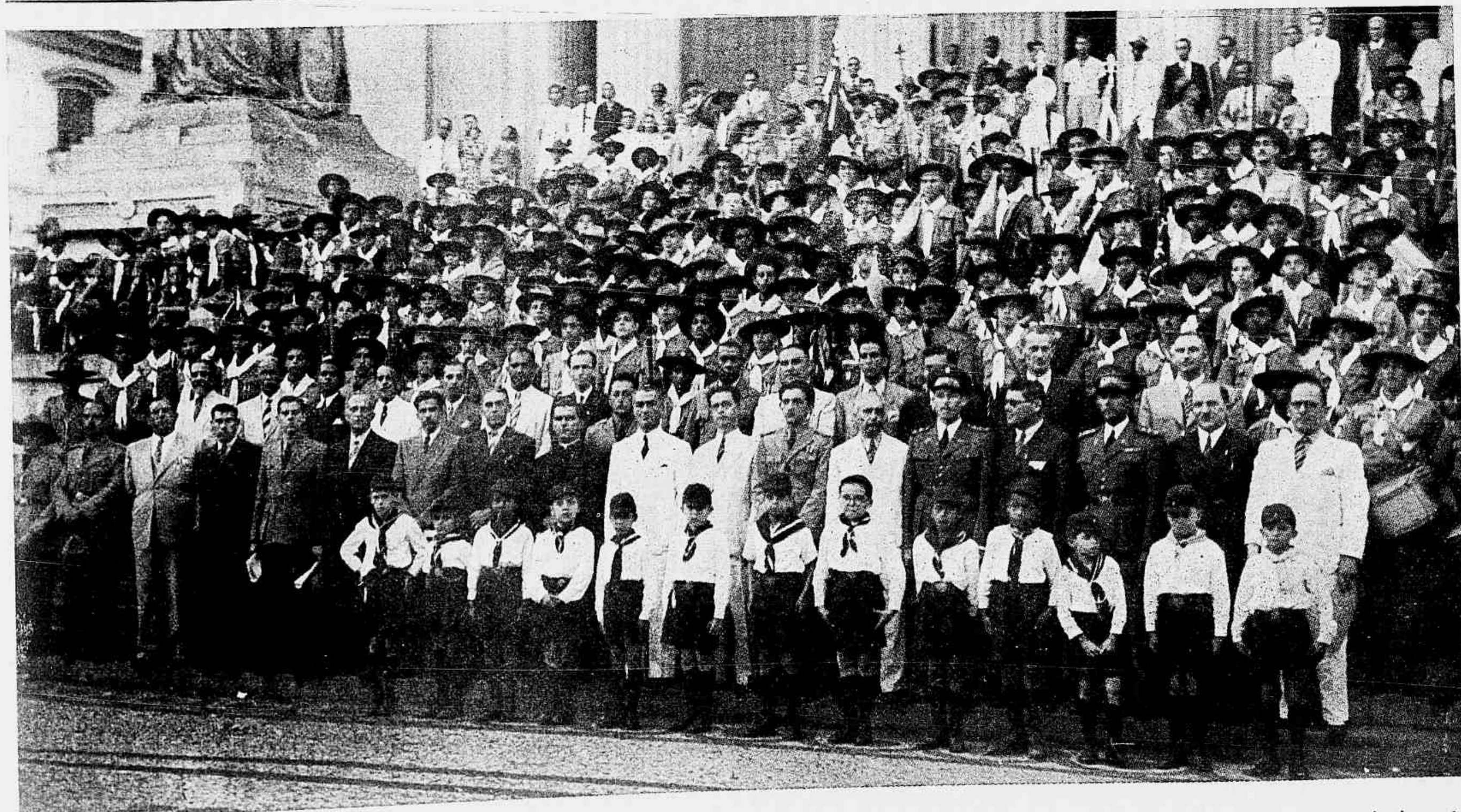
LAURINDO RABELLO, escriptor satyrico

Em 28 de Setembro de 1864, falleceu o escriptor Laurindo José da Silva Rabello, nascido no Rio de Janeiro á 3 de Junho de 1826, medico, professor, autor notavel e poeta.



LAURINDO RABELO

Exerceu a profissão medica como cirurgiaão do exercito, e de professor de portuguez, geographia e historia na Escola Militar. Luctando contra a sorte, chegou a conhecer de perto a miseria.



O Congresso de Escoteiros reunido nesta capital, dentre as manifestações da vibração patriótica ora particularmente sensível na juventude brasileira, foi sem dúvida das mais empolgantes neste mez iniciado entre jubilosas commemorações. Na gravura, reprodução photographica de uma das sollemnidades relacionadas com o Congresso, a visita dos escoteiros ao Palacio Tiradentes, o leitor reconhecerá no grupo mobilizado, tanto naquelles de um palmo e meio como nos de maior altura, o mesmo entusiasmo marcial.



Constituiu acontecimento de relevo na semana social o baile realizado nos salões do Botafogo F. C. em prol dos cofres da Sociedade Beneficente das Damas Israelitas, associação que inscreve mais de mil socios e contribuz para a manutenção de hospitais e outras organizações filantrópicas, além de socorrer a particulares em casos de urgência. No clichê: madame José Lerner, presidente; Rosa Diamant, vice-presidente; Lola Kaufmann, secretária; e sras. Senke, Libman, Kac, Goldenberg, Budiansky, Melamud e Kaufmann, da directoria.

A perda de sua irmã, que estremecia e que foi a musa inspiradora de não poucas de suas formosas estrophes, causou-lhe muitos soffrimentos até quando "a mão da morte veio tomar-lhe o leme do batel da vida".

Era temido e respeitado por ser autorizado poeta satyrico, tendo devido a esta especialidade, como Gregorio de Mattos, muitos desgostos.

Como repentista glosava com a maior facilidade.

Certa vez, como alumno da Academia

Militar, com sua musa ferina, offendeu o filho do director do estabelecimento, facto que motivou o cancellamento de sua matricula.

Orador admiravel e apreciado homem de letras, escreveu: *Trovas, Poesias, Compendio de Grammatica da lingua portugueza, Livro para a instrução do soldado, These de Doutoramento, Alberto, O Coveiro, Sermão de São Pedro, e Santa Isabel.*

Deixou inéditos, entre outros, diversos dramas e um romance.

BAZAR DE ORNAMENTOS DA MEMORIA

(Conclusão da pag. 17)

a quem mais sabe, e não escasseiam os que attribuem poderes miraculosos de fetiche a esse monogramma, marca de fogo no couro do dorso de volumes de estudo.

Dahi, elevarem-se a cento e cincoenta as visitas diarias ás salas de leitura da Bibliotheca Municipal.

E dahi a originalidade da concessão feita aos que carecem mais aturados colloquios com os mestres mudos que são os livros, de conduzi-los a domicilio, após formalidade simples mas efficiente.

Tambem dahi o funcionamento de uma secção infantil com a frequencia média de duas dezenas de leitores quotidianos, consulentes entre os quaes o reporter será capaz de jurar contarem-se alguns de menor volume que certos infolios e outros apenas com tendencias intelligentes por enquanto limitadas a ver figuras...

Bibliotheca de ninguem e de todos, para os consulentes das idades, côres, sexos e condições de vida as mais diversas, a Municipal é um symbolo de igualdade humana perante o livro.

**GRIPE /
RESFRIADOS /
NEURALGIA /**

**DÔRES /
de CABEÇA**

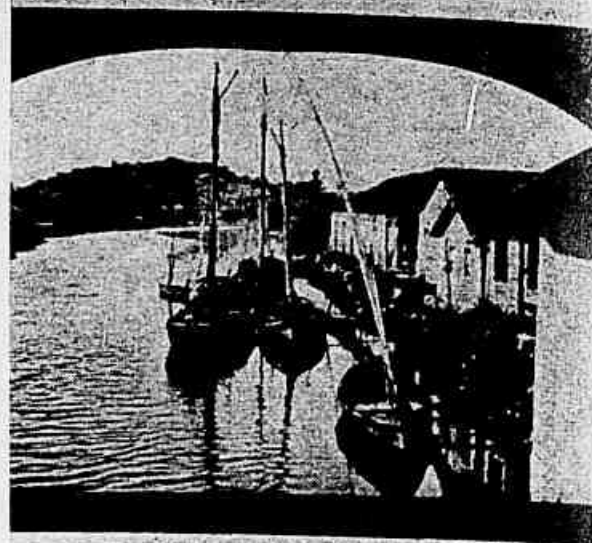
TRANSPIROL

A nossa capa

Neste numero da **Revista da Semana** a capa é um original photographico de Arnaldo Vieira, que teve arte de reproduzir na poesia de sua quietude uma paisagem typica do littoral fluminense, na antiga Villa de Suruhy, municipio de Magé. Poisados no rio de aguas tranquilas, barcos forinheiros, que fazem o transporte da exportação local, a celebrada tarinha de Suruhy, animam o quadro.

Suruhy, localidade humilima na choro-graphia do Estado do Rio, envaidece a chronica da vida fluminense como uma das terras onde João Caetano representou. Tem a sua referencia na historia da civilização artistica fluminense, portanto.

Revista da Semana



THE SOUROS

(Continuação da pagina 21)

thesouros existentes escondidos na Guanabara. A outra é a da ilha onde um grupo se estabeleceu, fazendo longas excavações e que agora pretendia o "beneplacito" da Justiça para proseguir no trabalho, permissão essa negada como dissemos acima. Aliás, a posse dessa ilha é controversa. Ouçamos o que se conta do thesouro nella existente.

♦ ♦ ♦

E' a ilha do Raymundo um pedaço de terra que não mede mais de quinhentos metros em seu eixo maior.

Localizada no fundo da bahia, entre a praia das Flecheiras, na ponta do Galeão, ilha do Governador, e o porto de Maria Angé, tem, a poucas braças, duas outras pequenas ilhas: a do Anel, na parte littoranea, e a de Santa Rosa, no canal entre Raymundo e Governador.

A localização em zona da bahia, toda de baixios, não permite accesso a embarcações que calem, siquer, alguns palmos. As proprias embarcações chamadas de "fundo de prato", quando não conduzidas por mãos habéis, raspam no fundo lodoso.

Comtudo, apesar de sua pequenez, a ilha do Raymundo tem historia.

Vejamol-a. Ao instalar-se na praia das Flecheiras, em Governador, uma companhia de Jesuitas, alargaram-se elles, pelas ilhas do Raymundo e a de Santa Rosa, distantes pouco mais de cem metros da costa. Na primeira dellas, havia até uma capella, emquanto que, na de Santa Rosa, edificaram os missionarios uma casa de residencia. Para lá iam em retiros ou sempre que qualquer outra circumstancia os impellisse a abandonar Governador.

Depois, desprezaram a fundação alli. Casa e igreja foram ruindo, a pouco e pouco. Deshabitadas, as ilhotas jamais tentaram a curiosidade de quem quer que fosse. Os pescadores, batidos por borrascas ou encostados pelas calmarias, fundeavam alli suas canoas, á espera de tempo ou de brisa. Muitos delles, fugindo á prisão minuscula das embarcações, desembarcavam, a desentorpecer os musculos engorgitados nas longas travessias em immobildade forçada.

José Joaquim, que hoje, retirado da pesca, vive empregado como pratico de bahia para lanchas e outras embarcações, mora numa pequenina casa na Freguesia, na mesma ilha do Governador. Durante trinta annos navegou elle pelo recanto da bahia onde está localizada a ilha do Raymundo; foi o mais curioso.

— Certa vez — elle conta — á tardinha, esperavamos, eu e os companheiros, que cahisse a viração para soltarmos o panno e irmos á pesca. "Poitámos" na ilha de Santa Rosa e, sem ter o que fazer, começámos a percorrer a ilha. Em certa altura, deparei uma entrada de tunnel, feita de pedra, com uns degraus, tambem cavados em pedra, que conduziam á entrada da passagem subterranea. Ficava ao lado de uma paineira esgalhada e se orientava para a ilha do Raymundo. Ainda tentámos entrar pela abertura. Aconteceu, porém, que a terra estava obstruindo o tunnel e, como a escuridão já viesse cahindo e ficassemos com receio de cobras, desistimos da procura. Depois, o vento começou a soprar e partimos. Aquillo, porém, me ficou martelando a ideia. Já ouvira dizer que as duas ilhas eram ligadas por um tunnel submarino, feito pelos Jesuitas. E, na primeira oportunidade que tive, fui á do Raymundo, lá achando, effectivamente, uma entrada identica. Como a outra, estava obstruida pela terra e eu não quize metter lá dentro. Para que era aquillo, ainda hoje não sei. Um esconderijo? E' bem possivel.

A corrida dentro do tempo accelera-se. Já não se esperam annos para o desdobrar das scenas do caso do thesouro de "Zulmir" e "Zarolho". Horas, apenas, separam um de outro acontecimento. Realmente pouco depois de divulgadas as obras que estavam sendo feitas na ilha do Raymundo, apparece alguem que se inculca a verdadeira dona do mesmo. E' D. Filomena Guimarães Land. Diz ter sido a descobridora do tunnel onde o ouro em barras, amodado e em peças de arte, está escondido. Reclama para si o direito de posse e affirma que irá para os tribunaes. Mais uma vez, ha um pouco de tragedia na historia que conta. Outra victima do thesouro: um empregado seu, de nome João, o qual morreu, intoxicado pelas exhalações do tunnel, ao tentar penetrar nelle.

Essa ilha, entretanto, não é apontada como o esconderijo da fortuna obtida por "Zulmir", "Zarolho" e seu bando na rapina nos mares do Sul. Teria ella em seu bojo, affirmam os que queriam exploral-a, riquezas accumuladas pelos Jesuitas, á mercê, sempre, de ataques por parte dos indios. O tunnel, ligando as duas ilhas cuja presença é affirmada pela existencia das duas boccas, na do Raymundo e na de Santa Rosa, seria uma retirada estrategica.

Pelo menos, é assim que explica sua convicção de que o thesouro seja uma realidade o sr. Costa e Silva, tenente reformado da Força Publica do Rio Grande do Sul e possuidor de um roteiro que levaria os exploradores ás camaras miraculosas. Diz elle que, ao morrer, na fronteira com o Uruguay um indio velho que servira a seus paes — elle já era homem feito — chamara-o e lhe confiara o segredo de uma ilha que descreveu muito superficialmente. Soubera-o de um ancestral seu. Jamais vira o mar. Sentia uma difficuldade enorme em alcançar esse novo pactolo. Mas tinha muita amizade ao sr. Costa e Silva, ao mesmo tempo que admirava sua audacia e arrojo. Confiou-lhe, então, o roteiro.

Consequindo reunir alguns capitalistas, esse senhor veio para o Rio, onde niciaram, elle e seus companheiros, pesquisas na ilha do Raymundo, as quaes foram suspensas, pela decisão judicial.

E a interrogação continúa.



Numa demonstraco espontanea dos sentimentos que se aninham em seus pequeninos coraces, os garotos vendedores das gazetas cariocas, em numero de duzentos, gratos a bemfazeja creatura que é a primeira dama do paiz, desfilaram pela Avenida ostentando os uniformes profissionais que lhes foram presenteados pela senhora Darcy Vargas e fizeram celebrar missa em aco de graças, na igreja da Candelaria, pela inaugurao da "Casa do Pequeno Jornaleiro, commungando e recebendo a hostia sagrada de monsenhor Henrique Magalhães.



Grupo das senhoritas da primeira sociedade carioca que serviram o Chá da Primavera nos salões do Automovel Club, em beneficio da Pequena Obra de N. S. Auxiliadora, sob o patrocínio da sra. Darcy Vargas e com o concurso de artistas da companhia lyrica do Theatro Municipal.

O Marquez de Sapucahy, poeta e historiador

Nasceu no dia 15 de Setembro de 1793 Candido José de Araujo Vianna, mais conhecido por Marquez de Sapucahy.

Bacharelou-se em Direito na Universidade de Coimbra e, voltando ao Brasil, como magistrado occupou um lugar no Supremo Tribunal de Justiça.

Como político foi deputado, presidente de Provincia, ministro de Estado e senador.

Durante trinta annos, com dedicao desempenhou o cargo de presidente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, deixando na "Revista Tri-



mensal", que a benemerita instituico publica, numerosos discursos e outros trabalhos.

Do marquez de Sapucahy, muitos artigos foram publicados em nossa imprensa, merecendo certo destaque o que foi inserido no "Correio Official" de 28 de Setembro de 1833, em que pretende contestar os serviços de José Bonifácio á causa da independencia nacional.

As poesias que deixou o poeta mineiro asseguram-lhe merecido lugar entre as figuras da literatura brasileira.

Araujo Vianna era filho da cidade de Sabará, Minas Geraes, e falleceu em 23 de Janeiro de 1875.

X ANNIVERSARIO DA PANAIR, S.A.

A Panair do Brasil S. A. completou na data de 15 do corrente dez annos de apreciaveis serviços em prol do transporte aereo nacional, estabelecendo nesse advento justo prestigio. Os seus representantes e todo o seu functionalismo, festejando essa decada tiveram a gentileza de congratular-se com a imprensa. E a Panair, muito justamente, foi bastante felicitada.



Senhorita Suherda Marinho de Carvalho, gentil filha do dr. Paulo Marinho de Carvalho, cujo anniversario passou a 13 de Setembro corrente.

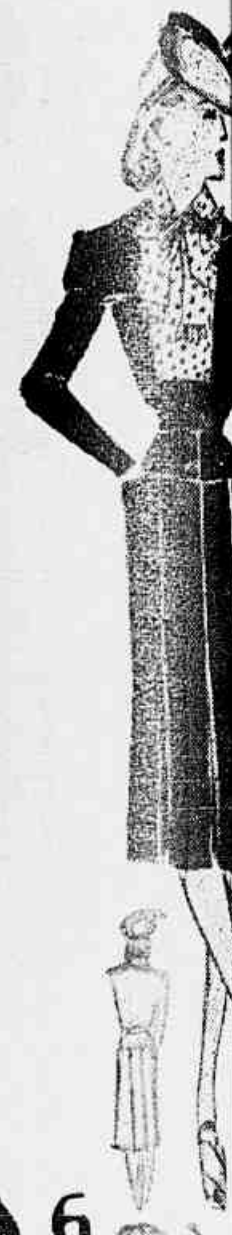
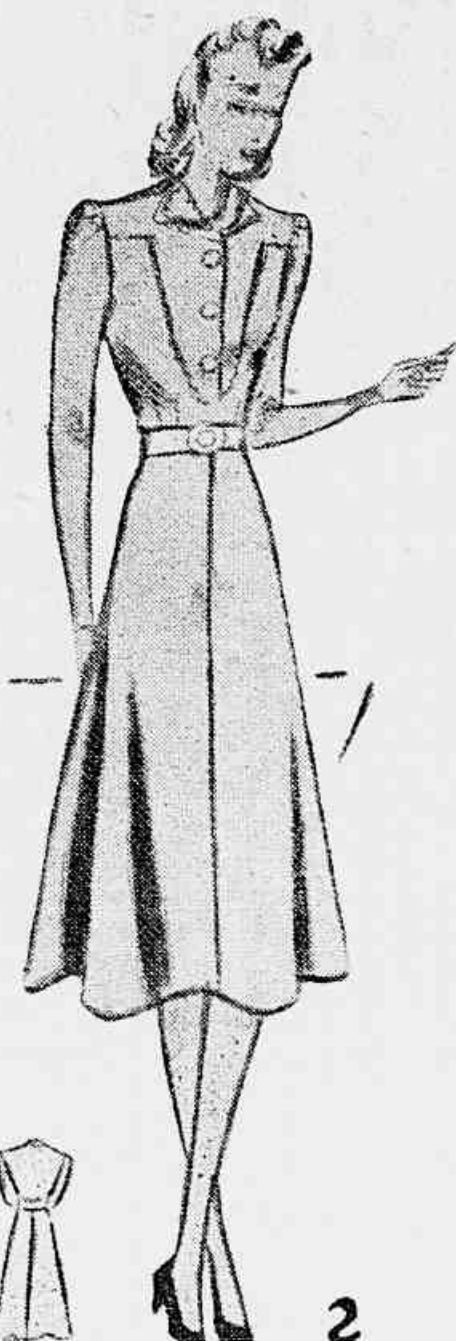


O Collegio (2-1) Celestino da Silva, desta capital, festejou na semana ult'ima o 19.º anniversario de sua fundaco, installando uma exposico de trabalhos dos alumnos que foi bastante e justamente apreciada. A directora, sra. Dorvalina Rangel de Campos convidou a imprensa a visitar o certamen que tanto interesse despertou e do qual damos aqui um aspecto.

*A dor depressa termina
com a aço da Cafiaspirina*

Cafiaspirina alivia rapidamente as dores, restaura as forças e restabelece o bem estar. O remédio de confiança contra dores e resfriados.

O QUE ESTÁ NA MODA



1 — Saia de veludo preto e blusa de velludo museline rosa claro, a frente guarnecida com franzidos. 2 — Vestido de crepe cu linho; a frente guarnecida com franzidos, a saia en-forme. 3 — Redingote de drap cu crepe marocain. Golla e revers. Nas costas pregas dupla e cinto. 4 — Manteau de veludo preto. 5 — Costume de velludo cu crepe roxo.

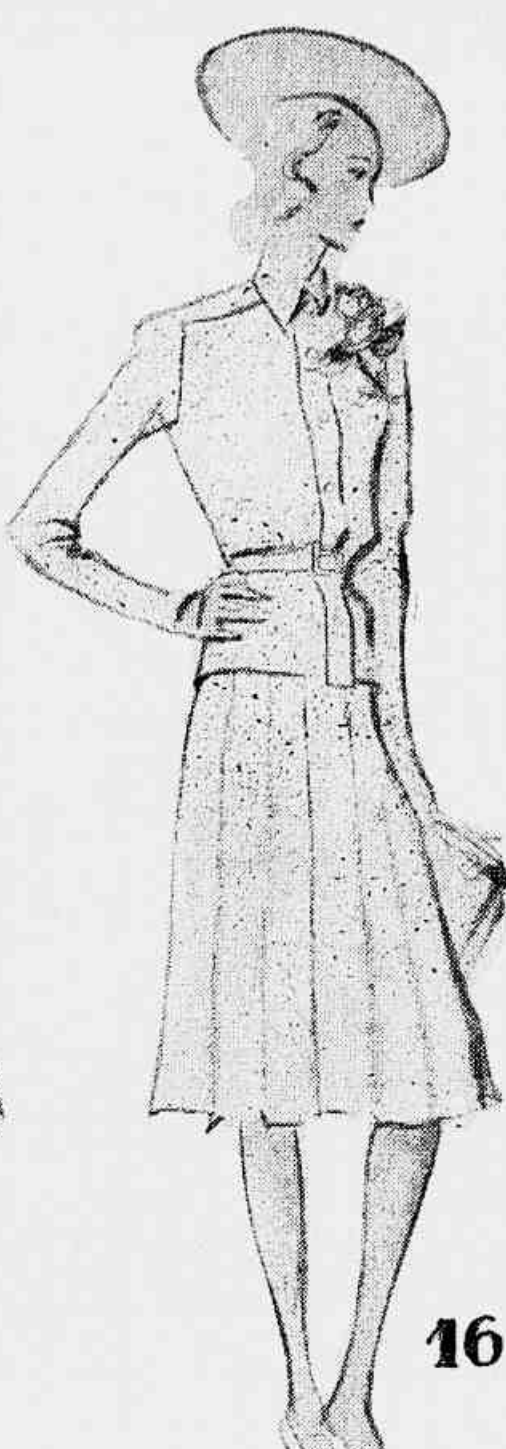
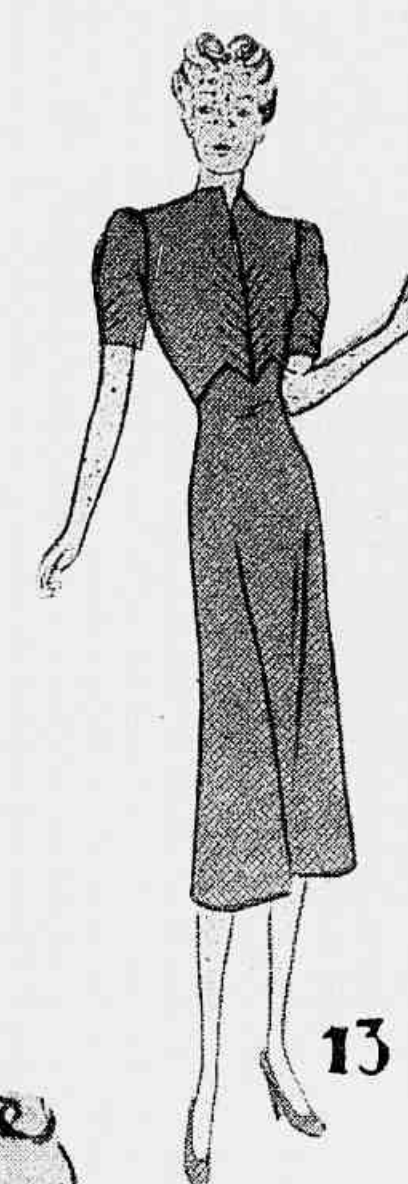


Vestido de crepe marocain branco, e fecho com pespontos. Cinto vermelho.

Saia par blusa de lã preta com xadrez branco. Os pormos da frente no sentido enviezado e o de trás a fio direito.

Vestido de crepe de lã, a blusa com fecho éclair.

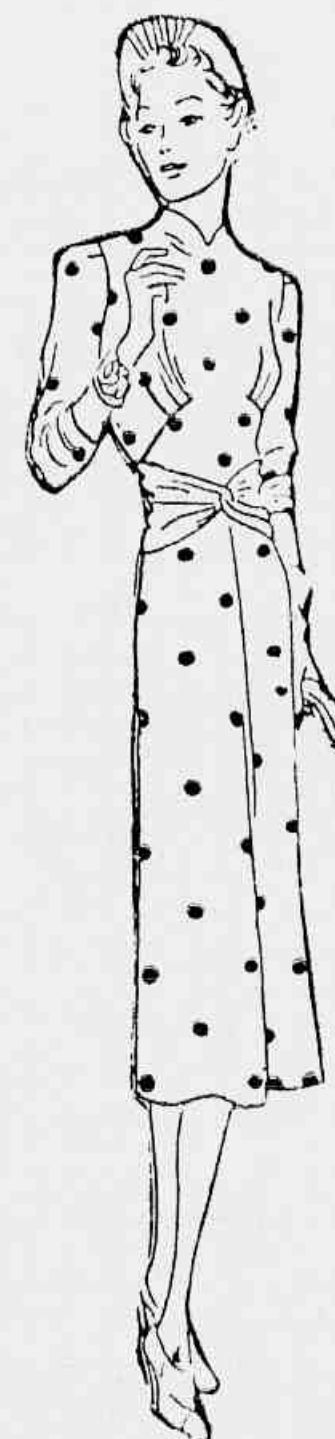
6 — Vestido de veludo cu setim preto com blusa de crepe branco com pintas pretas. 7 — Blusa de museline de seda preta, guarnecida com preguinhas, franzidos e renda Valenciennes. 8 — Vestido de crepe gorgette bois de rose, guarnecido com franzidos. 9 — Vestido de tili azul marinho com pala. 10 — Blusa de crepe cy! men muito palido, golla e mangas de crepe cyclamen muito escuro, igual ao da saia.



11 — Costume de lã ou linho de xadrez. O casaco ajustado e a saia com pregas duplas na frente. 12 — Vestido de tecido listado, o corpo cruzado na frente. Os pormos da saia no sentido enviezado, menos o da frente, cujas listas são collocadas no sentido vertical. 13 — Vestido de crepe verde, a saia formando corselet, a blusa e mangas com nervuras. 14 — Pyjama: calça de flanela cinza claro, casaco de lã azul vivo, blusa de crepe azul com pintas cinza. 15 — Costume de lã branca, a saia com pregas, o casaco largo e a blusa de crepe branco. 16 — Costume de crepe cinza claro, a saia com pregas e o casaco com pala nas costas. 17 — Blusa de lamê dourado muito flexível, o drapé plissado e a saia de velludo marrom. 18 — Blusa com basquinha, de lamê de prata formando xadrez muito pequeno. Abotoamento nas costas. 19 — Vestido de setim preto com pala e parte de cima das mangas de renda preta. 20 — Costume de crepe de fantasia; o casaco com pala redonda na frente.

PASTA Sarah PARA A BELLEZA dos SEIOS

Dep. Caixa Postal 918 — Rio — A' venda na DROGARIA 'PACHECO E PERFUMARIA CARNEIRO.



Vestido de crepe branco com bolas vermelhas, cinto drapé e abotoamento nas costas.

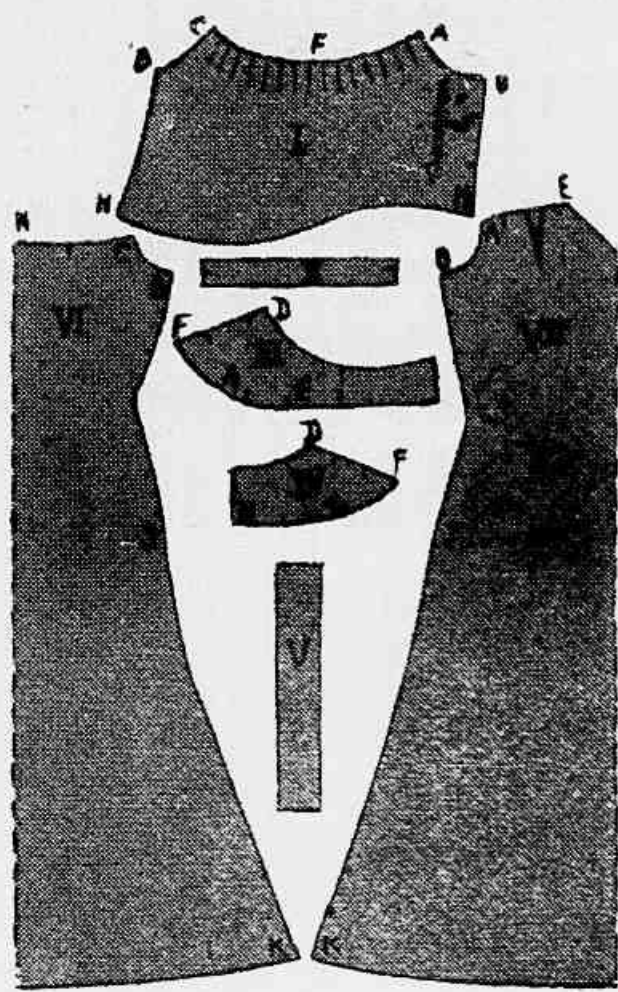
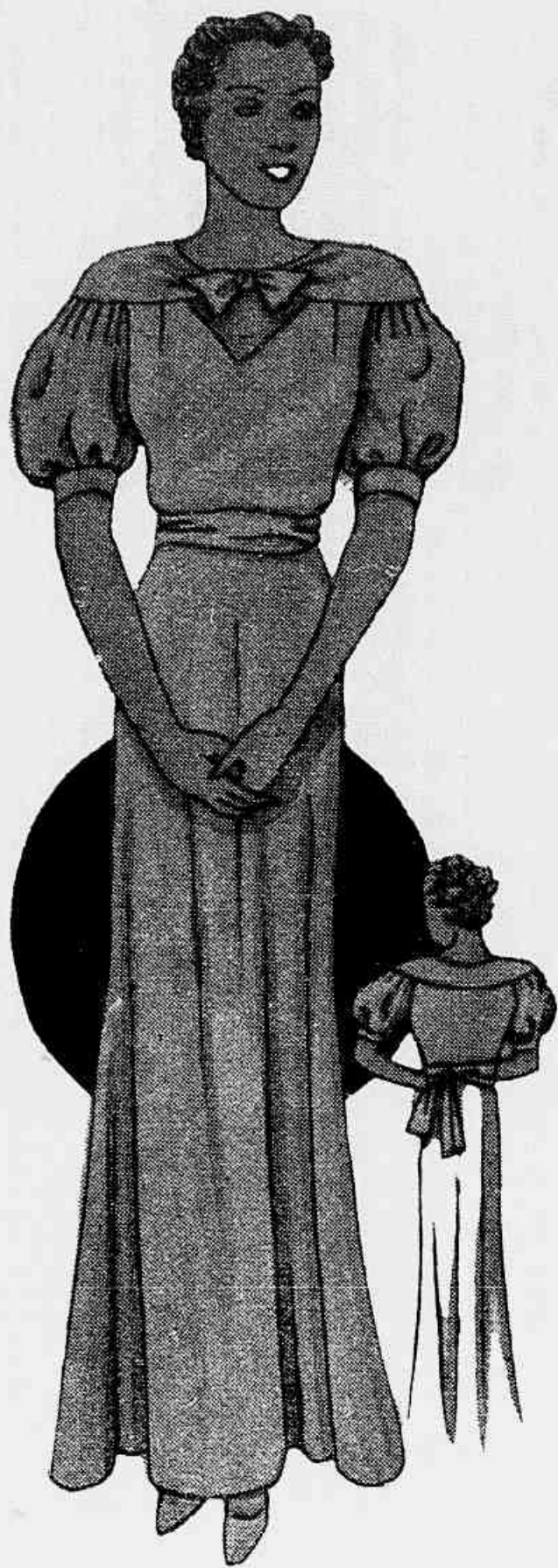


Costume de lã ou linho de fantasia. O casaco com pala e com bolsos applicados. Blusa de crepe ou de cambraia.

Ao lado — Vestido de crepe branco ou de tom suave. Clips de fantasia como guarnição.

Numeros atrasados desta revista em **S. PAULO**
Tratar com o Sr. OLIVEIRA
EDIFICIO MARTINELLI — 10º ANDAR — SALA G.

Camisa de dormir elegante



Os moldes

Esta camisa de dormir pôde ser executada em flanela para as noites frias, como pôde ser feita em setim, crepe ou cambraia de fantasia.

MADAME JACQUELINE

BELLEZA DO BUSTO
FIRMEZA — DESENVOLVIMENTO

O SEX-APPEAL

Na America do Norte, em original concurso no qual tomaram parte as mais lindas mulheres, uma pergunta foi feita: "Qual seria, na mulher, o elemento essencial do — SEX-APPEAL —"? O Jury, que era composto de homens de todas as representações sociais, respondeu na sua quasi unanimidade: O BUSTO. A beleza dos Seios foi então classificada n.º 1 dos "charmes" femininos.

Podemos ter a certeza de que o resultado seria o mesmo no Brasil: nada mais fêlo, nada mais triste de que um busto flácido, ou insuficiente ou demasiadamente desenvolvido.

Mãos á obra, então, Bellas Leitoras: cuidem dos seus seios tão devota como delicadamente o fazem para seu rosto. O Vigor dos Seios desenvolve-os e os embeleza...

O Creme Adstringente Miraculoso os enrija e lhes dá firmeza: é a beleza mais almejada.

O Creme Emmagrecente Miraculoso tira o excesso de gordura: quando empregado conjuntamente com as Aplicações de Parafina Cór de Rosa, os seios diminuem e readquirem a beleza normal.

CORRESPONDENCIA

Véra L. O. — Certamente pode usar a minha Mascara de Juventude, de preferência uma hora antes de sahir; depois faça o seu maquillage com a Loção e o Creme Radia; o pó pode ser Rose-Chair. Para as pequenas rugas do canto dos olhos, meu Antirugas Especial n.º 2 é todo indicado, para uso á noite e de dia mesmo (50\$000 o frasco que dura 6 meses).

Madame Helena (Bahia) — Nada de sabão: faça a sua limpeza de pelle e de maquillage com a Huile Romaine Antique, unica para limpar, fechar os póros e nutrir os tecidos: pode guardar á noite. Para a flacidez dos seios, experimente o Creme Adstringente Miraculoso: em pouco tempo ficará encantada.

Madame JACQUELINE.

Os productos acima bem como todos os productos de Madame Jacqueline encontram-se á venda nas Perfumarias Carneiro e nas Casas Hermann.

Madame Jacqueline responde por carta directamente, ou aqui nesta secção, ás consultas que lhe forem feitas sobre beleza e que podem ser enviadas para a sua Caixa Postal 1953, Capital Federal.



Vestido de setim ou crepe marocain preto. Corpo ajustado e saia en-forme.



Costume composto de saia com corselet e bolero de crepe de fantasia. Blusa de crepe ou organdi guarnecida com preguinhas e babadinhos.

Michel
O Baton que os labios pedem



1 — Vestido de crepe branco ou de tom suave. Laços do proprio tecido na golla e nos punhos. 2 — Vestido de crepe de fantasia. Nervuras na blusa e nas mangas.



Vestido de crepe branco, com desenhos pretos, verdes e vermelhos. Uma frente de cambraia pregueada rodeada por babadinho do mesmo tecido.

**FLORES PARA CHAPÉOS
E VESTIDOS. ECHARPES E LENÇOS
E ARTIGOS PARA PRESENTES.
ORQUIDEA
R. Gonçalves Dias, 27**



Pedinguete de velludo preto.

CHRONICA DE PARIS

Manteaux e costumes de Mad. Carpentier tem um corte perfeito; os manteaux impõem-se pela sua linha ajustada na cintura e alargando-se para baixo, e pela originalidade das suas mangas. Muitas palas nos casacos dos seus costumes.

Infinidamente graciosos os seus vestidos desde o mais singelo vestido da manhã até à mais sumptuosa toilette para a noite, todos tem um cunho de distincção e de originalidade. Detalhes e guarnições encantadores. Bolsos, cintos, botões, drapés — revelando uma grande arte no seu emprego sempre harmonioso.

As toilettes para a noite são de uma surpreendente simplicidade. Notando-se o emprego do branco assim como dos tecidos de fantasia em tons vivos.

Nos modelos de Heim observa-se que alli reina uma grande coesão, todos elles submetidos a um desejo bem determinado de originalidade e frescura bem dosadas.

Os característicos da silhueta são nitidamente estabelecidos: hombros largos mas sem altura exagerada, saias curtas, bastante amplas, muito plissadas.

Os coloridos preferidos para os seus costumes são o cinza em todos os seus tons, o azul acinzentado, o amarello esverdeado e o bege.

Nos vestidos para a tarde, muitos de renda e de tecidos de fantasia, alguns originalmente guarnecidos com acessórios de fustão.

Quanto á collecção de modelos de Lanvin, pôde se garantir que é das mais variadas e interessantes.

Frescos e leves, os vestidos de tecido de fantasia; muitos costumes, alguns acompanhados por uma capa do mesmo tecido, dando-lhes uma graça toda especial.

Os vestidos para a noite duma linha muito sobria, mas não deixando por isso de ser muito sumptuosos.

Os déshabillés são verdadeiros vestidos para a noite e em coloridos muito suaves, verdadeiras maravilhas.

Os casacos para agasalho que acompanham os vestidos para o dia são em geral curtos.

Marinette



1 — Vestido para a tarde de crepe da China de fantasia, a blusa guarnecida com viezes. 2 — Vestido de crepe vieux-rose, com guarnição de franzidos nas frentes, hombros e golla. 3 — Vestido de crepe azul marinho, com desenhos brancos. Faixa do proprio tecido.



Vício da juventude

Apóz um dia de intensas ocupações, as horas fatigantes deixaram sinâis de cansaço no rosto, que privado de encanto e atração, perdeu o vício da juventude.

Para vivificar a cutis com um efeito imediato e eficaz, o "Creme Contra Rugas" de Elizabeth Arden deve ser aplicado, sobre as marcas do rosto e cólo. O "Creme Contra Rugas" permanecendo por meia hora na cutis, depois de uma limpeza da pele com o "Ardena Creme de Limpeza" unido ao "Ardena Tónico para a Pelle", não sómente elimina as rugas e linhas, como proporciona novamente á tez, o brilho que pela manhã ostentava.

Elizabeth Arden

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA

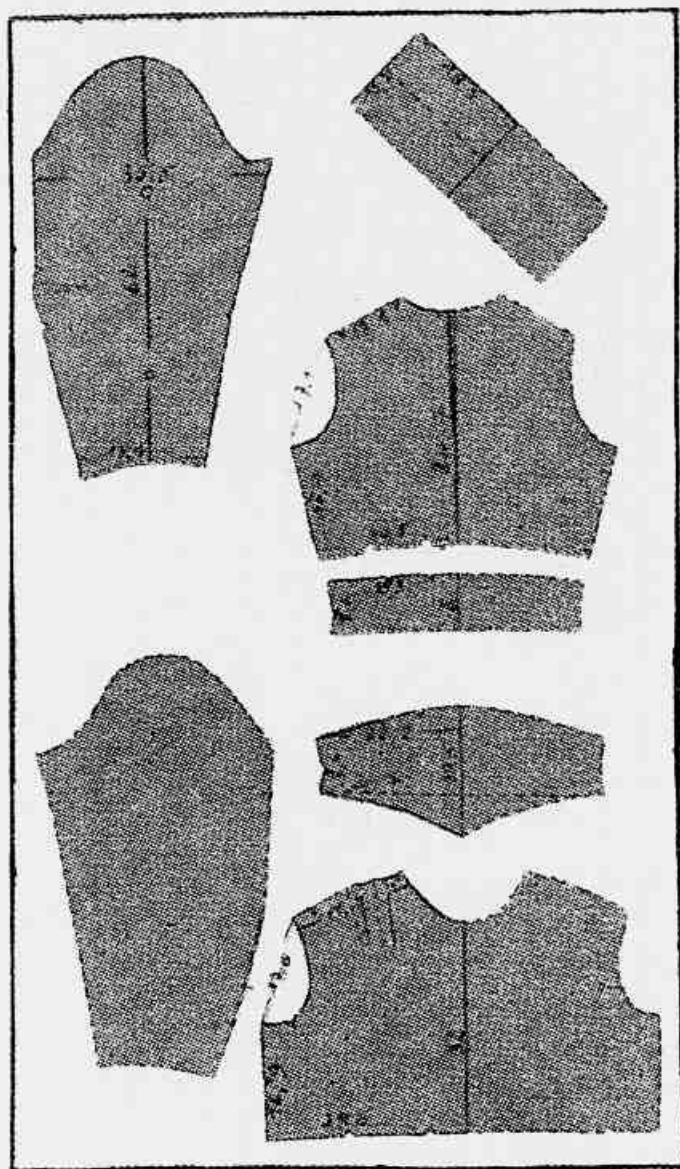


Linda toilette para a noite de damassé, fundo cinzento com desenhos brancos. Botões forrados com o tecido no corselet e nas manguinhas. Saia muito ampla.



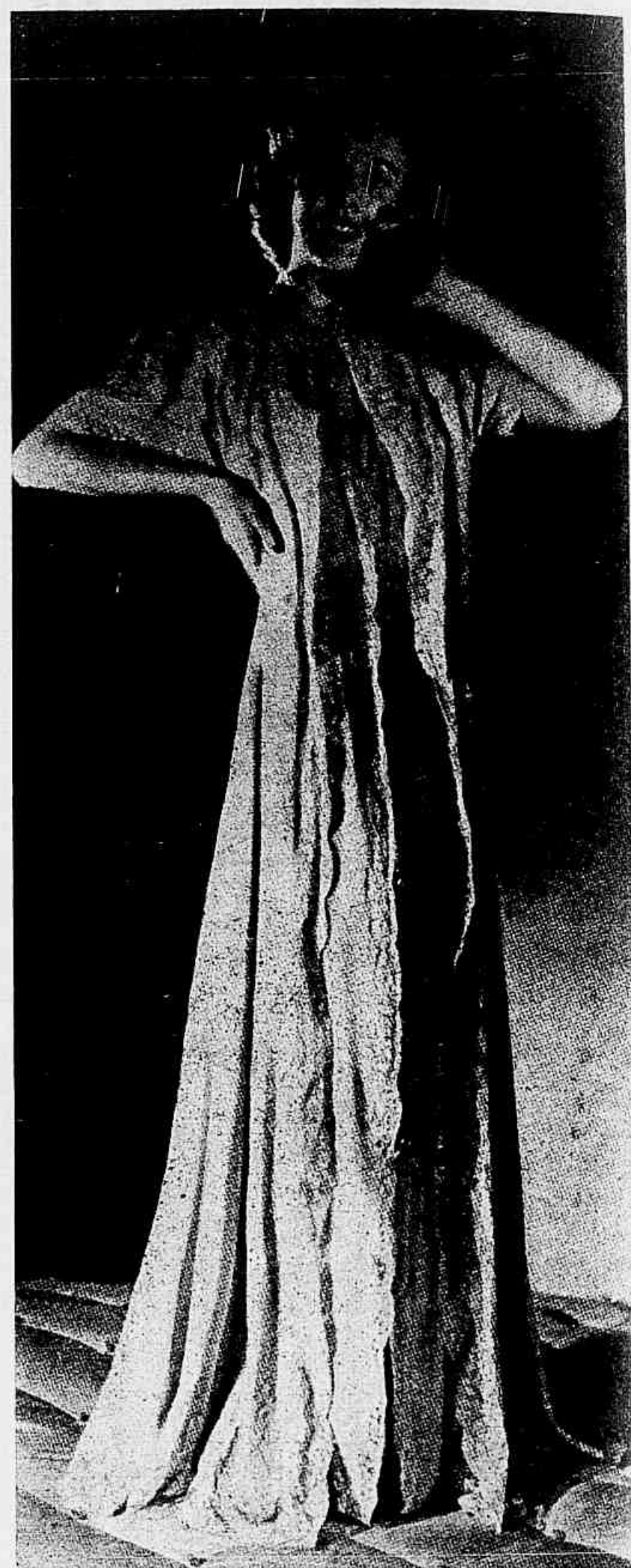
Vestido de crepe de fantasia. O panno da frente da saia desenha os bolsos e sobe em bico para manter os franzidos do drapé.

Blusa com corselet e seus moldes



1 e 2 — Blusa de crepe vermelho abotoada nas costas, o corselet sem o bico na frente, podendo ter uma golla de crochet de Irlanda.

3 — Blusa de crepe ou setim azul claro com abotoamento na frente e babados plissados de crepe branco.



Déshabillé de crepe rosa com renda de Alençon, sobre camisa de dormir do mesmo crepe.

neira a cobrir bem o cordão. Dar o feitiço á aba com o cordão, que se puxa mais ou menos conforme a curva que se quer dar á aba; esta aba é feita com nove carreiras.

Guarnece-se o chapéu com uma fita gros-grain e borda-se na beirada um emblema qualquer.

CHAPE'O DE CROCHET PARA MENINA



Para este chapéu são precisos dois novelos de linha brilhante C. B. n. 3 para uma volta de cabeça de 48 centímetros pouco mais ou menos. Começar pelo fundo, fazendo uma tranchinha de 5 malhas, fechar e trabalhar em volta com pontos baixos fazendo 6 aumentos por volta—esses

aumentos em cima uns dos outros pouco mais ou menos de maneira a conservar o formato oval da copa. Trabalhar assim 18 carreiras, depois passar a ferro pelo avesso com um pano humido por cima e continuar a trabalhar em volta sobre as 113 malhas sem fazer aumentos durante 21 carreiras pouco mais ou menos (segundo a profundidade necessária á copa). A partir deste momento, para a aba, trabalhar sobre um cordão para dar consistência á aba. Na primeira carreira, fazer 2 pontos baixos e 1 aumento (2 pontos altos na mesma malha), 2 pontos baixos, 1 aumento, etc. Nas carreiras seguintes aumentar irregularmente mas de ma-



Dr. Bengué, 16, Rue Ballu, Paris.

Apr. D. N. P. em 6-3-1913 400 o N.º 37

Vende em todas as Pharmacias



Vestido de setim preto com golla branca, bordada. As flores da toque brancas; grande laço de setim preto.



Chapéu de palha preta com uma guirlanda de margaridas de diversos coloridos. Fita gros-grain com picots, preta.

Blusa de crepe ou de voile de fantasia.

ROSTO BONITO, COM UMA PELLE LIMPA E SEM MANCHAS!

Use **CUTIGENOL**

N.º 1 — fraco, para o rosto.
N.º 2 — forte, para o pescoço e collo.
N.º 3 — extra-forte, para as pernas e braços

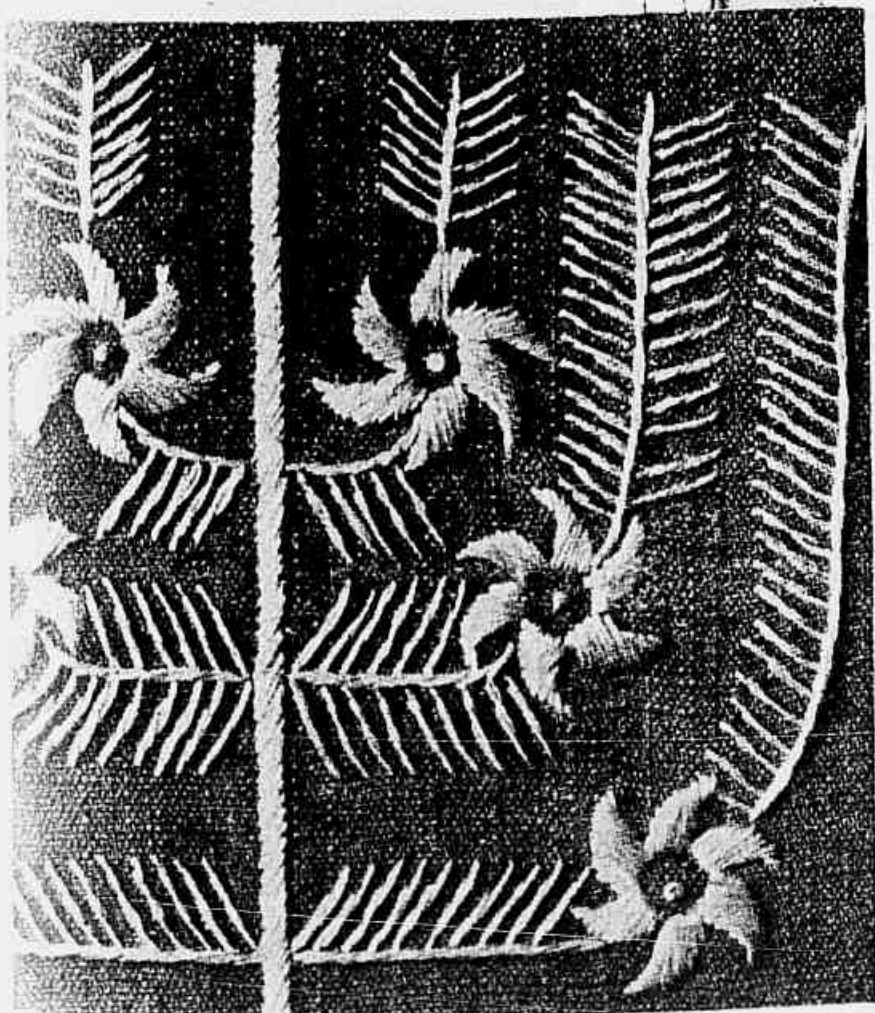
Drogarias Pacheco — Sul-Americana.
Perfumarias Cirio — Carneiro.

Blusa de tricot executada com linha branca



* Esta blusa destinada a uma menina de oito a nove annos é feita com linha brilhante C. B. (à la Croix) n. 5 e com agulhas de 2mm. $\frac{1}{2}$ de diametro. O trabalho é feito em ponto de gaita simples (1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso) e no ponto de fantasia executado desta maneira: 9 carreiras no ponto de jersey (1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso) começando por 1 carreira avesso sobre o avesso do trabalho, 10.^a carreira (sobre o direito) pelo direito, tricotar 2 malhas puxar o fio para a frente como para tricotar pelo avesso, passar as 3 malhas seguintes sem as tricotar, pôr o fio para atrás, tricotar 2 malhas, depois passar as 3 seguinte sem tricotar-as com o fio pela frente, etc., 11.^a carreira, como a 10.^a mas pelo avesso deslocando as malhas não tricotadas de 1 malha para a direita, o fio

Vestido com os bolsos bordados



Vestido de crepe ou linho verde; o bolso bordado com linha branca brilhante.



Costume de crepe de fantasia, toque de flôres.

Rancor



— A senhora divorciou, casei-me com seu marido... É uma coisa natural
— Espero, pelo menos, que elle a torne tão infeliz como eu!

DIREITO, JUSTIÇA E PROCESSO DO TRABALHO

DE

M. Cavalcante de Carvalho

Um livro utilissimo, contendo todo o direito trabalhista brasileiro, inclusive as creações mais recentes, e abordando aspectos nunca apreciados em obras da mesma natureza,

É um volume de 361 paginas, repleto de doutrina, jurisprudencia e legislação, inclusive apreciações sobre o Direito Trabalhista do Brasil em face dos tratadistas estrangeiros.

Preço 25\$000

Pedidos á Cia. Editora Americana S. A.
Rua Visconde Maranguape, 15 — Rio

para essas malhas estando na frente (sobre o direito do ponto); 12.^a carreira, como a decima deslocando as malhas não tricotadas de 1 malha para a esquerda. 13.^a carreira, como a decima primeira; 14.^a carreira, como a decima, mas deslocando as malhas não tricotadas para a direita (com as da carreira precedente); 15.^a carreira, como a decima primeira deslocando as malhas não tricotadas de 1 malha para a esquerda (com as da carreira precedente); 16.^a carreira, como a decima quarta deslocando sempre as malhas não tricotadas de 1 malha para a esquerda com as da carreira precedente. Recomeçar como na primeira carreira e repetir sempre essas 16 carreiras.

Frente — Começar pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 120 malhas (na mais fina); tricotar 2 centímetros e meio de ponto de gaita simples. Depois separar o trabalho em dois no meio, trabalhar nas malhas da direita para a esquerda, juntando no começo para a tira dos botões 12 malhas, tricotar o ponto de fantasia, na primeira carreira fazer 18 aumentos espalhados sobre as 60 malhas da direita, obtendo-se assim 90 malhas que são trabalhadas a direito com as agulhas mais grossas (fazendo só para o começo 5 carreiras no ponto de jersey antes do de fantasia) até obter-se 24 centímetros de altura, formar então a cava fechando á direita, todas as 2 carreiras, 1 vez 5 malhas, duas vezes 2 malhas e tres vezes 1 malha. Quando medir 32 centímetros de altura formar o decote fechando todas as 2 carreiras 1 vez 10 malhas, 1 vez 6 malhas, 1 vez 4 malhas e oito vezes 2 malhas. Quando medir 36 centímetros de altura enviezar o hombro fechando em tres vezes as 42 malhas restantes. Tomar as 60 malhas deixadas á espera, fazer os 30 aumentos na primeira carreira no ponto de jersey para executar as 4 malhas da beirada no meio das 3.^a, 5.^a, 7.^a, 9.^a e 11.^a listas no ponto de jersey, uma casa de 3 malhas de largura.

Costas — Começar pela parte de baixo pondo na agulha mais fina 120 malhas: fazer os dois centímetros e meio no ponto de gaita simples. Tomar depois as agulhas mais grossas e fazer 20 aumentos na primeira carreira no ponto de jersey. Fazer 5 carreiras no ponto de jersey antes do ponto de fantasia. Tricotar nessas 140 malhas até ás cavas, fechando então de cada lado, todas as duas carreiras, 1 vez 4 malhas, duas vezes 2 malhas e duas vezes 1 malha. Quando medir 38 centímetros enviezar os hombros fechando em tres vezes as 38 malhas das extremidades, as 44 malhas restantes fechadas a direito para a golla.

Mangas — Começar pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 65 malhas (agulha mais fina); fazer 2 centímetros no ponto de gaita simples, na ultima carreira do ponto de gaita dobrar o numero de malhas (tricotando 2 vezes cada malha) para que se obtenha 130 malhas, continua-se depois a direito no ponto de fantasia com as agulhas mais grossas depois de ter feito as cinco carreiras no ponto de jersey. Quando medir dez centímetros de altura fechar de cada lado oito vezes 2 malhas, duas vezes 4 malhas, 1 vez 6 malhas e duas vezes 10 malhas, depois fechar a direito as 30 malhas restantes.

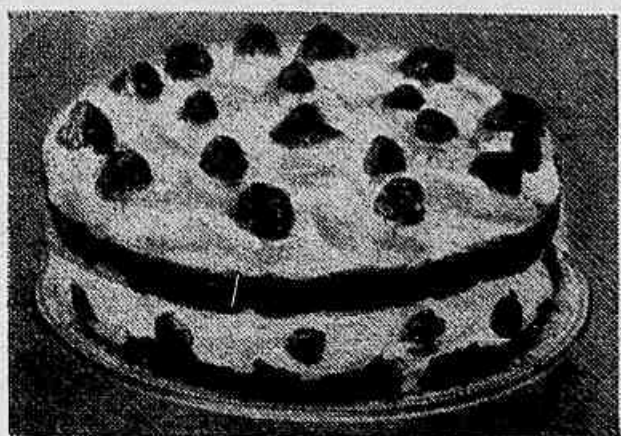
Golla — Esta é feita no sentido da altura. Pôr na agulha mais grossa 24 malhas; trabalhar no ponto de fantasia fazendo apenas 7 carreiras no ponto de jersey e 9 entre as listas: no ponto de fantasia; fazer no começo apenas 2 carreiras no ponto de jersey antes do ponto de fantasia; durante o decurso do trabalho, imediatamente antes e depois cada lista de fantasia, fazer duas meias carreiras de 14 malhas nas listas no ponto de jersey. Para isso, depois da lista de fantasia, tricotar 14 malhas no ponto de jersey, voltar sobre essas 14 malhas, fazer em seguida 7 carreiras, depois duas meias carreiras, para que a golla tome feição. Trabalhar dessa maneira até que se obtenha 14 listas de fantasia, terminar por 2 carreiras no ponto de jersey, feitas sobre todas as malhas. Depois de passados a ferro com cuidado todos os pedacos são reunidos. Franzir as mangas antes de pregar nas cavas. Pregiar botões de fantasia na frente.



1 — Vestido de crepe ou lã cinza claro, guarnecido com pregas. Cinto bordado com tons vivos.
2 — Vestido de crepe de fantasia, o bolso de pendurado no cinto.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

MENU DE JANTAR



Bolo de nozes.

SOPA DE BATATA ESPECIAL

Faz-se um bom caldo de 375 grs. de carne de vitella, um litro e meio de água, duas ou tres cenouras cortadas em pedaços, 7 grs. de sal, um bouquet de cheiros.

Pôr a carne na água fria, escumar depois. Juntar os legumes e deixar cozinhar duas horas em fogo brando. Coar o caldo e ralar por cima do caldo muito quente batatas cruas, mexer rapidamente e deixar cozinhar dez minutos.

ARROZ COM BACALHAU AU GRATIN

Cozinhar bem 200 grs. de bacalhau demolido e depois separar em pedacinhos. Fazer um refogado com 50 grs. de manteiga e um pouco de cebola ralada, juntar 200 grs. de arroz e juntar a água necessária para cozinhar o arroz.

Fazer um molho espesso com um copo de leite, 30 grs. de farinha de trigo e igual quantidade de manteiga e de queijo ralado.

Arranjar um prato que possa ir ao forno, untar com manteiga e pôr uma camada de arroz, uma de bacalhau misturado com parte do molho e assim até terminar com uma de arroz e cobrir por cima com o resto do molho. Pôr no forno para dourar.

RIM COM PRESUNTO

Corta-se o rim depois de bem lavado e tiradas fibras e pelles primeiro ao comprido, depois atravessado em pedaços iguaes, cortam-se igualmente em pedaços o presunto. Pôr numa panella um pouco de manteiga; assim que estiver bem quente juntar o rim e o presunto, mexe-se com uma colher até o rim ficar passado, mas não frito. Retira-se o rim e o presunto da panella e junta-se nestá um pouco de vinho branco. Engrossa-se o molho com um pouco de farinha de trigo amassada com manteiga, depois junta-se o rim e o presunto, para aquecer.

Serve-se com salsa picada e sumo de limão.

PIRÃO DE FARINHA DE ARROZ

Juntar á água fervendo, na qual se poz um pouco de manteiga, a farinha de arroz desfeita num pouco de água fria; deixar cozinhar mexendo sempre com uma colher de pau. Não deixar o pirão ficar grosso demais. Arrumar em volta da travessa e pôr no centro o picado de rim e presunto com seu molho.

FRANGO DE PANELLA

Depois do frango bem limpo é posto numa panella com manteiga e um pouco de banha para tomar cor. Juntam-se cebolas picadas e logo que alourarem junta-se um pouco de água e tampa-se a panella para o frango cozinhar. Retira-se depois o frango e junta-se ao molho um pouco de leite, coa-se e engrossa-se um pouco o molho.

ALFACE E CENOURAS

Meio kilo de pequenos pés de alface, depois de bem lavados, são arrumados no fundo de uma panella sobre tiras de toucinho e rodellas de duas cenouras. Juntar meio copo de caldo de carne, um bouquet de cheiros, uma cebolinha e sal. Deixar cozinhar lentamente, regando de vez em quando a superfície com um pouco de caldo.

BOLO DE NOZES

Bate-se meia chicara de manteiga. Batem-se tres gemmas de ovos com uma chicara de assucar, junta-se a manteiga, depois as tres claras muito bem batidas, 1 chicara de nozes passadas na machina, meia chicara de leite e uma chicara e meia de farinha de trigo com a qual se penerou uma colherinha de fermento inglez, duas colheres de chocolate ralado.

Pôr para assar numa fôrma untada com manteiga. Depois retirar da fôrma cobrir com clara battida com assucar, enfeitar com meias nozes e pôr um instante no forno para secar.

COMPOTA DE MAÇÃS

Cortam-se em quatro pedaços seis maçãs grandes, descascadas, e tiradas as partes duras e sementes; pôr na água fria com umas gottas de caldo de limão para não escurecer.

Pôr numa panella esmaltada 800 grs. de assucar com água para fazer uma calda em ponto de fio. Enxugam-se os pedaços de maçãs antes de pôr-os na calda; deixar cozinhar, mas não demais, para não se desfazerem. São retirados com uma escumadeira e arrumados numa comoteira ou prato coberto. Deixa-se a calda tomar ponto mais alto e despeja-se sobre as maçãs. Póde-se juntar á calda uns cravos da India ou meia fava de baunilha.

RIDING CLUB COCKTAIL

Pôr num skaer um copo de gelo picado, juntar dois terços de um copo de Hostetter bitter, meia colher de Horsford's phosphato e um pouco de vermouth; tampar a vasilha e agitar fortemente até o cocktail ficar bem frio; servir em pequeninos calices.

Para Crescer E' Preciso O Vigorizante Thiamin* TODOS OS DIAS



Abundante na deliciosa Quaker Oats, THIAMIN* dá energia, favorece o crescimento, ajuda a digestão e conserva a saúde.

As crianças crescem sadias se comem Quaker Oats. Desenvolve o corpo, os ossos e os musculos e enriquece o sangue.

A criança que come Quaker Oats cresce muito, aumenta de peso e está em bom estado de saúde. Os benefícios do Quaker Oats são incomparáveis.

Além disso, a Quaker Oats contém, intactas, todas as propriedades alimenticias naturais da aveia. É econômica e fácil de preparar. Compre uma lata hoje mesmo.



*THIAMIN (Vitamina B1) é um elemento nutritivo, fortalece os nervos, dá energia e ajuda a digestão. Essencial para a saúde perfeita, deve ser ministrado diariamente ao organismo.

QUAKER OATS

COZINHA-SE EM 2½ MINUTOS

89D



Vestido de tecido de linho cinzento, com bolsos aplicados na blusa.



Costume de lã bege, a saia com pregas duplas pespontadas. Os bolsos do casaco guarnecidos com pespontas.

PARA

PILULAS DE FOSTER

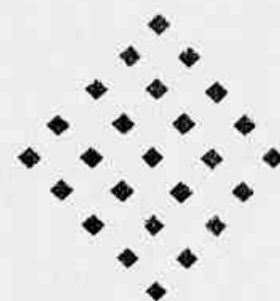
REUMATISMO • ACIDO URICO • DORES LOMBARES

Modelos para Crianças

Blusas diversas para o mesmo vestido e mesma calça



Meninas: 1 — Vestido de crepe marocain azul sem mangas e com saia en-forme. Blusa de tricot de lã vermelha. 2 — Blusa de toile de seda branca com xadrez verde e azul marinho. 3 — Blusa de crepe ou voile branco com pintas azues, renda valencienne na golla e mangas. Meninos: 1 — Pull-over de tricot de lã vermelha, com golla de fustão branco. Calça de flanela cinzenta. 2 — Blusa de tricoline branca com xadrez verde e azul marinho. 3 — Blusa de crepe da China branco.



Vestidinho de shantung de fantasia, com pala e bolsos franzidos.

Vestido de fustão de albêne azul claro, com pala e cinto do proprio tecido.

Vestido de toile de seda listada de branco e vermelho. A saia plissada, cinto e botões vermelhos.



PALAVRAS HISTÓRICAS E AS GRANDES DATAS DA HISTÓRIA

Que me importa a vida? Que não me falem mais nella! — Margarida d'Escocia, filha de Jacques d'Escocia, nascida em 1425 primeira mulher de Luiz

NA EUROPA CONVULSIONADA

REINARÃO ALGUM DIA ESSAS HERDEIRAS DE THRONOS?



Hollanda: A princeza Beatriz, herdeira do throno, tendo ao colo sua irmã Irene.



Inglaterra: No dia 21 de Abril, a princeza Elisabeth festejou seus quatorze annos. Todos os dias, durante horas, professores ensinam-lhe já seu pesado officio de futura rainha. Na photographia ella com a sua irmãinha.

XI, então delphim, com quem casou no dia 24 de Agosto de 1436, morreu em Chalons-sur-Marne, no dia 16 de Agosto de 1444, com a idade de dezanove annos. Era amavel, instruida poetisa. Teria, antes de morrer, desabafado seu nojo pelas calumnias que tinha soffrido, por essa exclamação de desespero á vida, que é muitas vezes citada.

Quem não sabe dissimular não sabe reinar. — Luiz XI, em 1461.

Um cavallo! Meu reino por um cavallo! — Exclamação feita pelo rei Ricardo III, rei da Inglaterra, na batalha de Bosworth, no momento que via perdida a batalha, não vendo a salvação senão na fuga. Foi morto depois por Henrique Tudor (1485).

Quem me ama siga-me! — Philippe VI de Valois, na batalha de Cassel (1328).

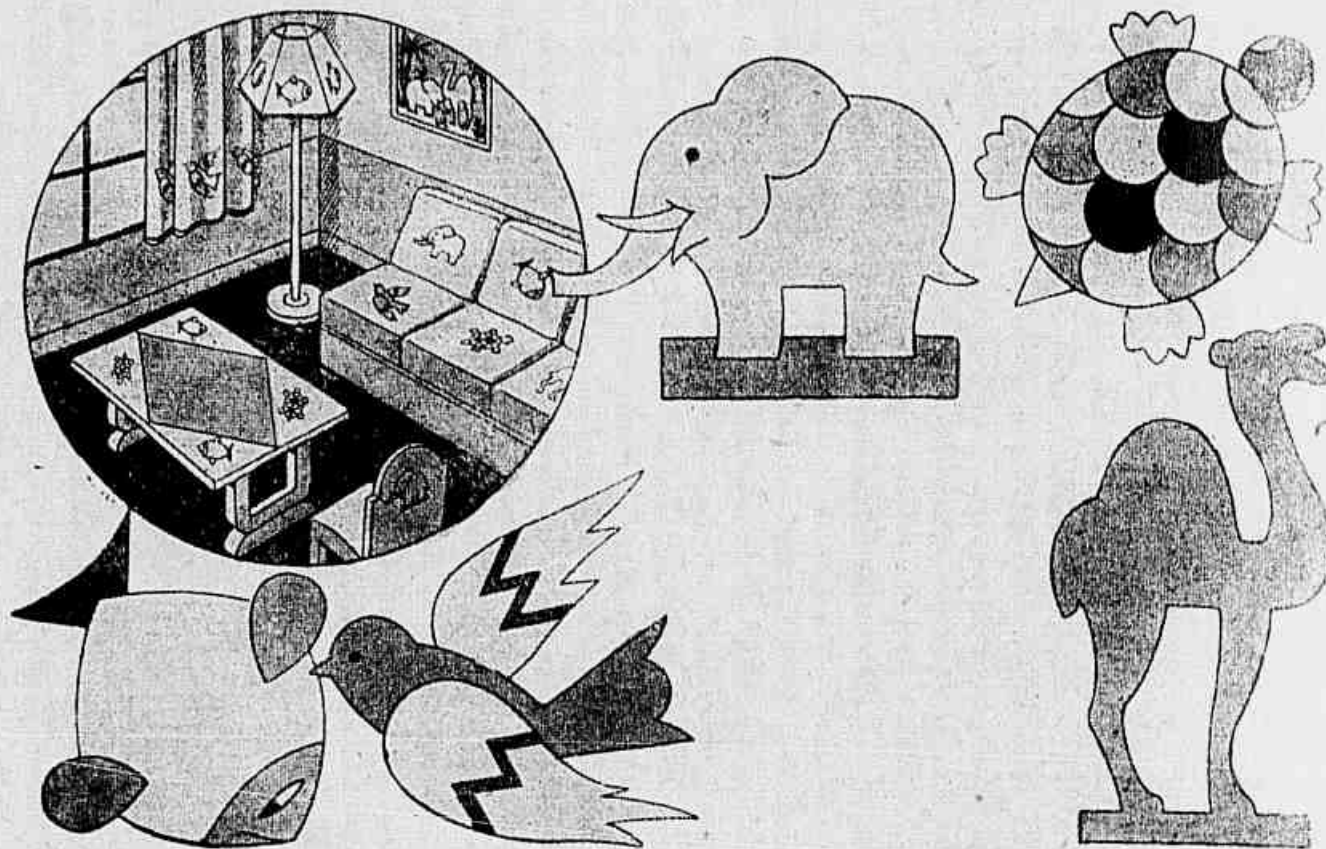


1 — Vestidinho de crepe georgette rosa, a pala com franzidos. Fitas de faille rosa descem ao longo do vestido e formam pequenos laços. 2 — Vestido de tafetá verde com desenhos azul escuro, enfeitado com fitas azul escuro.



ORNAMENTAÇÃO

Guarnição para quarto de criança



Um quarto de criança deve ser claro e alegre; sua decoração deve ser simples, com assumptos infantis de linhas muito sobrias: pequenos personagens, animaes que as creanças possam facilmente reconhecer.

Esses desenhos collocam-se nas paredes, nos moveis, nos bibelots, compondo uma decoração engraçada, tratada de maneira differente conforme o lugar onde se encontra. Sobre as paredes serão pintados: nos tecidos bordados ou applicados.

A decoração que damos é formada por animaes muito diversos: o elephante, o camello, a tartaruga, o passarinho e o peixe, podendo se introduzir outros animaes na decoração.

Póde-se empregar diversos processos para executar este trabalho. O mais rapido é a pintura, que se póde fazer sobre o tecido das cortinas e das almofadas, sobre o papel pergaminho do abat-jour, assim como sobre o laqueado dos moveis.

Póde-se tambem recorrer á applicação de feltro ou de encerado.

Em feltro nas cortinas e nas almofadas de linho, mas de encerado quando as almofadas forem de encerado tambem.

Em feltro são pregadas as figuras com um ponto escondido ou rodeiam-se com um ponto de festão.

Preceitos de hygiene

A anesthesia

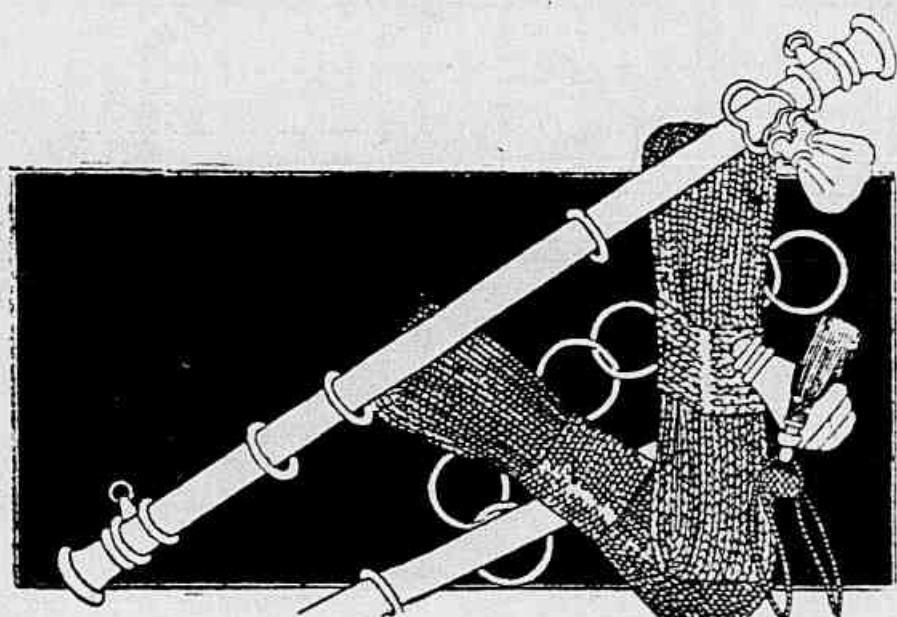
A arte de diminuir a dôr foi sempre cultivada, mas ficou durante seculos num estado completamente rudimentar, para chegar agora a um estado visinho da perfeição. Os antigos anesthesistas contentavam-se em administrar aos pacientes que deveriam ser operados o opio, soporificos ou mesmo alcool, que determinavam no doente um certo estado de embrutecimento, sem supprimir no entanto o caracter penoso do acto operatorio.

Actualmente, medicos e cirurgiões dispõem de meios poderosos para diminuir ou supprimir a dôr.

Existem duas maneiras de supprimir a dôr: a anesthesia póde ser geral, e neste caso a pessoa perde momentaneamente a

consciencia e com ella a faculdade de soffrer. A anesthesia póde ser limitada á parte do corpo onde esta localisada a dôr. É a anesthesia local ou regional.

As anesthesias geraes são a maior parte das vezes obtidas pela respiração, a inalação de chloroformio, do ether e do chlorureto de ethyle. Esses tres corpos são na realidade liquidos que vaporizam no interior duma mascara applicada por um ajudante especializado do cirurgião: o anesthesista. Esses gazes passam pelos pulmões, depois para o sangue, e tem a curiosa propriedade de se concentrar no cerebro onde paralisam parcialmente o funcionamento. Dizemos parcialmente porque o funcionamento respiratorio e cardiaco continua normalmente, sem o que a perda de consciencia seria definitiva e a morte seguir-se-ia. É este o accidente classico nas mortes por anesthesia. Houve muito ether ou chloroformio



AVIAMENTOS

Para estofos e decorações

TECIDOS MODERNOS

Tapetes — Stores — Cortinas

Orçamentos, desenhos e sugestões GRATIS



A maior e melhor organização do Brazil

Matriz — R. DA CARIOCA 65 e 67 — RIO

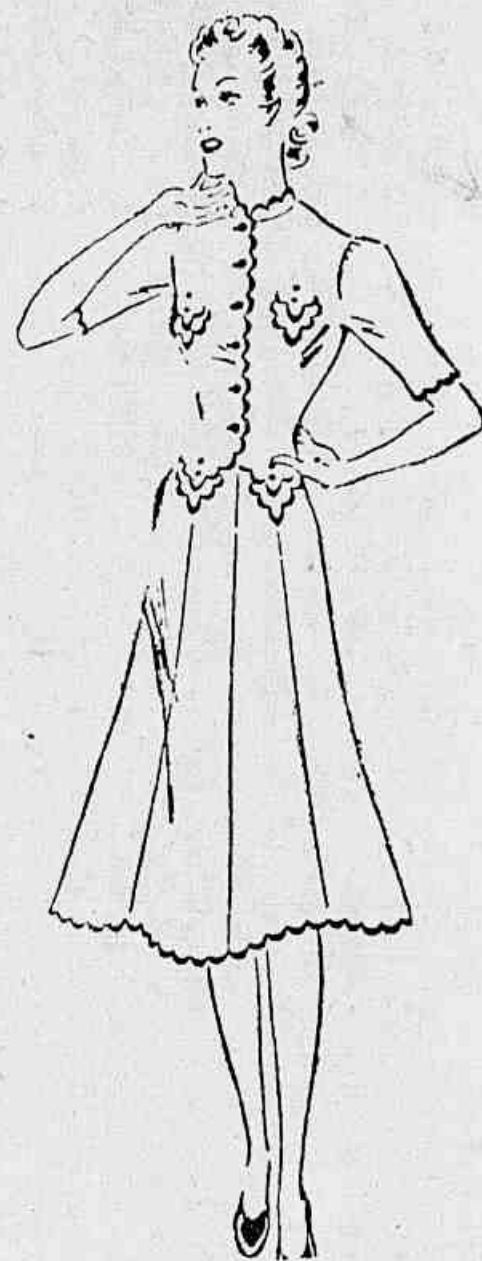
Anexo — R. 7 de SETEMBRO — 82 — Junto á Avenida



Vestido de crepe ou voile de fantasia.



Vestido de crepe da China rosa claro, com desenhos azul marinho guarnecido com fichu e faixa de setim azul marinho. Um bouquet de rosas no fichu. Chapéo de palha rosa claro, guarnecido com flôres azues e rosas. Véo e luvas de tulle azul marinho.



Costume de linho branco ou de tom suave, guarnecido com bordado em festões.

no cerebro, e d'ahi a syncope cardiaca ou respiratoria. Actualmente com os progressos da technica esses accidentes tornaram-se rarissimos.

Mas, observa-se ás vezes, depois de uma anesthesia prolongada e sobretudo nos velhos e nos debéis, bronchio-pneumonias.

Emquanto a pessoa está submettida á acção do ether, póde-se cortar sua carne e manipular as visceras sem que soffra. Quando a pelle foi recosida, a pessoa ainda fica adormecida algum tempo e accorda-se pouco a pouco.

Agora trataremos do novo systema de anesthetizar, que trouxe um grande progresso. Trata-se de anesthesicos introduzidos na veia por meio de uma seringa

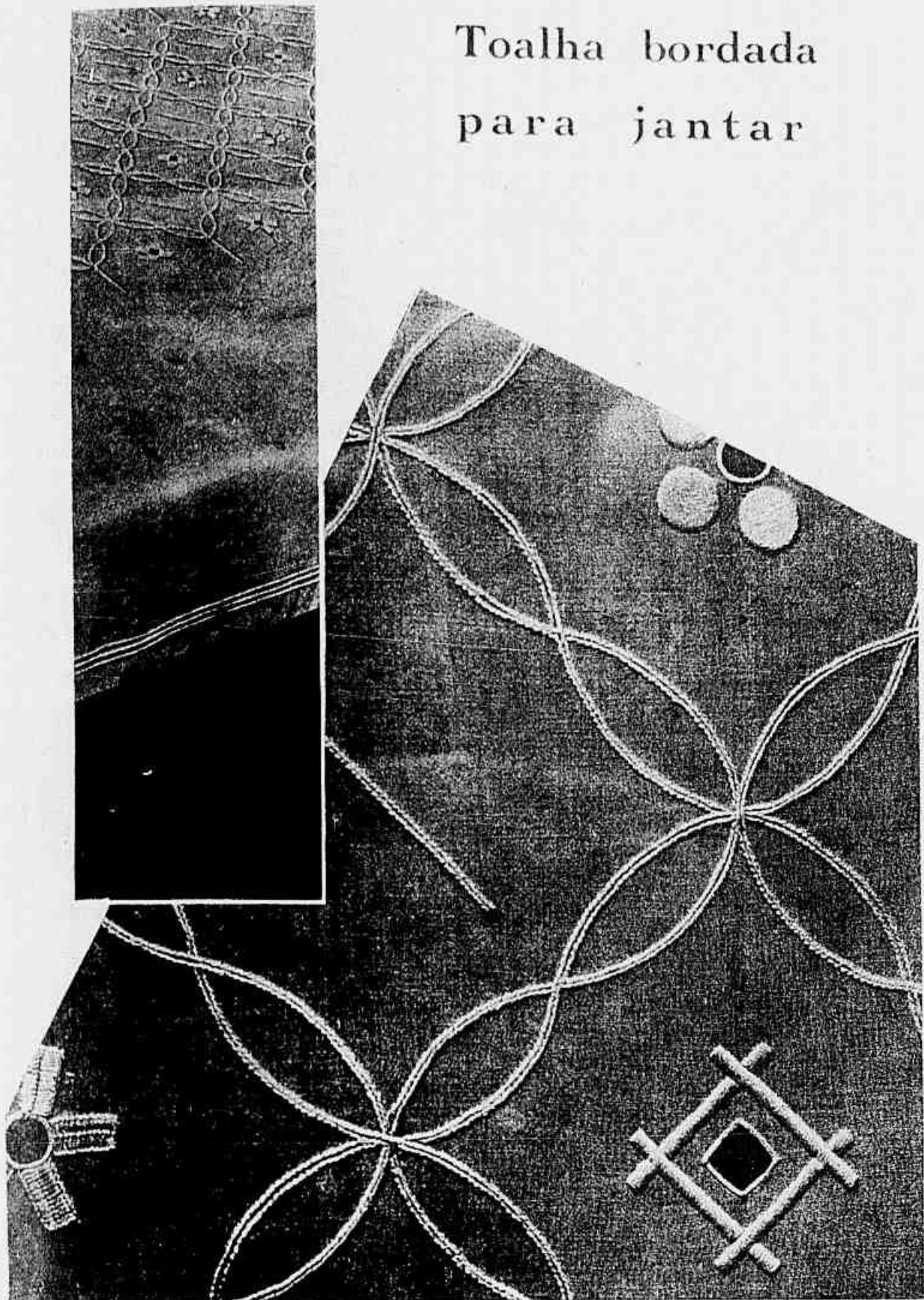
e que consegue em menos de vinte minutos tornar um doente ou ferido insensivel e prompto a soffrer uma operação. Tem esse ultimo systema a vantagem de não impressionar o doente com a mascara do chloroformio, que provoca pavor a tantos.

Emfim para as intervenções limitadas e curtas, o cirurgião pode empregar a anesthesia local, que tem a vantagem de não dar choque no doente e não arriscar complicações pulmonares.

São injeccões de cocaina, ou melhor de novocaina, que, bem dispersada em volta do ponto doloroso, poderão tornar indolor o golpe do bisturi. Este genero de anesthesia tem o inconveniente de não dar resultados tão perfeitos nos tecidos infectados.

DO LAR

Toalha bordada
para jantar



Este bordado formando uma guarnição no centro da mesa pôde ser executado sobre linho branco ou de tom suave. O bordado é simples, mas muito decorativo. Emprega-se para o trabalho o fio de Argel C. B. brilhante (sômente tres fios de cada vez). Todas as linhas são feitas no ponto de haste e os desenhos com

abertos nos centros em ponto de festão, ponto alto e ponto de pluma, estes ultimos rodeados por um ponto de haste. Na barra a bainha com tres ordens de ponto de haste.

Nos guardanapos duas ordens de ponto de haste na bainha e um desenho bordado num dos cantos.

VARIEDADES

Para os que estudam piano...

Querem conhecer a receita do grande pianista francês Francis Planté que, na idade de noventa e dois annos, tocava ainda admiravelmente o piano?

É uma lição para os jovens... e para os outros, que elle dá numa carta dirigida ao pianista Maurice Amour:

"Não se exalte, não se irrite, não me queira mal e sobretudo perdoe-me!"

"Não toco **exercícios**... e no entanto meu minimo de trabalho em tempo normal (no piano) é de **oito horas**. Estou pois diante do meu teclado; mas **cada trecho** difficil das obras que tiro, ou que trabalho, torna-se meu **exercício tecnico**, seja para cada mão, seja para as duas reunidas. — Trabalho esses trechos lentamente, numa sonoridade muito doce e num movimento **lento**. Procuro sobretudo conservar uma extrema flexibili-

APPARTAMENTOS

A FABRICA DE MOVEIS "LAMAS" expõe em seu grande mostruario annexo ás officinas, á rua Mello e Souza ns. 100/8 (proximo á estação principal da Leopoldina), innumerous modelos, especialmente creados para Apartamentos e que resolvem o problema da escassez de espaço, sem prejuizo da bôa commodidade e distincção que a vida moderna exige, executando ainda, sob desenhos e em qualquer estylo ou dimensões, modelos especiaes, offerecendo tambem em alguns casos facilidade de pagamento. Solicitem pelos telephones 28-4478 e 48-8211 a ida de um representante com catalogos e outras orientações.

Os moveis "Lamas" vendem-se exclusivamente no mostruario junto á fabrica.



CARICATURA EXTRANGEIRA

— Gosto muito do seu patrão, por isso estou encantado que elle esteja doente, dando-me isso o ensejo de fazer uma gentileza vindo saber do seu estado.

★ COGNAC ★
TYPO GRANDE FINE CHAMPGNE



O MAIS FINO
QUE SE PÔDE
EXIGIR!

LICORES GRANDE MARCA

DUBAR



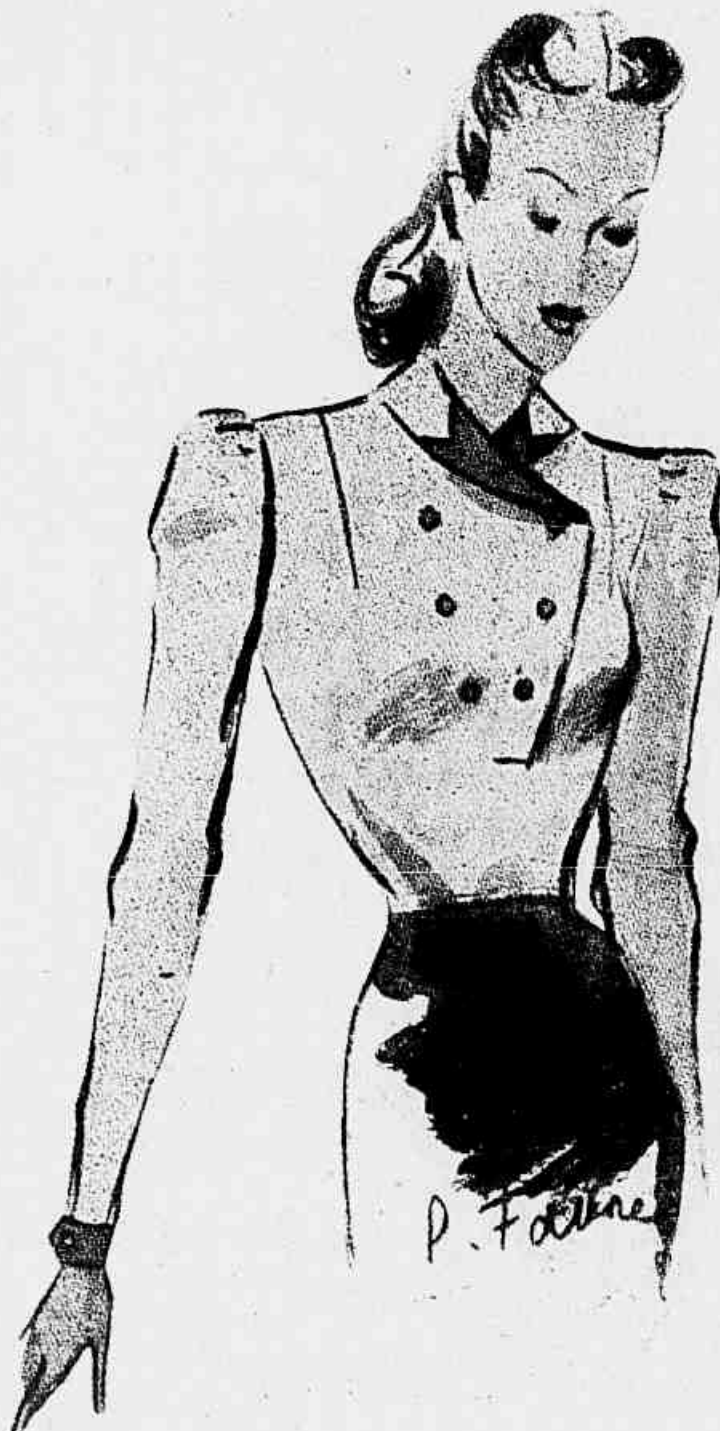
Vestido de crepe marocain branco, com desenhos pretos, frente e larga faixa de setim preto.

dade e evitar a rigidez, a inimiga perigosa!

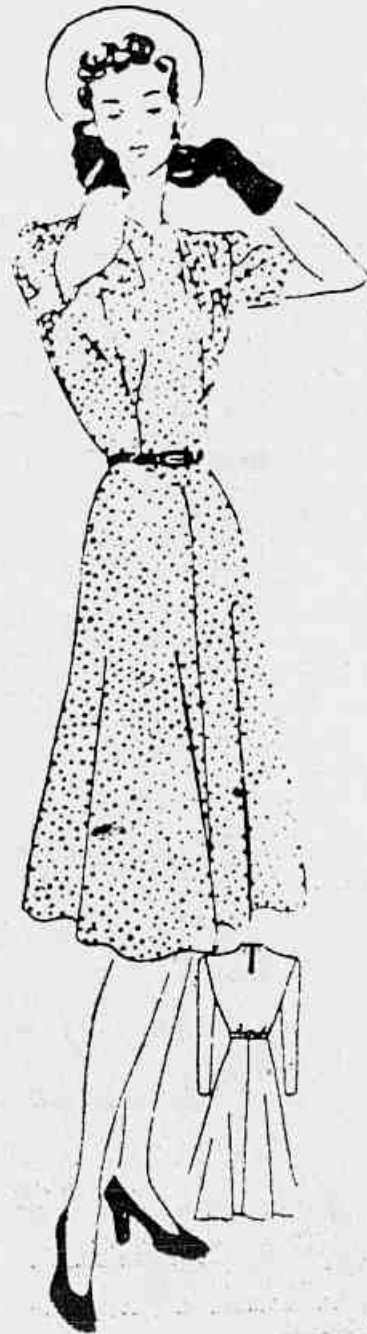
"Tal é a confissão de estudante perseverante. Acrescento que, em toda parte alem do piano, encontro meio de continuar meus exercicios puramente materiaes (como uma especie de treinamento sportivo) mexendo meus dedos como se tivesse tocando piano, andando,

no carro, na caça, mesmo sobre o cano da minha espingarda, enquanto espero, bem entendido, que a caça appareça! Garanto-lhe, com toda a verdade, que, quando me encontro novamente deante do meu teclado de marfim, parece-me nunca o ter deixado.

"Possa minha modesta receita ser util á jovem geração dos pianistas!"



Blusa de lã branca guarnecida na golla e nos punhos com chamalote vermelho.



Vestido de foulard branco com pintas vermelhas, nervuras nas frentes e fecho éclair nas costas. Cinto vermelho.

Flôr de crochet

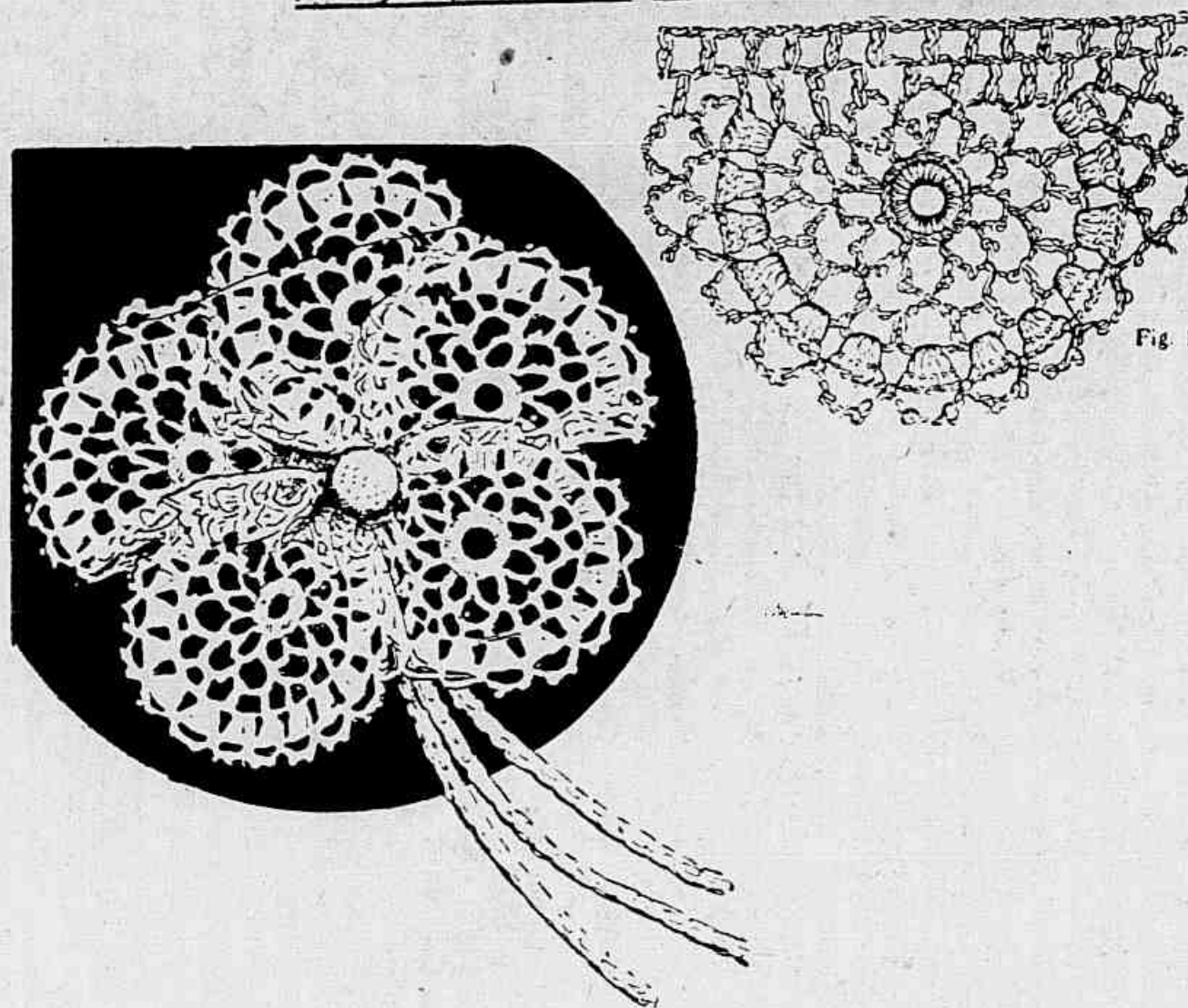


Fig. 1

Para fazer esta flôr é preciso um tubo de fio de Irlanda (Cartier-Bresson) n. 80, um fio de linha n. 15 e uma agulha de crochet n. 24.

Fazer um anel com a linha n. 15 enrolando 2 vezes o fio em volta do dedo e fazer neste anel 28 malhas com a linha n. 80. Depois continuar em volta, (x) 1 malha de trancinha, 1 picot passando 3 vezes o fio sobre a agulha de crochet, passar a agulha por fóra virando e pondo as malhas na parte mais grossa da agulha; fazer escorregar em seguida as malhas que estão na agulha de uma só vez sobre o fio, 1 malha de trancinha, saltar duas malhas e metter a agulha na malha seguinte; recomençar em (x). Fazer a mesma coisa 9 vezes. Na carreira seguinte, fazer 1 malha de trancinha, 1 picot, 1 malha de trancinha, metter a agulha entre os dois picots do arco da carreira precedente, etc., fazendo a mesma coisa toda a volta. Depois fazer 5 malhas de trancinha e 1 ponto alto no primeiro arco e 3 malhas de trancinha e um ponto alto no mesmo arco, (x) 3 malhas de trancinha, 1 ponto alto no arco seguinte, 3 malhas de trancinha e 1 ponto alto no mesmo arco, e assim (x) até que se obtenha 13 arcos. Depois voltar por 3 malhas de trancinha e 4 pontos altos sobre o primeiro arco voltando como para uma carreira, porque se cessa de trabalhar toda em volta, (x) 1 malha de trancinha e 5 pontos altos no arco seguinte, e assim (x) até obter-se 13 grupos de 5 pontos altos, voltar o trabalho e fazer arcos com picots como os primeiros mettendo a agulha de crochet na malha entre os grupos de pontos altos. Cortar o fio e fazer uma outra petala igual (fig. 1). São necessarias 5 petalas. Terminadas reunir entre ellas pelos 3 ultimos arcos, depois fazer uma carreira de 1 ponto alto e 2 malhas de trancinha para igualar a base da renda. Terminar por uma carreira de pontos altos separados por 2 malhas de trancinha.

Pôr gomma e passar a ferro dando o formato concavo a cada petala. Franzir e pregar no centro um pequeno botão feito com o fio duplo. Fazer um anel com 4 malhas, dobrar o numero dessas malhas na segunda carreira, depois fazer 3 ou 4 carreiras e diminuir como se augmentou, antes de fechar por um pouco de algodão dentro.

Para as hastes, tomar 3 ou 4 fios da linha de fazer uma trancinha. Pôr bastante gomma e passar a ferro. É preciso que as hastes fiquem bem duras. Pregar o botão no centro e as hastes por trás.



NA HIGIENE INTIMA
"Patentes" é um antiseptico e poderoso preservativo das infecções, preferido pelas senhoras devido á sua absoluta SEGURANÇA.
Em massa transparente, sem gordura.
Pecam folhetos explicativos a C. Postal 833, Rio de Janeiro.



Sapato, bolsa e cinto de verniz preto, guarnecidos com pespontos.

BALMORAL WHISKY

O MELHOR PELO MENOR PREÇO

Distribuidores exclusivos:
60C. MARTIN & CO. LTDA. - Telefone 23-8779 - Rio de Janeiro

Blusa-collete de tricot, bordada

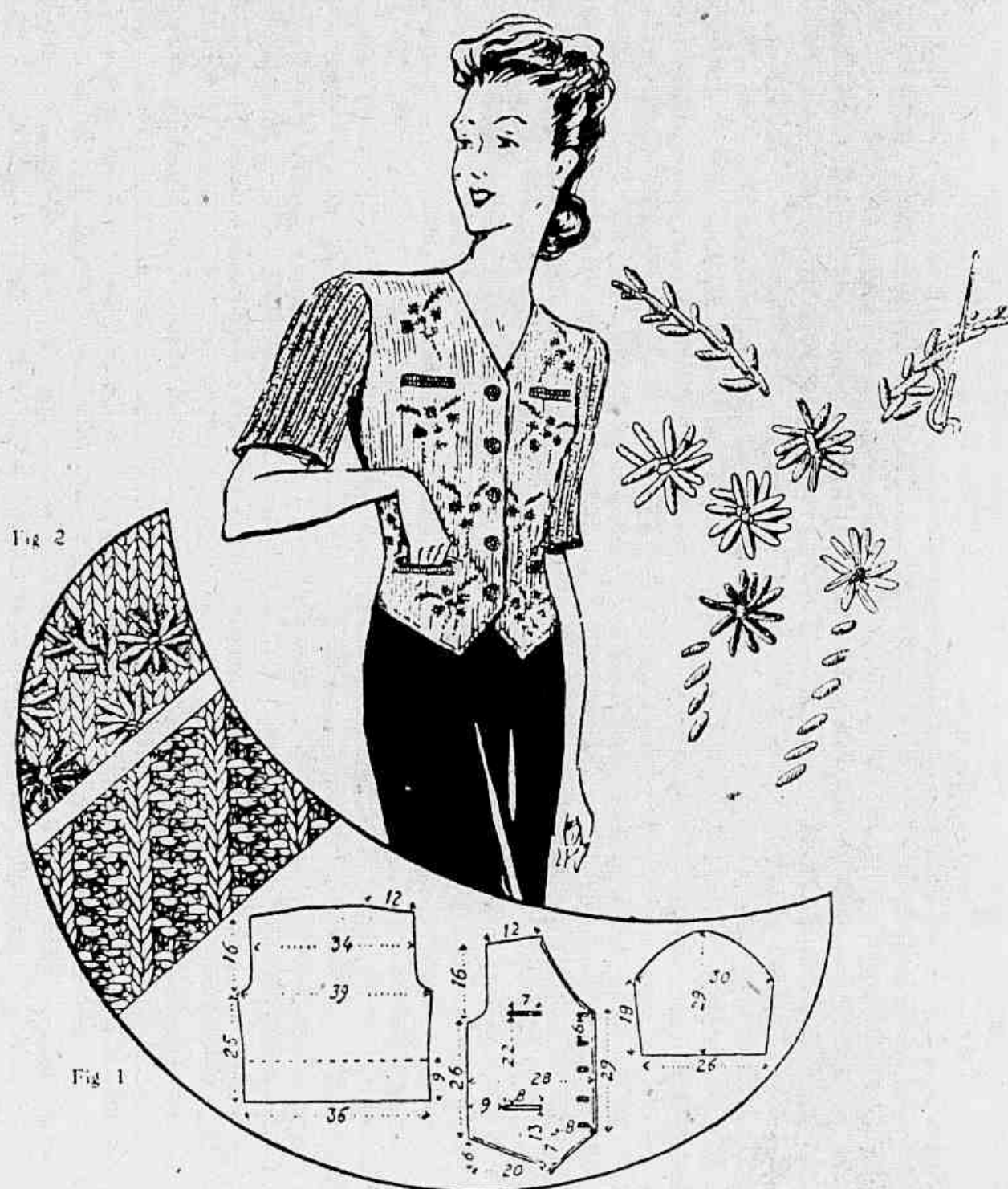


Fig. 1

Esta blusa-collete com mangas curtas é guarnecida na frente com bouquets multicores bordados com lã, sobre fundo de jersey. Póde se fazer as mangas compridas no ponto de jersey.

Para manequim 42 são necessarias 200 grs. de lã de seis fios de boa qualidade, duas agulhas de 3mm. de diametro e duas agulhas mais finas.

Costas: — Pôr na agulha mais grossa 125 malhas; tricotar o ponto de jersey: 1 carreira pelo direito e 1 carreira pelo avesso, até obter 8 centímetros de altura. Tomar então as agulhas mais finas e tricotar 3 centímetros para marcar a cintura. Retomar as agulhas mais grossas e tricotar augmentando uma malha de cada lado, todos os dois centímetros. Quando medir 25 centímetros de altura, formar as cavas diminuindo de cada lado 5 malhas, depois 4 malhas, 3 malhas, 2 malhas e 1 malha. Continuar a direito até 41 centímetros de altura. Formar os hombros fechando 12 malhas, tres vezes em seguida, e as do meio de uma só vez.

Frente: — Pôr na agulha 5 malhas e tricotar augmentando nove vezes 5 malhas do lado direito e 1 malha em todas as carreiras do lado esquerdo, até obter-se 7 centímetros de altura. Continuar depois a direito. Quando medir 13 centímetros de altura fechar as 20 malhas do meio, que serão postas novamente na agulha na carreira seguinte; 22 centímetros acima do primeiro bolso, formar o segundo da mesma maneira e bem em cima do outro. Formar a cava como as das costas, quando medir 26 centímetros de altura do lado da costura. Quando medir 29 centímetros desde a linha recta da frente, formar o decote fechando 1 malha deste lado em todas as carreiras. Quando medir 42 centímetros de altura, formar o hombro como os das costas, em tres vezes.

Fazer a frente direita da mesma maneira, mas fazendo casas de 4 malhas a 3 malhas da beirada; pondo essas malhas de novo na agulha na carreira seguinte: a primeira feita logo no fim dos augmentos, e as outras a 7 centímetros de distancia umas das outras.

Manga: — Pôr na agulha de tricot 81 malhas e trabalhar da seguinte maneira: fazer 2 malhas pelo direito e 2 malhas pelo avesso alternando assim a primeira carreira; a ultima malha sósinha, pois que ha numero impar de malhas. Na segunda da carreira a mesma coisa, depois ir augmentando uma malha de cada lado todos os dois centímetros (fig. 1). Quando medir 18 centímetros de altura, formar a cava fechando uma malha de cada lado até obter-se 29 centímetros de altura; fechar as malhas restantes de uma só vez.

Bordar com as lãs de côr como mostra a fig. 2.

THERMOMETROS PARA FEBRE CASELLA-LONDON

Min Casella London 84014
FUNCIONAMENTO GARANTIDO

I CONGRESSO BRASILEIRO DE GYNECOLOGIA E OBSTETRICIA



...efe do Governo, no...
inaugural do Con-
gresso Brasileiro de Gy-
necologia e Obstetricia,
na salação do pre-
sidente da Sociedade
Brasileira de Gynecologia



Sob o alto patrocínio do
presidente da República e do
ministro da Educação e
Saúde, instalou-se solemne-
mente, no Palácio Tiradentes,
o I Congresso Brasileiro de
Gynecologia e Obstetricia,
promovido pela Sociedade
Brasileira de Gynecologia.

Prezida o acto inaugural o
dr. ministro Gustavo Capa-
nema, como presidente de
honra do Congresso, que pro-
feriu o discurso de abertura
dos trabalhos.

Falaram a seguir o profe-
sor Arnaldo Moraes, presi-
dente da Sociedade Brasileira
de Gynecologia e Obstetricia,
e presidente do Congresso,
delegados estrangeiros e
delegados dos Estados
encontrando-se a re-
gular os trabalhos.



...direita - Aspecto fi-
dante a sessão
estalação do con-
gresso, falando o dr.
alindo do Couto.

...Ao alto - Flagrante
da sessão - Juris-
pelo dr. Pedro Paulo
Paes de Carvalho, do
Hospital Getulio
Vargas

...A direita - Flagrante
do banquete ofere-
cido pela Sociedade
Brasileira de Gynec-
ologia e Obstetricia
aos Congressistas



Grupos de congress-
sistas, durante o
banquete oferecido
no Itanhangá Golf Club
pelo presidente do
Congresso e exma.
senhora



D. Rodrigo Castel Blanco e o crime de Borba Gato

(Continuação da página 27)

reunem-se para discutir esse drama longínquo mas... ali está aquelle infallível don Rodrigo a azucarar-lhes a paciência com a sua complicada jornada a Sabarabugú.

No dia 31 de Dezembro, lá estão os senhores vereadores, ainda, ás voltas com o homem: "...que convinha dar por Rol ao administrador os Índios suficientes e capazes para o acompanharem á dita diligencia para que chegado o tempo da jornada os que na dita ocasião servisen sen trabalho os adjunctasse pelo dito Rol..."

Chega o anno de 1681. E, aos 20 de Janeiro, retorna á Camara don Rodrigo para afirmar que o dia de sua viagem se aproxima e que os paulistas, accintosamente, estão dando sumiço aos seus indios, rumando com elles para o sertão. Exige, pois, que se apliquem penalidades nessa gente. E mais: requisita o velho mineirador João Alvares Coutinho para acompanhá-lo ás minas.

Mas, na semana seguinte, o pobre Coutinho comparece á Camara para declinar da honraria. E declara — segundo nos relata o escrivão da Camara — "que estava pronto para todo o serviço Real purém que para a dita diligencia de Sabarabugú erão os obstáculos patentes por ele ser homem de sessenta e oito anos e pela esterilidade do dito sertão se não puder haver o sustento que lhe é necessario..."

A parlapatice despótica e espantosa do castelhano choca-se, a todo o instante, contra a resistencia dos paulistas. Tanto que, já em Fevereiro, mez marcado para a jornada, don Rodrigo volta a queixar-se aos officiaes da Camara, porque, agora, até os padres jesuitas andam escondendo os indios que Sua Excellencia precisa para seu caudaloso séquito. Na semana seguinte, novo desespero: a jornada não pôde iniciar-se ainda porque Antonio da Cunha Gago lhe promettera 150 indios e, inexplicavelmente, falhou. Os vereadores, atarantados, põem as mãos á cabeça, porque don Rodrigo exige que "pessoalmente saiam todos os officiaes, juizes e vereadores a todas as Aldeas e cazas particulares a fazer pessoalmente a recondução dos indios para que de nenhuma maneira aja de haver falta nem estrovo em se conseguir a Jornada de Sabarabugú.

No ultimo dia de Fevereiro o homem exige que "ninguem se recolha para suas fazendas sem primeiro pagar o Pedido Real para se aprestar e seguir a Jornada de Sabarabugú com pena de ceis mil réis..." Depois, fica Sua Excellencia á espera dos indios que devem vir do Rio Grande e Santa Catharina e que, realmente chegam em Março, com os paulistas que se retiraram da colonia do Sacramento.

Mas, Sua Excellencia não parte. Quer saber se as cargas já tinham seguido na frente. Já, sim, senhor. Os indios do tenente-general Mathias Cardoso carregaram todas, ha varios dias. E...

E, ante o zumb-zum ironico de todos, don Rodrigo Castel Blanco não tem outro remedio. Parte.

♦ ♦ ♦

A Camara paulistana respira, aliviada. Mas, não por muito tempo. "Aos cinco dias do mes de Julho estando os senhores officiaes em vereança, o procurador do conselho abriu ua carta do administrador D. Rodrigo Castel Blanco com hua lista dos indios que lhe fugiram do caminho do sertão com armas e mais fardas como constava do rol abaixo pedindo se fizesse diligencia de os haver e remetelos prezos..."

Mas eis que, no dia 1 de Setembro, os senhores officiaes da Camara, reunidos em sessão, recebem uma visita atordoante: o padre João Leite da Silva (irmão de Fernão Dias Paes) o qual faz entrega de um protesto que se inicia com estas palavras:

"Eu, o pai João Leite da Silva, por mim e como irmão do defuncto capitão Fernão Dias Paes descobridor das esmeraldas e em nome da viúva sua mulher Maria Garcia como seu procurador e dos seus filhos reduzo á suas mercês hua e muitas vezes da parte de sua Alteza que deus gan... e das nossas, atalhem e prohibão pelos meios mais convenientes a don Rodrigo Castel Blanco os intentos que consta tem de mandar apoderar-se das minas das esmeraldas que o dito meu irmão descobriu.

Os recelos do padre não são fantásticos. E a prova está em que, pouco depois, entra no recinto o ajudante Francisco João da Cunha que, segundo o relato do escrivão Mathias da Costa, "foi portador de hu saquinho todo lacrado e cosido para Sua Alteza com pedras que manda o administrador don Rodrigo Castel Branco que diz serem verdadeiras transparentes que parecem ser esmeraldas..." e pelo dito ajudante foi dito que as ditas pedras que parecem ser esmeraldas de que elle fora portador foram descobertas pelo governador fernão dias pais no Reino dos patachos..." E acrescenta que Garcia Rodrigues Paes, filho do bandeirante, lá ficara após a morte do pai, com seus indios docentes ou agonizantes, impossibilitado de proseguir nos trabalhos.

Mas, tres mezes depois, Rodrigo Garcia Paes surge em S. Paulo e vai á Camara entregar — para que o enviem ao Principe regente — outro saquinho com 47 esmeraldas das minas descobertas por seu pai e onde se encontra, agora, victorioso, don Rodrigo Castel Branco, ao lado do genro de Fernão Dias, o bandeirante Borba Gato.

E, então, que a pantomina se transforma em tragedia. As "Actas" e o "Registro Geral" da Camara não citam o nome do assassino de Don Rodrigo. Pedro Taques menciona-o. Historiadores ha que tentam isentar Borba Gato de qualquer culpa. Lê-se, porém, a carta que o fidalgo castelhano escreve á Camara de S. Paulo, protestando contra o protesto do padre João Leite da Silva. Ha, ali, dois trechos expressivos: "o dito padre não tem coisa alguma neste sertão nem tem procuração do filho do defuncto Fernão Dias Paes descobridor das pedras verdes..." e mais abaixo: "eu tenho tomado posse vejam vossas mercês se a mim me estará bem deixar ir ninguém ás esmeraldas."

Patenteia-se a firme decisão do hespanhol em não entregar as minas a Borba Gato, pois Garcia Rodrigues Paes as deixara para o Principe regente, como também se entrevê, atrás disso, a luta travada entre o bandeirante — que defende o seu direito — e o fidalgo que tenta impôr a sua autoridade. Ambos violentos, ambos irreductiveis, em pleno sertão bruto onde o direito do primeiro não vale nada e a nobreza do segundo vale muito menos, um dos dois tem de desaparecer no entrecuque brutal. Quem cáe para sempre é Don Rodrigo Castel Blanco, fidalgo da Casa Real.

Borba Gato, apavorado, afunda no matto.

♦ ♦ ♦

A verde Sabarabugú sacia-se no sangue dos aventureiros. Junto d'ella, tomba Fernão Dias, cáe Don Rodrigo, agonizam legiões de indios, estertoram bandos de mamelucos. Por ella Borba Gato se embrenha nas selvas, annos a fio, como fera acuada.

E, entretanto, todo esse drama sombrio termina prosaicamente: as pedras verdes que dizem ser esmeraldas, não são esmeraldas.

Ironicas e satanicas, são apenas pedras — verdes como a esperança que acalentaram, inúteis como a ambição que despertaram...

Belmonte.

A DANSA, a mais instructiva e expressiva das artes.

MULHERES SOLDADOS.

ELEGANCIAS DE OUTR'ORA.

UM APAIXONADO DO SOL.

SÃO ARTIGOS DE

Eu Sei tudo

DE SETEMBRO, A° VENDA.

Começa, nesse numero, um grande romance

HERANÇA TRAGICA

de Francis Beedings.

PAGINAS COLORIDAS, ARTES, HISTORIAS,

CONTOS, CHARADAS, NOVIDADES.

EU SEI TUDO

DE SETEMBRO